

DAS RELIGIÕES CULTURAIS À RELIGIÃO INICIÁTICA DO CRISTO

(RESGATE DO CRISTIANISMO INICIÁTICO)

ÍNDICE	PÁGINAS
CAPÍTULO 01 – A RELIGIÃO JESUSCRISTIANA E SUAS DERIVADAS.....	02
CAPÍTULO 02 – ESTUDO COMPARADO DAS RELIGIÕES (POR SAW)	05
CAPÍTULO 03 – AS RELIGIÕES AO LONGO DOS TEMPOS.....	07
CAPÍTULO 04 – RELIGIOSOS DE PENSAMENTO CRÍTICO.....	08
CAPÍTULO 05 – A REFLEXÃO CRÍTICA NAS RELIGIÕES.....	09
CAPÍTULO 06 – CRÍTICAS ÀS RELIGIÕES AO LONGO DA HISTÓRIA.....	12
CAPÍTULO 07 – OS PROTOCOLOS DOS SÁBIOS DE SIÃO.....	14
CAPÍTULO 08 – A RELIGIÃO DE CAR MARX.....	17
CAPÍTULO 09 – A RELIGIÃO DE HITLER.....	20
CAPÍTULO 10 – FUNÇÃO SOCIAL DA IGREJA.....	23
CAPÍTULO 11 – MENTIRAS & VERDADES SOBRE RELIGIÕES.....	25
CAPÍTULO 12 – O TEMOR DA VERDADE.....	27
CAPÍTULO 13 – A VERDADE NA PERSPECTIVA JESUSCRISTIANA.....	28
CAPÍTULO 14 – O LIBERTÁRIO CONHECIMENTO DA VERDADE.....	30
CAPÍTULO 15 – O RELIGAR DAS RELIGIÕES.....	32
CAPÍTULO 16 – CRISTANDADE DE PERFIL CAPITALISTA.....	35
CAPÍTULO 17 – A RELIGIÃO OFICIAL DE JESUS CRISTO.....	37
CAPÍTULO 18 – JESUS CRISTO E OS TRÊS FATORES REVOLUCIONÁRIOS.....	40
CAPÍTULO 19 – CONCEPÇÃO REDUCIONISTA DO CRISTIANISMO.....	43
CAPÍTULO 20 – PREDICAR E PRATICAR O QUE JESUS ENSINOU.....	45
CAPÍTULO 21 – JESUS NUCA CRIOU NENHUMA RELIGIÃO.....	46
CAPÍTULO 22 – O CONHECIMENTO CRISTÃO NA SUA TOTALIDADE.....	48
CAPÍTULO 23 – AS RELIGIÕES QUE ENSINAM FABRICAR ALMA.....	51
CAPÍTULO 24 – RELIGIÕES QUE ENSINAM A FABRICAR ALMA E ESPÍRITO.....	53
CAPÍTULO 25 – RELIGIÕES E ESCOLAS DE JARDIM DE INFÂNCIA.....	55
CAPÍTULO 26 – RELIGIÕES E ESCOLAS DE MAGIA NEGRA.....	57
CAPÍTULO 27 – OS TRÊS FATORES DE CONSTRUÇÃO DE ALMA E DE ESPÍRITO.....	59
CAPÍTULO 28 – O SACRIFÍCIO PELA HUMANIDADE.....	61
CAPÍTULO 29 – OS CÍRCULOS DE CONHECIMENTO DAS RELIGIÕES.....	63
CAPÍTULO 30 – TRAJETÓRIA DE APRENDIZAGEM DOS CRISTÃOS.....	66
CAPÍTULO 31 – O DIFÍCIL CAMINHO DO CRISTÃO INICIÁTICO.....	69
CAPÍTULO 32 – AS RELIGIÕES CRISTÃS NA SENDA INICIÁTICA.....	70
CAPÍTULO 33 – AS RELIGIÕES E O CAMINHO SECRETO.....	72
CAPÍTULO 34 – AS RELIGIÕES SÃO PÉROLAS DO COLAR DE DEUS.....	74
CAPÍTULO 35 – O BATISMO DE CRIANÇAS.....	75

CAPÍTULO 36 – O VERDADEIRO BATISMO ENTRE OS INICIÁTICOS.....	78
CAPÍTULO 37 – O SACRAMENTO DO BATISMO	80
CAPÍTULO 38 – A RELIGIÃO DE JESUS CRISTO.....	82
CAPÍTULO 39 – AS RELIGIÕES E A SALVAÇÃO POR PROCURAÇÃO.....	84
CAPÍTULO 40 – QUE RELIGIÃO FUNDOU JESUS ?.....	87
CAPÍTULO 41 – DO JUDAÍSMO AO CRISTIANISMO	89

CAPÍTULO 01 – A RELIGIÃO JESUSCRISTIANA E SUAS DERIVADAS

Jesus não foi à cruz porque rezava demais, mas porque Ele rezava é que Ele pôde ir para a cruz. Ele foi à cruz por defender de forma clara as classes oprimidas, os pobres. Com sua Política Objetiva Ele comandou um movimento contra qualquer coisa que negasse a humanidade sagrada de alguém, e que pudesse estar na contramão do futuro justo que Deus prometeu a todos. Por razões óbvias, Jesus Cristo terminou na cruz por ser uma afronta aos dois poderes subjetivos da época: político e eclesiástico ou religioso.

Entre a cristandade cultural a Bíblia sempre pode ser usada para legitimar o que se quiser, para afirmar uma ilusão ou uma realidade, para construir uma mentira ou uma verdade ou para desconstruir ambas, de acordo com a conveniência de pessoa ou de grupo de pessoas coligadas.

A Bíblia sempre foi usada para justificar a escravidão, pois ela sempre se pode usada para legitimar o que se quiser legitimar ou para tornar ilegítimo aquilo se se queira. Ela muitas vezes foi usada para legitimar a opressão do povo e outras vezes para apoiar a liberdade.

Porém, devemos saber que qualquer uso de preceitos bíblicos para desumanizar e oprimir outras pessoas é um mau uso, é andar na contramão de Deus. Se a igreja, que quer ser igreja do Cristo, não tomar a frente dos oprimidos, não apoiar a luta dos que sofrem, então não pode ser cristã.

Jesus Cristo nunca quis criar uma religião convencional, por isto chamou de BOA NOVA a sua igreja Primigênia. Porém a sua Boa Nova é que se constitui numa verdadeira religião, no sentido real do religar. Pois a sua Boa Nova, revestida da Doutrina Jesuscristiana Primigênia, é configurada com os autênticos princípios Jesuscristianos.

As formas de religiões se dividem em culturais e iniciáticas ou gnósticas. O princípio crístico cósmico universal está presente em toda forma de religião. As religiões de viés iniciático são aquelas que predicam e praticam os três fatores de revolução da consciência, enunciados por Jesus Cristo e pelos apóstolos. As religiões de natureza cultural não predicam e nem praticam os Três Fatores de Revolução da Consciência.

Samael Aun Weor enfatizou que o **princípio crístico cósmico universal** esteve, está e sempre estará presente em todas as grandes culturas nas mais diferentes formas religiosas.

Toda forma religiosa possui um ciclo de existência, nasce, cresce, floresce, evolui até certo ponto e pela lei da sintropia. Depois pela lei da entropia se degenera, envelhece e morre. *"O paganismo também teve seu começo, meio e fim. Em sua fase inicial foi uma cultura esplendorosa e teve sua função ou missão na Terra. Mas, em sua fase final, a casta sacerdotal pagã havia se degenerado e caído no mais completo descrédito, de tal modo que as multidões não mais respeitavam os sacerdotes, satirizando os rituais e todas as divindades. Fizeram do Deus Baco um bêbado, a Deusa Vênus em uma mulher adúltera e fatal, transformaram Júpiter em um Dom Juan ocupado em seduzir Deusas e mulheres mortais, etc. Até o Olimpo, a morada dos deuses, converteu-se em bacanal. Já não mais compreendiam o profundo significado da sabedoria greco-romana. De nada serviram então a reprovação dos sacerdotes, as excomunhões dos pontífices e dos mitrados, pois ninguém os respeitava. Além do mais, a maior parte dos sacerdotes pagãos se degeneraram, convertendo-se em esmoleiros, vagabundos e alvos de zombarias. Ninguém lhes davam mais crédito e o paganismo romano chegou a sua morte"* (Samael Aun Weor).

Toda forma religiosa que surge, chega ao seu apogeu e depois os homens a degeneram. No entanto, a vida universal, por meio dos atributos crísticos, cria uma nova forma religiosa para regenerar os valores espirituais e devolver o mesmo princípio crístico eterno e imutável, sob uma nova linguagem ou nova forma religiosa. Assim aconteceu com o paganismo e acontecerá com o cristianismo cultural também.

Após a derrocada do paganismo, eis que surge o cristianismo para restabelecer os princípios crísticos universais. *"O mundo, então, necessitava de uma nova forma religiosa e Jesus foi o iniciador desta Nova Era. Nasceu, então, o **CRISTIANISMO PRIMITIVO**. Uma nova forma religiosa era necessária para devolver aos povos os mesmos princípios crísticos, sempre eternos. Nesta mesma época, muitos homens se declararam salvadores ou avatares da Nova Era, mas somente Jesus foi o iniciador da Nova Era, pois somente ele soube fazer a diferença. **A doutrina de Jesus é o esoterismo do Cristo Cósmico, a religião universal de todas as idades, o gnosticismo primordial ensinado na sua Gnose**".* (V.M. Samael Aun Weor).

Quando uma forma religiosa autêntica se vai, seus atributos crísticos, eternos e imutáveis, são incorporados à nova forma religiosa que surge. *"Quando uma forma religiosa desaparece, entrega seus princípios Ecumênicos Universais à forma religiosa que a sucede, essa é a lei da vida. Jesus tem os divinos atributos de Krishna, Buda, Zeus-Júpiter, Apolo e todos eles nascem duma virgem. Realmente, o Cristo nasce sempre da Virgem Mãe do Mundo..."* (Samael Aun Weor)

Todo cristão iniciático sabe que a palavra Deus não é o real nome do Criador, é um título, é o nome que se dá para o conjunto de hierarquias do cosmo sideral. A cristandade iniciática sabe que Deus não é uma entidade, não é uma persona, não tem um nome, não é um ser antropomórfico, etc. Mas o cristão cultural acredita num Deus que tem forma, tem nome, etc.

Lá na antiguidade, a maioria dos povos era politeísta e sua fé estava depositada em um conjunto de deuses ou panteão. Para este povo politeísta, cada deus possuía determinados poderes. Por isto que durante séculos, os atributos que hoje o homem religioso torna próprios de um só Deus, foram associados às diferentes divindades separadamente.

O termo paganismo é usado para designar um conjunto de cultos politeístas, anterior à advinda do cristianismo. Mas cabe destacar que a história das religiões nos diz que usava o termo pagão para designar aquilo que vinha do lado de fora. Assim, para um grego, por exemplo, uma divindade escandinava era considerada pagã. É preciso que saibamos que até o cristianismo era concebido como paganismo pelos romanos. O cristianismo só deixou de ser qualificado como paganismo, pelos romanos, no início do século IV, depois da conversão de Constantino.

Como afirmou Plutarco, pioneiro no campo das teologias comparadas, no seu livro "Isis e Osíris", os deuses do Egito (onde já existiam divindades sincretizadas, como no caso de Serapis) são semelhanças às divindades gregas.

A tendência foi sempre de se promover um sincretismo religioso, em que se diferencia na obra conservada de historiadores e filósofos daquele então, como Plotino e os Neoplatônicos, Apolônio e os Neo Pitagóricos; e que influenciaram inclusive a idiosincrasia dos imperadores como Galeano ou Juliano. Tudo isto é fundamental na hora de compreender o rumo da religiosidade do mundo antigo. Somado tudo isto ao que significou socialmente durante séculos a vasta expansão romana, na qual os cultos dos povos conquistados foram incorporados e conservados, em vez de suprimidos. Então, as divindades de povos diferentes começaram a ser vinculadas entre si.

Posteriormente, os deuses clássicos foram o modelo teológico utilizado pela igreja para conformar as ordens angélicas, desde Anjos até Serafins, e desta forma a veneração às suas potestades características permaneceu vigente na fé cristã.

A história nos demonstra que o homem antigo perdeu o rumo com relação às suas práticas religiosas (rituais e cerimônias) e o monoteísmo cristão foi verdadeiramente necessários e significou o ingresso a uma nova era dentro do plano espiritual da cultura do ocidente.

Entretanto, os princípios ou mistérios que estavam guardados nas diferentes religiões antigas, são na realidade um denominador comum a todas elas que continuou presente no novo testamento.

CAPÍTULO 02 – ESTUDO COMPARADO DAS RELIGIÕES (POR SAW)

As pessoas ficam assombradas quando fazem um estudo comparativo das religiões. Vale a pena estudar todas as religiões. O estudo comparativo das religiões antigas nos leva a compreender que todas as religiões conservam os valores eternos, que nenhuma religião é falsa, que todas são verdadeiras até determinado ponto e equivocadas em outros pontos. Aquelas que predicam e praticam os três fatores de revolução da consciência é plenamente verdadeira.

Todas as religiões falam de Deus, da Alma, do céu, do inferno, etc., os princípios sempre são os mesmos. Entre os romanos, o inferno era o averno; entre os gregos, era o tártaro e entre os indostânicos era o avitchi, etc. O céu era chamado assim pelos romanos, enquanto entre os gregos ele era o olimpo e entre os astecas, o tlalocan. Cada religião tem o seu céu e todos devem ser aceitos e respeitados, pois apesar de possuírem diferentes nomes, essencialmente são os mesmos.

Quando a religião antiga dos romanos terminou, quando se degenerou, os sacerdotes se converteram em adivinhos, agoureiros, etc., mas os princípios eternos não morreram: eles se revestiram com a nova forma religiosa do cristianismo.

Os sacerdotes pagãos denominados augures, druidas, hierofantes, foram batizados no cristianismo com os sagrados títulos de clérigos, pastores, prelados, padres, unguídos, monges, abades, teólogos, etc.

As sibilas, vestais, druidesas, papisas, diaconisas, mênades, pitonisas, etc., no cristianismo foram denominadas de noviças, soror, abadessas, reverendas, irmãs, monjas.

Os deuses, semideuses, titãs, deusas, sílfides, ciclopes, mensageiros dos deuses das antigas religiões, foram rebatizados com os nomes de anjos, arcanjos, serafins, potestades, virtudes, tronos, etc.

Se antigamente se adoravam os deuses, agora também eles são adorados, só que com outros nomes. As formas religiosas mudam segundo as épocas históricas e as raças. Cada raça precisa de uma forma religiosa especial. Os povos precisam da religião. Um povo sem religião é de fato um povo totalmente bárbaro, cruel, e despiadado que acaba desaparecendo um dia.

Se estudarmos as religiões, em todas elas encontraremos o culto ao Cristo, a única coisa que varia é o nome que se dá ao Cristo. O divino Rabi da Galileia tem os mesmos atributos de Zeus, Apolo, Krishna, Quetzalcoatl, Lao-Tsé, Fu-Ji, Buda, Kukulcán, etc.

Todos esses sagrados personagens religiosos que personificam o Cristo nasceram no 24-25 de dezembro. Todos esses sagrados personagens são filhos de imaculadas concepções, todos eles nascem por obra e graça do Espírito Santo, todos eles nascem de virgens imaculadas.

A desconhecida mulher hebreia Maria, mãe do adorável Salvador Jesus, o Cristo, recebeu os mesmos atributos e poderes cósmicos das deusas Isis, Juno, Demeter, Ceres, Vesta, Maia, Adônia, Insobera, Rea, Cibele, Tonantzin, etc. Todas essas divindades femininas representam sempre a Mãe divina, o eterno feminino cósmico.

Maria é fecundada pelo Espírito Santo. Conta a tradição que o terceiro Logos, em forma de pomba, tornou fecundo o ventre imaculado de Maria. Entre os chineses-japoneses, o Cristo é Fu-ji, o Cristo que nasce milagrosamente por obra e graça do Espírito Santo. A história diz:

“Uma virgem chamada Hoa-se estava passeando pela margem do rio, quando colocou o pé sobre a pegada de um grande homem; imediatamente se comoveu vendo-se rodeada por um esplendor maravilhoso e suas entranhas conceberam uma criança. Transcorridos doze anos, no quarto dia da décima lua, à meia-noite, nasceu Fu-Ji, chamado assim em memória do rio cuja margem ele foi concebido”.

No México antigo, o Cristo é Quetzalcoatl, que foi o Messias e o transformador dos toltecas. Os códices mexicas explicam que: um dia, estava Chimalmán sozinha com suas duas irmãs, quando lhes apareceu um enviado do céu. As irmãs, ao vê-lo, morreram de espanto. Ela, ao ouvir da boca do anjo que conceberia um filho, concebeu neste mesmo instante, sem obra de um varão, o Quetzalcoatl (o Cristo mexicano).

Entre os japoneses da religião xintoísta, o Cristo é Amida, que intercede diante da deusa suprema, Ten-Sic-Dai-Tain, rogando por todos os pecadores.

Quando se estuda o evangelho de Krishna, o Cristo hindu, nos assombra descobrir o mesmo evangelho de Jesus. Entretanto, Krishna nasceu muitos séculos antes de Jesus de Nazaré.

Devaki, a Virgem hindu, concebeu Krishna por obra e graça do Espírito Santo. O menino Deus Krishna foi transportado ao estábulo de Nanden e os deuses e os anjos vieram adorá-lo. A vida, a paixão e a morte de Krishna é similar à de Jesus Cristo.

Quando a religião é esquecida ou degenerada pelo materialismo, a arrogância e o egoísmo das pessoas, surge um novo grande Mestre ou profeta.

Foi assim que nos tempos atuais, que em 1950, surgiu o V.M. Samael, no crepúsculo das religiões convencionais, já totalmente tergiversadas e deterioradas pela entropia humana, para dar início ao resgate do Cristianismo iniciático.

CAPÍTULO 03 – AS RELIGIÕES AO LONGO DOS TEMPOS

Há uma diferença entre religião e religiosidade. Religião é o nome que se dá para o sistema místico que abarca o coletivo dos religiosos. Religiosidade é a qualidade de um religioso revestido de valores sagrados.

Muitas das vezes há religiosidade em pessoas que não possuem nenhuma religião e há religiosos destituídos de religiosidade, pois há muitos altares que costumam esconder o punhal da violência e todas as armas da delinquência.

Devida as nossas diversidades como pessoas e ao fato de que há diversas religiões de perfil cultural, é que há diversidade e intolerância entre ateus e religiosos, entre formas distintas de religiões, entre cristãos e budistas, entre judeus e muçulmanos, entre, entre católicos carismáticos e adeptos da teologia da libertação.

Ao longo da história nunca houve uma só religião, no mundo todo. Se por um lado há a verdade da diversidade, por outro há intolerância religiosa que ameaça, individual e coletivamente esta diversidade.

Uma das formas de intolerância religiosa, no passado, foi a associação entre Estado e Igreja, onde houve a imposição de uma fé como oficial e exclusão das demais, até com declaradas perseguições, o que deixou rastro perverso no passado. Isto se deu com a ICAR por ocasião da institucionalização do cristianismo.

A religião é uma das mais antigas práticas culturais da humanidade, tendo aparecido no período do Paleolítico Superior, há aproximadamente 50.000 anos. Ainda, nossa espécie, *homo sapiens*, não foi a única a se dedicar a práticas cujo fim era chamar a atenção de entidades superiores. Escavações revelaram que os Neandertais, outra espécie de homínido, mais antiga que a nossa, dedicavam especial atenção aos seus mortos.

As religiões organizadas vão surgirem a partir do período Neolítico, há cerca de 8.000 anos, quando em determinadas regiões (Oriente Médio, noroeste da Índia e sul da China) começa a ser praticada regularmente a agricultura. Estas já haviam evoluído para uma organização permanente, dispondo de um corpo sacerdotal, ritos estabelecidos, local de culto fixo e organização eminentemente patriarcal.

Na trajetória de desenvolvimento das sociedades praticamente não existe diferença entre o poder secular e o poder espiritual. Como exemplos, temos que no Antigo Egito o Faraó, além de rei, era uma personificação de um deus. Na Babilônia o rei era filho de um deus em especial, o mesmo acontecendo na China ou em Teotihuacán, no México. Era quase total a influência da religião e dos sacerdotes na vida do Estado e

do indivíduo, isto se dava na política, na agricultura, na guerra e no comércio, passando pelas leis e pela cultura, os sacerdotes exerciam influência em todas as áreas.

CAPÍTULO 04 – RELIGIOSOS DE PENSAMENTO CRÍTICO

Etimologicamente a palavra crítica vem do grego de *κριτικός*, *kritikós* e significa *opinião* ou juízo de valor. Entende-se por crítica às religiões a análise feita com maior ou menor profundidade acerca da origem e funcionamento de cada religião, tomando por base à Doutrina Jesuscristiana.

Crítica é uma apreciação, é uma opinião ou juízo de valor que se faz acerca de alguma coisa. A crítica é a manifestação de uma opinião contrária ao convencionalmente estabelecido, é de perfil heterodoxo, é uma consideração desfavorável à ortodoxia, ao dogma, etc.

Criticar é salientar as qualidades e/ou os defeitos de algo ou de alguém. O pensamento crítico ajuda a organizar ideias, a manter o foco em **objetivos** e a construir uma disciplina naquilo que se quer fazer.

Para analisar ou avaliar uma situação de maneira **crítica** é preciso processarmos uma profunda observação, com objetivo de entender tudo que está acontecendo antes de tirar uma conclusão.

Todo religioso deve desenvolver a sua religiosidade calcada sobre pensamento crítico, tendo em vista que esta é a qualidade de cada indivíduo que possui disposição ou tendência para refletir sobre os aspectos da atividade religiosa; seja qual for a religião, ela aborda os sentimentos religiosos e a tendência que o indivíduo tem no que se refere as coisas sagradas.

No ensino religioso, cada religião deve incentivar o desenvolvimento do pensamento crítico em seus adeptos, visando criar sujeitos autônomos, capazes de pensar de maneira independente e conviver ativamente com as outras religiões e em sociedade.

O ensino religioso deve desempenhar uma função central nesse desafio de desenvolvimento do pensamento crítico, já que nas igrejas, os alunos também aprendem noções de ética e moral e desenvolvem maior consciência social.

O que é e para que serve o pensamento crítico? Trata-se de uma avaliação voluntária que um indivíduo deve ter diante de um fato, de um ato, de uma experiência, de um acontecimento, etc.; considerando que esta avaliação insere argumentos à situação, para se chegar até uma determinada conclusão.

A análise crítica de uma situação se traduz por uma avaliação feita, por uma ação desprovida de impulsividade e automatismo, levando-se em conta que esta precede de uma reflexão, que emerge de um senso crítico. Tudo isto envolve uma observação inicial, em busca de referências e argumentos que sustentem uma opinião lógica e objetiva. Esse raciocínio pode e deve ser estimulado sempre no âmbito das igrejas, em suas escolas espirituais. Mas qual é a importância de se desenvolver o pensamento crítico? A importância se configura pelo fato de que uma pessoa ao exercitar o seu pensar de maneira crítica, vai desenvolvendo capacidades emocionais e socioemocionais muito importantes para o seu crescimento espiritual.

Quanto a sua finalidade, podemos dividir o processo da crítica em dois ramos: **crítica subjetiva e o objetiva**. Subjetiva é aquela que faz com o propósito de provocar transformações negativas, de depreciação, de desvalorização, para denegrir algo, etc. A crítica objetiva é feita no sentido de promover transformações positivas de elevação de algo, de reorganização, de revalorização, etc. Quanto ao seu efeito, podemos dividir a crítica em: **alo crítica e autocrítica**. A alo crítica é a criticidade que se faz em algo externo. Autocrítica é a crítica que se faz sobre si mesmo ou da sua religião.

Jesus Cristo promoveu uma crítica objetiva nos sistemas convencionais de sua época. Ele criticou objetivamente templo e o uso indevido deste pela classe sacerdotal, que exercia o poder nesta instituição da religião judaica; Ele criticou objetivamente a instituição do templo, quanto a seu papel econômico, social e político; Ele criticou objetivamente aos mestres da lei; Ele, de modo objetivo, criticou representantes do templo, quanto a sua própria falta de conversão, diante da missão do profeta Elias.

O pensamento crítico ajuda a organizar nossas ideias, a manter o foco em objetivos e a construir uma disciplina na nossa vida. Isso acontece porque o primeiro passo ao avaliar uma situação, de maneira crítica, é a observação, tentando entender tudo que está acontecendo antes de tirar uma conclusão.

A crítica objetiva emerge do centro intelectual superior e a crítica subjetiva emerge do substrato do ego, do centro intelectual inferior.

CAPÍTULO 05 – A REFLEXÃO CRÍTICA NAS RELIGIÕES

Qual é o papel da igreja no desenvolvimento do pensamento crítico? A igreja seria, por excelência, o ambiente propício para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Pois, trata-se de um lugar apropriado para profunda reflexão acerca da vida. No entanto, o ambiente religioso, muitas vezes, é marcado por uma cultura da acriticidade, por dogmas, por manutenção da ortodoxia, onde se predicam e praticam, por vez, valores mais fechados, retrógrados, etc.

A capacidade que possui a igreja de reunir num mesmo local pessoas com as mais diferentes histórias e visões de mundo, já se constitui por si só em grandes motivos para que a instituição religiosa seja um ambiente propício para a reflexão crítica e para a geração da capacidade de questionar as nossas próprias certezas. Como desenvolver o pensamento crítico na igreja? O pensamento crítico é tão importante que se configura como uma das dez competências estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aqui no Brasil. O seu desenvolvimento envolve o estímulo às capacidades de reflexão, de análise crítica dos fatos e de imaginação a partir de uma abordagem interdisciplinar nas diferentes áreas do conhecimento. As igrejas deveriam estimular a participação de seus fiéis no processo de discussão e reflexão de suas questões estruturais, tornando-os questionadores, críticos objetivos. Porém elas fazem o contrário, inibem seus fiéis com imposição de dogmas. As igrejas agem como se fossem infalíveis, não aceitam serem criticadas. Porém, na prática a história tem demonstrado o contrário. As religiões em suas respectivas igrejas deveriam incentivar a leitura e a interpretação dos livros canônicos e também dos apócrifos, de todos os livros sagrados da doutrina jesusariana, pois o contato com esta leitura é fundamental para a construção de um pensamento crítico.

É por meio da leitura, na dimensão holística, de todos os textos sagrados, que os fiéis têm acesso às ideias desenvolvidas de uma maneira sistemática, com início, meio e fim. Se a igreja fizesse isto, ela saberia que predica e pratica apenas uma parte e não o todo do cristianismo e se abriria ao novo, no viés einsteiniano.

O Cristão que promove a reflexão crítica, se habilita para argumentar em relação a qualquer tema. Os cristãos precisam articular melhor seus conhecimentos para elaborar melhor o seu ponto de vista.

O exercício do conhecimento é ainda mais interessante, se elencar pautas de relevância na sociedade atual. Além disso, ao terem contato com os argumentos de outros grupos, os fiéis são levados a compreenderem como um mesmo assunto pode ter diferentes perspectivas e, assim, são convidados a desafiar suas convicções iniciais.

As religiões precisam priorizar abordagens contextualizadas e interdisciplinares de sua doutrina em relação à doutrina jesusariana. Isso é fundamental para que os seus fiéis consigam enxergar além da "caixinha" de sua religião, para perceberem que na sua religião tem o que falta nas outras e que nas outras tem o que falta na sua, pois na realidade são complementares.

Abordagens do conhecimento espiritual, de modo contextualizadas e interdisciplinares favorecem o melhor aproveitamento do desenvolvimento do pensamento crítico. O cristão cultural deverá buscar a ampliação do seu repertório cultural. Um dos pré-requisitos para a capacidade de reflexão crítica é o entendimento de que sempre há diversas perspectivas em jogo, nas diversas religiões.

Todo cristão cultural deverá saber que quanto menor é nossa visão de mundo, mais tendemos a acreditar que o que nos é predicado, em nossa igreja, só pode ser daquela maneira. Isto nos leva à formação de ideias fixas e que não podem ser questionadas. De outra forma, um amplo repertório do conhecimento sagrado favorece o pensamento crítico sobre a realidade que nos cerca.

O hábito da leitura do conhecimento do sagrado é certamente um dos melhores caminhos para desenvolvimento do pensamento crítico, uma vez que, por meio da literatura sagrada, temos contato com culturas e experiências totalmente diferentes daquelas que temos em nossa vida.

O pensamento crítico impacta o futuro dos cristãos. Sabendo que pensamento crítico é a capacidade de saber avaliar de forma lógica e consciente diferentes situações.

A igreja deve incentivar a capacidade de avaliar, de forma lógica e consciente, diferentes situações. Isso é de fundamental importância para a vida espiritual e para o exercício da cidadania.

Convém salientar que é por meio de reflexões críticas sobre o sobre a doutrina da nossa religião é que iremos conseguir perceber pontos negativo e problemas, para podermos estabelecer estratégias de melhoria e, assim, contribuir cada vez mais para o desenvolvimento de nossa igreja. Logo, o pensamento crítico é uma característica marcante e essencial daquele cristão com potencial transformador de realidades.

A religião que se interessa pela verdade, desempenha um papel fundamental no estímulo ao pensamento crítico de seus fiéis. Uma instituição que preza pela educação humanizada genuinamente jesusariana, baseada na capacidade de perceber o outro e os problemas gerados em sociedade, ajuda seus fiéis a refletirem sobre a sua realidade e a se tornarem cidadãos ativos do Reino de Deus.

CAPÍTULO 06 – CRÍTICAS ÀS RELIGIÕES AO LONGO DA HISTÓRIA

Entretanto, apesar do imenso poder de dominação dos corpos e das mentes das pessoas pelas religiões, nem sempre a ideologia religiosa foi totalmente hegemônica. Ao longo da história, em todas as culturas, sempre houve grupos ou indivíduos que conseguiram estabelecer críticas à religião estabelecida ou as crenças sobrenaturais em geral.

A crítica filosófica é poderosa no seu papel de desmontar certezas construídas sobre o substrato da ilogicidade. É por ela que se desconstrói os dogmas e verdades irrealistas. Houve movimentos de vigorosa crítica às religiões dominantes que surgiram, a partir do II milênio a.C. eles surgem em diversas regiões no Egito, na Babilônia, no Irã, na Grécia, etc. Este movimento, segundo Mircea Eliade, se deu em razão da experiência da injustiça generalizada, onde os maus triunfam sobre os bons e as orações não surtem efeito e porque os deuses parecem indiferentes aos problemas humanos.

Foi exatamente nesta época que, na Babilônia aparece um texto célebre, o *Diálogo sobre a Miséria Humana*; também conhecido como o *Eclesiastes Babilônico*, em referência ao Livro do Eclesiastes da Bíblia cristã, famoso por sua visão pessimista da vida humana.

Lá entre os séculos V e III a.C. vão surgir diversas escolas filosóficas na Grécia, como os atomistas, epicuristas, céticos, cínicos, cirenaicos e os estoicos, etc., que mantiveram uma posição crítica em relação às concepções metafísicas e religiosas. Eles enfatizavam que os deuses, caso existissem, tinham pouca ou nenhuma influência sobre a vida humana.

Ao longo da Idade Média, principalmente na Baixa Idade Média, tempos de cristianismo já tergiversado, houve a profusão de movimentos heréticos que pretendiam reformar sem suprimir o cristianismo, porém não houve fortes críticas aos fundamentos das crenças religiosas.

Durante a Idade Média até praticamente o Renascimento no século XVI, a religião oficial da civilização ocidental, com um cristianismo já totalmente deteriorado, foi mesclando o sagrado ao profano. Nesta situação ela permaneceu quase que isenta de críticos, mantendo sua hegemonia, em troca da validação da política de países. As críticas às religiões, nesta época, estavam limitadas aos círculos filosóficos e eram duramente perseguidos pela Igreja.

Mesmo assim, apesar da igreja andar com o freio de mão puxado, durante o Renascimento (século XIV ao XVII), as mudanças sociais, econômicas e religiosas, aliadas à redescoberta da cultura clássica grega e romana e dos estudos científicos,

principalmente na astronomia, na física e na medicina, propiciaram o desenvolvimento de um pensamento crítico em relação à metafísica cristã, a existência de Deus, a imortalidade da alma, etc.

O filósofo holandês Baruch Espinosa foi um dos maiores críticos da religião deste período (1632-1677). Espinosa criticou a religião em diversos aspectos, tendo sido perseguido tanto por seu grupo social de origem, os judeus, quanto por cristãos católicos e protestantes.

A crítica objetiva à Igreja se solidifica somente no século XVIII. Foi somente durante o Iluminismo, no século XVIII, que surgiram os primeiros críticos sistemáticos à religião, tidos como instituição legitimadora de um sistema de poder absolutista.

Até a chegada do período do Iluminismo a Igreja, na contramão da doutrina Jesuscristiana, esteve intimamente associada ao poder secular, mesclando equivocadamente o profano ao sagrado, seja na França ou em outros países de forte influência católica, como a Áustria, a Polônia, a Espanha e Portugal.

A partir da chegada do período do Iluminismo, notadamente na França e na Inglaterra, desenvolve-se uma crítica sistemática da religião e do pensamento metafísico. Neste período houve muitas ações praticadas, foi um período do Terror (1789-1792) da Revolução Francesa: assalto, destruição de templos, assassinato e execução de religiosos e declaração oficial do Estado laico. Estas ações representaram um rude golpe à hegemonia da religião cultural ocidental, do qual ela nunca mais se recuperou.

Como efeito da filosofia iluminista e do romantismo alemão, o pensamento do século XIX se recheou de filósofos que se opunham à religião cultural, religião esta que havia se distanciado dos padrões Jesuscristianos, a partir dos protos-ortodoxos Irineu de Lyon e seus sequazes. Foi aí neste cenário que apareceram: Bruno Bauer, Max Stirner, Ludwig Feuerbach, Leo Strauss, Karl Marx e Friedrich Engels.

Este time todo de filósofos iluministas nas suas análises críticas da religião, valeram-se da História, do estudo comparado de religiões, da Economia e da Antropologia. Também, Schopenhauer e Nietzsche, não ligados ao pensamento hegeliano, foram grandes críticos do cristianismo cultural tergiversado pela ICAR.

Jesus quer que sejamos críticos objetivos. Jesus mostra que atitudes externas e repetidas de piedade não colocam o homem em dignidade de estar diante de Deus. Isto só possível para homens de pensamento crítico, colocado a serviço de transformação da realidade. O Evangelho narra a crítica do Senhor aos mestres da lei, aos representantes do templo, aos poderosos da elite dominante da sua época, etc.

Por falta de pensamento crítico, ao longo da história, a cristandade não percebeu a tergiversação do cristianismo primitivo pelos proto-ortodoxos Ireneu de Lyon e seus sequazes, seguidos por Constantino e seus seguidores. Ela não pôde questionar as ações de Constantino e de seus seguidores na desvalorização do cristianismo primigênio, não pode questionar e impedir as ações nefastas do catolicismo no processo de desvalorização da Doutrina Jesuscristiana, etc.

Por falta de uma reflexão crítica, de uma criticidade filosófica, a cristandade cultural, das mais diversas religiões não consegue fazer uma análise crítica, para percepção dos equívocos de suas religiões. Não consegue perceber, que na sua igreja, predicam e vivenciam um cristianismo totalmente afastado dos padrões propostos pela doutrina Jesuscristiana primigênia.

Por falta de pensamento crítico, o cristão cultural não consegue perceber o quanto a sua igreja está afastada da Igreja do Cristo. Não consegue perceber que está praticando um cristianismo desvalorizado e, nesta situação, ele não consegue entender também o que estamos falando neste livro e daí não consegue processar a revalorização da doutrina Jesuscristiana dentro de si mesmo.

CAPÍTULO 07 – OS PROTOCOLOS DOS SÁBIOS DE SIÃO

Os Protocolos dos Sábios de Sião se constituem em um dos livros antisemitas mais conhecidos no mundo e uma das teorias conspiratórias mais absurda e influente da história.

Esta obra é a apresentação de umas supostas atas de uma reunião secreta. Esta reunião era feita por obscuras lideranças da religião judaica, para tramar esquemas para dominar o mundo.

No contexto dos Protocolos de Sião, os judeus estariam por séculos, por detrás dos principais processos de transformação social, controlando as altas finanças, exercendo um poder oculto na política, na economia e na cultura, nas religiões, cujo objetivo final seria a destruição do mundo cristão, a desagregação da estrutura cultural, social tradicional e o estabelecimento de um domínio judaico sobre o planeta, nos modos de um César Judeu.

Ficou evidenciado, por meio das reportagens que demonstraram que os *Protocolos* eram um plágio grosseiro do livro *“O Diálogo no Inferno entre Maquiavel e Montesquieu, de Maurice Joly, publicado na França em 1864”*, com temática completamente distinta.

Até hoje, no mundo todo, ao longo dos tempos, sempre houve equivocados sinceros que se alienaram a tal despropósito. Pois estes, mesmo sabendo que se trata de uma teoria sem nexos, mesmo após comprovada a falsidade desta obra, ainda seguem acreditando em **Os Protocolos dos Sábios de Sião**.

Na atualidade, velhas e novas teorias conspiratórias ameaçam valores elementares da vida em sociedade e põem em risco nosso futuro. E, tal como ocorreu com os Protocolos dos Sábios de Sião, a abundância de comprovações de que estão errados não parece demover aqueles que creem, por exemplo, que o Holocausto é uma mentira inventada em nome de interesses ocultos, que a terra é quadrada, que as vacinas contra a Covid-19 carregam um microchip para controlar as pessoas, que o aquecimento global causado por ação humana não passa de um complô contra a economia. Tudo isto são coisas que unem socialistas e financistas do capitalismo global para travar a “civilização ocidental”.

Qualquer cidadão de pensamento crítico, que tente argumentar a favor da não existência dos **Protocolos dos Sábios de Sião, sofre represálias dos conspiradores.** Os conspiradores fazem de tudo para que este maligno complô seja real e que se mantenha ocultado.

Ao contrário do que se pensa, no contexto da razão objetiva, cada evidência de que os conspiradores estão errados, serve para os propagadores de teorias conspiratórias como uma demonstração do poder das forças malignas, que estão a enfrentar, as quais controlariam mídias, universidades e governos para não permitir que o terrível complô seja revelado.

Os defensores da existência dos Protocolos dos Sábios de Sião preferem viver os sonhos invés da realidade dos fatos, a mentira ao invés da verdade, por razões óbvias, a ilusão ao invés da realidade. Deste modo, o trabalho realizado por Phili Graves há cerca de cem anos, assim como o dos jornalistas e especialistas de hoje em dia, de apresentar os fatos que desmascaram a mentira, é heroico e de suma importância.

É preciso compreender o poder de atração de teorias conspiratórias, para combatê-las. *“É mais conveniente aceitar a mentira do que a verdade” (Lu Lena). “Por vezes as pessoas não querem ouvir a verdade, porque não desejam que as suas ilusões sejam destruídas” (Friedrich Nietzsche).*

Convém sabermos como foi a origem e a difusão desta mentira em torno dos Protocolos. A origem se deu nos últimos anos do século XIX e se dizem que a obra, muito provavelmente, tenha sido encomendada pela *Okhrana*, polícia secreta da Rússia czarista.

Dizem que o objetivo da obra era desviar a atenção do autoritário e retrógrado regime dos czares para outro alvo. Daí surgiu esta maligna conjuração, pressionar os judeus, que historicamente já enfrentavam discriminação.

Como a humanidade tem mais propensão de acreditar na mentira do que na verdade, mesmo depois da denúncia de fraude, este livro continuou sendo publicado e suas inverdades chegaram a milhões de pessoas. O regime nazista, na Alemanha, o publicou e o divulgou amplamente. Pode ser que muitos líderes nazistas não tivessem o utilizado não só como arma retórica, mas que também acreditassem realmente na existência de uma conspiração judaica para dominar o mundo.

Por volta de 1930, os *Protocolos* também chegariam ao Brasil, traduzidos por Gustavo Barroso, membro da Ação Integralista Brasileira e também da Academia Brasileira de Letras e diretor do Museu Histórico Nacional. Ainda hoje, há edições deste livro. Em algumas delas vamos encontrar acréscimos, como as que vinculam os ataques terroristas de 11 de setembro a essa conspiração judaica.

Para os cristãos culturais, pessoas do senso comum, é mais fácil manterem a crença na mentira, na ilusão, do que aceitar a dura realidade dos acontecimentos. Sendo assim, o que teria feito tantas pessoas acreditarem que? Pode ter sido o medo e a angústia das pessoas acerca da Modernidade que viria, na passagem entre os séculos XIX e XX, que consubstancia nas dificuldades contemporâneas no mundo globalizado. São muitos os fatores importantes de atração às teorias conspiratórias. Uma vez, que tais teorias, mesmo que vinda de fanáticos mitômanos, como frutos de seus delírios paranoicos, ao senso comum, são de fácil entendimento.

A massa humana do senso comum tem mais facilidade de absorver fantasias, diferentemente das realidades das próprias transformações sociais. A massa humana do senso comum prefere a falta de explicação dos fenômenos, dos fatos, dos acontecimentos, etc., devido a sua dificuldade de entendimento e a preguiça de refletir. Deste modo, este tipo de gente prefere ver a imprevisibilidade histórica, envolvida nos mais diversos problemas sociais, substituída pelo interesse oculto, maligno e poderoso.

Ao planejar uma teoria conspiratória, é preciso encontrar um alvo conveniente. Naquele tempo os judeus se encaixavam neste perfil, eram um ótimo alvo. Pois havia um preconceito histórico contra os judeus, que desde a Idade Média eles eram acusados de assassinos de Jesus Cristo.

Realmente, Jesus fora julgado, condenado e morto pelo povo judeu, como um subversivo desordeiro. Metafisicamente falando isto passaria em branco, se não houvesse a 3ª Lei de Newton, lei da ação-reação ou carma, divinamente ensinada pelo Cristo, nestes termos: "*Quem com ferro fere, com ferro será ferido*" (Mateus 26:52).

Na real, verifica-se que, ao longo da história, geralmente as teorias conspiratórias acabam servindo mais aos interesses de manutenção do *status quo* ou mesmo às ideias mais reacionárias mais absurdas possíveis. A exemplo disto foi o caso do uso dos *Protocolos* pelos czares russos e pela Alemanha nazista.

Toda teoria de conspiração tem dentro de si uma grande força de atração, por mais que traga em seu bojo coisas absurdas e seja elaborada por fanáticos mitômanos da humanidade. Esse poder de atração, representa uma grande pulsão, por mais que seja banal, patético, cômico, etc., não deve ser ignorado e nem menosprezado, tendo em vista que ela demanda o estabelecimento de uma fonte de todo o mal da Loja Negra em um complô maléfico.

Ante às forças do mal, há a necessidade das forças do bem da Loja Branca, para contrapor à Loja Negra. Pois quanto mais terrível for as forças do mal, mais potentes terão que ser as forças do bem para combatê-los.

O problema maior para a humanidade surge quando uma nova teoria da conspiração surge para combater outra já existente. Porque a teoria da conspiração já existente é detentora de uma potente força do mal da Loja Negra e o nova que surge para combater a outra teoria da conspiração anterior, também está revestida de uma tremenda força maligna. Isto aconteceu, por exemplo, com o nazismo alemão ao combater os judeus dos *Protocolos dos Sábios de Sião*.

Quando surgem forças do mal para combater uma teoria da conspiração, surgem justificativas para aparatos repressivos e a violência extrema campeia. Assim se deu com a Alemanha nazista, para a qual nenhuma medida era descomedida para conter a conspiração judaica.

Modernamente, as terias de conspiração se assentam sobre substrato das Fake News. Para desbaratar as tais teorias da conspiração é preciso desconstruir suas mentiras e os pressupostos preconceituosos e autoritários que as sustentam. Para isto a ferramenta mais importante é o poder da crítica filosófica.

CAPÍTULO 08 – A RELIGIÃO DE CAR MARX

Sobre Karl Marx, consta que ele nasceu em 1818 em Tréveris, região da Renânia, quando o local ainda pertencia à Prússia. Marx era filho de jurista e neto de um rabino. O pai e a mãe de Marx eram descendentes de rabinos, membros do judaísmo.

O pai de Marx, Heinrich, era um racionalista liberal que não teve problema algum com sua conversão forçada ao luteranismo, a religião oficial, em 1816. O que quase ninguém sabe é que, ainda criança, Karl Marx, já era batizado, era um dedicado cristão. Mas com o passar dos anos um judaísmo descomedido o leva ao doentio fanatismo.

Em seus ensaios escritos 1835, época de sua formatura no *Gymnasium*, o jovem Marx já apresentava percepção acerca da alienação humana, o que mais tarde ele o encontraria referências em Hegel.

No seu ensaio acerca do tópico "*Sobre a União dos Fieis a Cristo*" ele apresenta um conteúdo evangélico ortodoxo, mas recheado de alusões ao básico tema da "alienação"

O protestantismo pregava a rejeição de Deus aos homens não predestinados, que para Marx era uma tragédia. No seu ensaio sobre a "*necessidade da união*" a Cristo, Marx enfatizava que esta união colocaria um fim à tragédia da suposta.

Marx reconheceu em si mesmo que possuía uma grande tentação, que ele tinha em "*atacar Deus com veemência e amaldiçoar a humanidade*". Isto foi o que ele confessou no seu ensaio, "*Reflexões de um Jovem Sobre a Escolha de uma Profissão*", onde expressou preocupação quanto ao seu próprio "demônio interno da ambição".

Ao entrar na Universidade de Bonn e depois na renomada nova Universidade de Berlim, para estudar Direito, Marx se converte rapidamente ao ateísmo militante. Daí sob novas influências ele mudou de curso para filosofia e se juntou a um forte *Doktorklub*, formado por jovens hegelianos de esquerda, dos quais ele rapidamente se tornou líder e secretário geral.

Marx, em seu poema "*Sentimentos*", dedicado à sua namorada de infância e futura esposa Jenny von Westphalen, enfatizou a sua megalomania e sua enorme sede de destruição.

O V.M. Samael teve um encontro com Karl Marx, nos mundos internos, e o interrogou sobre a sua dialética materialista. Obteve a seguinte resposta de Marx: "*essa dialética não foi mais que uma farsa, um 'prato de sopa' para enganar incautos*".

O objetivo de Marx foi de lançar mão de um artifício ardiloso, para desconstrução de todas as demais religiões, consideradas por ele como falsas, e deixar somente a sua religião, considerada por ele, como a única verdadeira.

O que os sequazes de Marx nunca puderam saber, por ausência de predicados iniciático, é que, no anonimato, Marx era um Rabino, fanaticamente religioso. "*É curioso saber que, quando Karl Marx desencarnou, recebeu honras fúnebres religiosas de grão-rabino. Na Primeira Internacional Comunista, Karl Marx se pôs de pé, dizendo: "Senhores, eu não sou marxista!"*" (V.M. Samael Aum Weor).

A partir dali, destes eventos reveladores do real perfil religioso da Marx, emergiram-se muitas ramificações políticas, mística, etc., de viés marxistas. "*Ali, naquele lugar, naqueles dias "houve, então, assombro entre os assistentes, gritos, alaridos, e disso nasceram muitas seitas políticas,*

bolcheviques, mencheviques, anarquistas, anarcossindicalistas etc. Assim, pois, é interessantíssimo saber que o primeiro inimigo do marxismo foi Karl Marx (V.M. Samael Aum Weor).

O V.M. Samael assim escreveu sobre Marx: *“Numa revista de Paris podemos ler o seguinte: “Mediante o triunfo do proletariado mundial, criaremos a República Socialista Soviética Universal, com capital em Jerusalém e nos adonaremos de todas as riquezas das nações, para que se cumpram as profecias de nossos santos profetas do Talmude”. Certamente, estas não podem ser frases de um materialista, nem de nenhum ateu”.*

Todo fanático religioso como Marx, em qualquer lugar no espaço e no tempo, acha que só a sua religião é que é boa, que as outras não prestam! Então faz de tudo para destruir todas as demais regiões. *“Marx era um fanático religioso judeu. Não quero agora, nesta conferência, criticar assuntos políticos, estou me referindo, de forma enfática, a questões essencialmente ocultistas. Karl Marx, movido certamente por fanatismo religioso, inventou uma arma destrutiva para reduzir a poeira cósmica todas as religiões do mundo” (V.M. Samael Aum Weor).*

Marx se apropriou da dialética metafísica de Hegel, retirou dela toda propriedade mística e preparou o seu ensopado, programado para ser a sua poderosa arma de destruição dos valores cristãos. *“Tal arma é, fora de toda dúvida, um jargão que jamais resistiria a uma análise de fundo. Refiro-me à dialética materialista. Os velhacos do intelecto sabem muito bem que, para a elaboração de tal “prato” mentiroso, de tal farsa, valeu-se Marx da dialética metafísica de Hegel. Evidentemente, despojou essa obra de todos os princípios metafísicos que lhe deu seu autor e com ela elaborou seu “prato” (V.M. Samael Aum Weor).*

Max nunca acreditou na sua dialética materialista, como acreditaram os marxistas. Pois ele sabia que se tratava de um engodo, ideologicamente preparado para um objetivo escuso. Se tratava de uma grande farsa, de uma grande mentira, ao ponto de afirmar que nunca fora marxista. *“Não é demais repetir nesta conferência que Marx, como autor de tal mentira, de tal farsa, de tal dialética comunistoide, não acreditou jamais nela e por isso não teve nenhum inconveniente em confessar seu sentir em plena assembleia, exclamando: “Senhores, eu não sou marxista!” (V.M. Samael Aum Weor).*

Max, como um bom Rabino Judeu, era um adepto dos preceitos de Sião, onde a Religião de Moisés se traduz no ponto máximo. *“Indubitavelmente, este senhor só cumpriu com um dos Protocolos dos Sábios de Sião, que diz: “Não importa que nós tenhamos que encher o mundo de materialismo e de repugnante ateísmo. O dia em que nós triunfemos, ensinaremos a religião de Moisés universalmente codificadamente e de forma dialética e não permitiremos, no mundo, nenhuma outra religião” (V.M. Samael Aum Weor).*

Os cristãos iniciáticos sabem o que são os bodhisatvas caídos e Marx foi um deles. Por isto ele teve astúcia, força e poder para confeccionar a poderosa arma de destruição das religiões. *“Não quero, com isto, condenar nenhuma raça em particular. Estou aludindo, francamente, a alguns personagens semitas com planos maquiavélicos. Esses são os Marx, os Lenin, os Stalin etc. Do ponto de vista rigorosamente ocultista, pude evidenciar que o citado bodhisatva caído lutou pela divindade a seu modo, usando uma arma astuta para destruir as demais religiões” (V.M. Samael Aum Weor).*

O que a cristandade cultural e os néscios eruditas de todos os vieses políticos precisam saber é que *"Marx foi um sacerdote, um rabino da religião judaica, fiel devoto da doutrina de seus antepassados"* (V.M. Samael Aun Weor).

O que a cristandade cultural precisa saber é que Jesus Cristo nunca foi comunista e muito menos capitalista. Ele não era de esquerda e nem de direita, Ele fora comunitarista e sua doutrina Jesuscristiana Primigênia é de dimensão comunitaria. Todo religioso iniciático sabe que é preciso muito cuidado para não cair na armadilha da malha do ceticismo configurada por Marx, para não se tornar cético fanático. *"O que, sim, assombra é a credulidade dos néscios que, crendo-se eruditos, caem nas malhas cétricas postas por Karl Marx. Esses ingênuos da dialética materialista marxista-leninista obviamente se tornam violentos contra a divindade e por que motivo ingressam no Sétimo Círculo Dantesco"* (Samael Aun Weor).

CAPÍTULO 09 – A RELIGIÃO DE HITLER

Hitler também queria implantar uma Nova Ordem Mundial. O Grande Mestre Samael Aun Weor cita os Protocolos dos Sábios de Sião, salientando que eles se constituem em mais um plano maquiavélico da loja negra, ao ter como objetivo estabelecimento de uma Nova Ordem Mundial, com o fim único de controle absoluto da humanidade.

Na realidade, Hitler também queria implantar a Nova Ordem Mundial, tal como os illuminati. Hitler dizia que queria combater os Protocolos de Sião, mas era um argumento falso, porque ele queria na realidade era implantar a Nova Ordem Mundial, tal como os illuminati.

Todos os grandes malfeitores do mundo, de perfil nazifascista, ao longo da história, para tentarem atingir os seus objetivos escusos necessitam criar guerras, produzirem anarquias, estabelecer o caos social e causar o colapso econômico, para depois surgirem como os "restauradores" e os "salvadores". Eles fazem tudo isto com o objetivo de implantar um governo mundial único, dentro de um regime de governo autocrático, autoritário, disfarçado de democrático.

Estes malfeitores, com tal perfil, possuem a necessidade de desconstrução do que está pronto, para tentarem reconstruir e obter a elevação de sua fama. Geralmente são todos negacionistas, autoritários, golpistas, terraplanistas, etc

As guerras nazistas, comunistas, capitalistas, entre muitos outros conflitos têm surgido, por ausência de religiosidade entre os religiosos, por falta de consciência dos religiosos culturais. Quantas pessoas lutaram na guerra, dando a própria vida por ideologias enganosas, infundadas e nefastas, desses elementos satânicos que surgem como marionetes para desgraçar o mundo.

Foi assim que surgiu Hitler, por exemplo, que a princípio buscava ser um iniciado da

Loja Branca, porém logo se desviou do caminho, devido ao homem de luvas verdes. Este homem, era um agente da loja negra, enviado do Tibete pertencente ao clã dos Dag-Dugpas. Os Dag-Dugpas são magos negros de gorro vermelho. A partir daí Hitler passou a massacrar todo um povo judeu, em nome dos **Protocolos dos Sábios de Sião**.

Os Protocolos dos Sábios de Sião, como se sabe se constituem num documento feito por detrás do anonimato, secretamente feito por uma cúpula de judeus e não pelo povo judeu no seu todo. Estes protocolos continham um plano inescrupuloso para implantar um governo mundial autocrático, disfarçado de democrático.

Hitler, ao tornar-se um braço da loja negra pela ação dos Dag-Dugpas, também tinha como ideologia implantar um Governo Mundial Único. Ele queria fazer isto na base da força, no véis do seu **nazismo ditatorial belicista**, mas foi derrotado por forças que o haviam usado para financiar a Segunda Guerra Mundial e que tinha muito mais poder do que Hitler.

Até hoje todos os que tentaram estabelecer a Nova Ordem falharam, pois sempre foram vencidos por outros mais fortes, por quem que tem maior graduação da Loja Negra e maior poderio econômico concentrado em suas mãos. Sempre há um diabo mais graduado que outro, na escala do poder satânico.

Protocolos dos Sábios de Sião é similar ao Novo Testamento de Satã, documento secretamente guardado dos Illuminati da Baviera, que objetivava implantar a Nova Ordem Mundial. O sistema idealizado por este tipo de iniciativa necessita de escravos, tem a necessidade de implantar um governo mundial único, sob uma diligência sempre nefasta e tirana.

Todo apoiador da Nova Ordem tem como fim último a ideologia de implantar o Governo Mundial. Um governo que viole umas das leis mais importantes da criação, que é a Lei do Livre Arbítrio.

Hitler era da Loja Branca, era do bem, mas ao ter-se desviado, ele passou a perseguir o mesmo itinerário dos entes nefastos para implantar a Nova Ordem Mundial, através da força bélica.

O pessoal dessa ideologia nefasta adora dar um golpe, são ditadores. Com a ditadura eles podem controlar totalmente a informação e obrigar a humanidade a seguir suas ordens, suas ideologias nefastas, suas doutrinas absurdas e filosofias diabólicas, assim

como quando Karl Marx montou sua filosofia materialista ceticista para acabar com todas as religiões do mundo, enquanto ele praticava em segredo a religião de Moisés.

Neste livro, que expressa a nossa opinião pessoal, não estamos posicionando contra o amável e admirável povo judeu, que nem sequer tinha conhecimento do que estava ocorrendo, por ocasião dos ditos protocolos, mas sim contra uma cúpula de judeus que se meteu em meio a esta farsa.

Sobre isto já havia pronunciado o V.M. Samael Aun Weor, nestes termos: "*Jamais nos pronunciaríamos contra o povo de Israel; só estamos nos declarando contra certa elite de jogo duplo que, perseguindo fins inconfessáveis, envenena o povo com a Dialética Materialista enquanto se pratica, em segredo, a religião de Moisés*".

"O admirável povo judeu não pode pagar por um grupo de indivíduos inescrupulosos, assim como o povo muçulmano não pode pagar pelo terrorismo dos Ben Laden etc. Qualquer judeu religioso digno e sensato repudiaria fortemente uma literatura desastrosa como esta dos Protocolos de Sião, assim como qualquer muçulmano honesto, praticante do autêntico islamismo, digno e sensato, repudiaria a prática de terrorismo.

Assim também, em meio aos católicos que tergiversaram o cristianismo e praticaram barbaridade, ao longo da história, sempre existiram padres, bispos, papas e fiéis de ilibada conduta. Pessoas que, a luz da reflexão filosófica, não aprovam os feitos destes delinquentes que violentaram gente inocentes com torturas, morte na fogueira, etc., coisas que denigrem a imagem do Cristo.

Os golpistas, os usurpadores de poderes, são adeptos da loja negra, são completamente partidários daquela execrável filosofia da dominação do ser humano através da força. Filosofia que rege qualquer sistema ou doutrina em sua forma materialista, bestial e satânica.

O fato de uma cúpula judaíta não terem aceitado o Cristo Jesus como o Messias, na época, foi porque a igreja judaica já estava corrompida por agentes da loja negra, sejam eles inconscientes ou conscientes.

Assim como os Illuminati, Hitler queria também implantar uma Nova Ordem Mundial através do nazismo. Jesus Cristo nunca foi nazista, nem comunista e muito menos capitalista, pois Ele sabia que *"O MAL DO MUNDO SE HÁ BIPOLARIZADO EM DUAS GRANDES TENDÊNCIAS OPOSTAS: CAPITALISMO E COMUNISMO. AS FORÇAS CAPITALISTAS OCIDENTAIS SÃO DE ORDEM LUCIFÉRICA. AS FORÇAS COMUNISTAS ORIENTAIS SÃO DE ORDEM ARIMÂNICO-DEMONÍACO. PRONTO ESTES DOIS MONSTROS DO LESTE E DO OESTE SE LANÇARÃO A BATALHA E SE DESTRUIRÃO MUTUAMENTE"* (V.M. Samael Aun Weor).

HITLER a princípio se coloca contra os Protocolos de Sião, mas o que ele mais queria, na realidade, era estabelecer uma Nova Ordem Mundial à FORÇA, através de seu **nazismo ditatorial bélico e sanguinário**. Hitler tentou expropriar o cristianismo da

cristandade, chegou ao cúmulo de tentar modificar o Natal. A ascensão do nacional-socialismo, na Alemanha na década de 1920, e o subsequente domínio ditatorial de Adolf Hitler no poder viram os nazistas transformarem o país para se adequar à sua ideologia política e cultural. Seu regime totalitarista está bem documentado, mas o que não é tão conhecido é a sua tentativa de redefinir o Natal e se intrometer no cristianismo.

O Partido Nazista declarou como sendo uma fantasia esta época festiva do Natal e que, portanto, deveria ser abolida. Eles a reinventaram como uma celebração neopagã, decorando-a com simbolismo nazista e propaganda antisemita. De fato, Hitler tentou tirar o Cristo do

CAPÍTULO 10 - FUNÇÃO SOCIAL DA IGREJA

A religião iniciática tem apenas um papel, que é o de preparar os seus fiéis para o percurso na senda iniciática. No âmbito do indivíduo, a religião fornece uma explicação da vida e de seu sentido.

A religião cultural tem dois papéis, uma função social e outra privada. Sob o aspecto social, a religião cimenta a união entre grupos humanos. A religião atua como elemento de coesão social, mantendo as relações sociais, paralelamente, a religião legitima estruturas sociais, leis, costumes e práticas políticas.

Se, por um lado, as religiões culturais têm atuado como elemento de pacificação social, por outro, em determinadas situações sociais, a religião tem servido para motivar ou canalizar comportamentos de modificação das estruturas sociais e provocar contendas, guerras, etc.

A religião cultural não só fomenta a apatia das massas, na trilha da alienação como apregoa o marxismo, ela pode também ser motor de revoluções sociais, como ocorreu durante as revoltas camponesas do século XVI, na Alemanha.

No Brasil, a ICAR já se apresentou em duas situações diametralmente opostas: 1) A escravidão no Brasil, foi tolerada e apoiada pela Igreja Católica, que atuou na legitimação desta estrutura social; 2) Durante o período da ditadura a ICAR fez oposição das Comunidades Eclesiais de Base ao governo militar.

A Religião Iniciática é o expoente das religiões culturais. Nela existe apenas uma teologia, que é a teologia objetiva da liberação, conforme proposta pelo Cristo. As religiões culturais possuem uma complexidade de diferentes teologias religiosas, onde

as elaboradas cosmologias e os variados rituais representam muitas confusões aos fiéis. As religiões culturais influenciam culturalmente as sociedades nas quais são praticadas, em seus diversos aspectos: **artes, moral, costumes, tecnologias, práticas econômicas, entre outros.**

As religiões culturais têm seus aspectos mais populares, envolvendo crenças, rituais, costumes, folclore, paralelo a um aspecto intelectual, que se fundamenta em uma produção cultural (teologia, filosofia, arte), geralmente tratada pelas elites.

A religião cultural mescla o espiritual ao material, o sagrado ao profano. O sistema religioso cultural se traduz por um conjunto de ideias de uma determinada sociedade, para explicar a situação do homem no universo e sua relação com a divindade.

A Religião cultural é baseado num sistema de crenças para justificar as leis, os costumes e as instituições. Observa-se no mundo todo um constante aumento de 'desingrejados', de pessoas de reflexão crítica que deixam de frequentar as igrejas, porque percebem nela o discurso vago, a diferença entre aquilo que é pregado e o que é praticado.

Muitos religiosos do cristianismo cultural se aliam a pessoas que defendem ideias claramente opostas às suas crenças e interpretações da Bíblia. O que faz a igreja se tornar uma "instituição social que tenta ser religiosa". Como exemplo disto pode citar o caso de pessoas ditas cristãs de diversas religiões, que apoiam políticos defensores de armas para o povo, esquecendo que arma mata e Jesus Cristo nunca matou ninguém e nem mandou matar.

Muitas congregações são relegadas à irrelevância, por permanecerem caladas frente aos absurdos perpetrados por governantes negacionistas de perfil nazista, que desampararam os mais pobres. Isto é andar na contramão do cristianismo, pois a missão da igreja é de lutar até que haja justiça para todos. Quando a religião não faz isto os seus fiéis de senso crítico vão saindo e indo embora. Pois estas pessoas são críticas e não podem estar ali numa organização acrítica.

No mundo todo, o número de pessoas que está abandonando ou mudando de igreja é grande, devido aos fiéis que vão despertando a consciência crítica.

A maioria dos cristãos culturais se dizem religiosa, mas na realidade não tem uma conexão com algo maior, não tem um objetivo iniciático, não tem um senso de fé, etc. Por isto é que elas perderam a confiança ou a fé na religião institucionalizada, nas igrejas e em outras instituições religiosas.

Por outro lado, há cristãos de perfil iniciático que se afasta da religião, mas não se afasta da espiritualidade ou das religiões e sim das instituições religiosas, das igrejas, em virtude de estas não possuírem os fatores de iniciação, que são os Três Fatores de Revolução da Consciência.

Jesus foi crucificado por afrontar o poder político e religioso da sua época, isto é, por ter se afastado dos sistemas, das organizações institucionais.

As igrejas culturais são mercantilistas e na medida que se preocupam em proteger um prédio ou uma instituição, elas perdem o sentido da iniciação ao Cristo e se transformam ali em uma instituição social, que por acaso é religiosa.

Nas religiões de perfil cultural o que se vê são as pessoas sendo alienadas pelas igrejas. E esta igreja não percebem isto pois não costuma fazer uma autocrítica. Então não é culpa das pessoas o fato de que não estejam na igreja, é culpa da igreja por não estar oferecendo o que elas precisam, para ascender na senda da espiritualidade onde elas estão.

Então não há nada de errado com estas pessoas, de perfil iniciático, que desistem das igrejas de perfil cultural. O que está errado é a igreja, que não está à altura das necessidades espirituais destas pessoas, que estão abandonando-a. Isto é uma consequência de que tal igreja não chega aonde deveria chegar.

Nesta relação, entre igrejas despreparadas e pessoas que evadem delas, onde Jesus estaria? Jesus estaria com os evasores, porque essas pessoas estão lutando por um evangelho mais elevado, talvez o iniciático acoplado a real doutrina Jesuscristiana Primigênia.

CAPÍTULO 11 - MENTIRAS & VERDADES SOBRE RELIGIÕES

Segundo a uma lenda do século XIX, a Verdade e a Mentira se encontraram um certo dia, num certo lugar e travam o seguinte diálogo:

A Mentira diz à Verdade: “Hoje é um dia maravilhoso!” **“A Verdade** olha para os céus e suspira, pois o dia era realmente lindo. Elas Passaram muito tempo juntas, dialogando até que finalmente chegaram ao lado de um poço.

A mentira diz à verdade: “A água está muito boa, vamos tomar um banho juntas!” **A verdade**, mais uma vez desconfiada, testa a água e descobre que realmente está muito gostosa. Elas se despiram e começaram a tomar banho. De repente, a Mentira sai da água, veste as roupas da Verdade e foge. **A Verdade**, furiosa, sai do poço e corre para encontrar a Mentira e pegar suas roupas de volta.

O mundo, vendo a verdade nua, desvia o olhar, com desprezo e raiva. A pobre Verdade volta ao poço e desaparece para sempre, escondendo-se nela, sua vergonha. Desde então, a Mentira viaja ao redor do mundo, vestida como a Verdade, satisfazendo as necessidades da sociedade, porque, em todo caso, o Mundo não nutre nenhum desejo de encontrar a Verdade nua e crua”.

Veja outra versão: Certo dia, a mentira e a verdade se encontraram.

A mentira disse para a verdade:

– **Bom dia, dona verdade!**

E a verdade foi conferir se realmente era um bom dia Olhou para o alto, não viu nuvens de chuva, vários pássaros cantavam e vendo que realmente era um bom dia, respondeu para a mentira:

Bom dia, dona, mentira!

- **Está muito calor hoje, disse a mentira.**

E a verdade, vendo que a mentira falava a verdade, relaxou. A mentira então convidou a verdade para se banhar no rio.

Despiu-se de suas vestes, pulou na água e disse:

- **Venha** dona verdade, a água está uma delícia. E assim que a verdade sem duvidar da mentira tirou suas vestes e mergulhou, a mentira saiu da água e vestiu-se com as roupas da verdade e foi embora.

A verdade, por sua vez, recusou-se a vestir-se com as vestes da mentira e por não ter do que se envergonhar, saiu nua a caminhar na rua.

E aos olhos de outras pessoas era mais fácil aceitar a mentira vestida de verdade, do que a verdade nua e crua.”

O que é a verdade? A verdade é uma palavra que expressa a autenticidade e integridade de um fato, de uma realidade etc.

A realidade e a verdade se correlacionam de modo interdependente, é uma relação de continência, onde uma está contida na outra e vice-versa, uma depende da outra ou vice-versa.

A verdade é a confirmação da autenticidade da realidade tal como ocorrida, ou que está ocorrendo, ou que está para ocorrer.

A realidade e a verdade podem ser concebidas como palavras sinônimas, usadas para descrição de um ato, de um acontecimento, de um fato, de um fenômeno, no pretérito, no presente ou no futuro, etc.

A realidade é a palavra que descreve fielmente o fato, fenômeno ou evento tal como ele foi, é ou será configurado ou como ele se apresenta, apresentou ou apresentará.

A realidade é a expressão exata do modo pelo qual a situação está sendo, foi ou será configurada.

A verdade é a confirmação da autenticidade da realidade, é o testemunho da exatidão fidedigna da realidade. Então a verdade é a expressão da autenticidade da integridade real de um fato, de um fenômeno, de um acontecimento na sua totalidade holística.

A verdade é a contestação fidedigna da realidade. A realidade de como ocorre um fenômeno ou acontece um fato, em sua integralidade, pode ser atestada com a palavra verdade. Então a palavra verdade é usada para dar fé da veracidade da ocorrência de cada fato, fenômeno ou acontecimento, na sua integralidade.

Por sua vez, quando a afirmação sobre um fato é inverídica, ele é pseudo, ele não tem realidade, é falso, é ilusório. Para descrevê-lo usa a palavra mentira. Então a ilusão é a mentira em si própria, que se conecta ao mundo da fantasia.

CAPÍTULO 12 – O TEMOR DA VERDADE

A palavra realidade se constitui num termo que vem do latim, do vocábulo “realitas,” isto é, “coisa”.

A realidade pode ser Objetiva ou Subjetiva, pode estar sujeita ao espaço e ao tempo ou fora deles.

A palavra realidade é objetiva, quando usada para expressar Seidade. Quando ela expressa tudo aquilo que é, descreve as coisas do Universo Absoluto, coisas que estão fora do tempo, dentro de uma eternidade infinita.

A realidade objetiva ou absoluta expressa as coisas lá onde reside o Criador, onde tudo é uno, tudo é onipresente, onipotente, onisciente, etc.

A realidade subjetiva é aquela que se atrela as coisas do Universo Relativo e é regida pela lei da dualidade complementar. O universo Relativo emana do universo absoluto.

No universo absoluto as coisas são, no universo Relativo as coisas existem. No absoluto elas tem Seidade, no Relativo elas tem existência. Existência é a palavra que se usa para designar tudo aquilo que tem um começo, meio e fim. Seidade é o termo usado para descrição de tudo aquilo que é eterno, não tem começo, meio e fim.

Verdade é termo usado para designar a autenticidade da realidade, é um substantivo feminino que designa o que é real ou que tem existência verdadeira, tudo aquilo que existe verdadeiramente, toda circunstância ou situação real.

A palavra verdade não é a realidade em si mesma, mas o designativo da autenticidade da realidade que está no fenômeno, no acontecimento do fato, etc.

Um fato, um acontecimento ou evento ocorrido é a própria realidade, e a verdade é a confirmação, o conhecimento a interpretação desta realidade, etc. Então a verdade é aquilo que se pode afirmar concretamente acerca da realidade da ocorrência de um fato, em sua integralidade.

Ao nosso entendimento, a noção parcial ou o desconhecimento total da ocorrência ou da existência de um fato, de um fenômeno, acontecimento, etc, se constitui numa agnoia ou num vetor para criar uma versão reduzida da verdade, em algo que não expressa a realidade integral. A negação da realidade ou tergiversação da verdade se constitui em mentira

A verdade é a propriedade de uma coisa estar em conformidade com os fatos ou com a realidade. A verdade é uma afirmação da realidade, uma confirmação da veracidade da coisa, fato ou evento real

A verdade é o termo que se usa para confirmar qualquer ideia, princípio ou julgamento aceito como autêntico. procedimento sincero, pureza de intenções, etc. “*Conheceis a verdade e ela vos libertará*”, assim disse Jesus Cristo. O que quis Jesus dizer com isto? Ele quis dizer que o conhecimento da verdade nos leva à confirmação do conhecimento fidedigno da veracidade da realidade de um fato, de um fenômeno, de um ato, de um acontecimento, etc. E este conhecimento tem ação de livramento.

As religiões do círculo cultural fazem parte de um sistema que programou seus fiéis, ao longo da história, para a prática de uma doutrina cristã tergiversada. Este sistema

programou seus fiéis para aceitar a dona mentira vestida com a roupa da verdade. Os princípios cristãos tergiversados, praticados pela cristandade cultural lhe dá uma ilusão de salvação travestida de realidade.

Portanto a cristandade do círculo cultural aceita o cristianismo tergiversado como sendo a verdade, para manutenção de sua ilusão de salvação, mas não aceita o cristianismo primigênio como realidade, como verdade imutável. Para o cristão cultural o certo é acreditar no errado, para não destruir as suas ilusões de salvação impostas pelo ego.

Os religiosos do senso comum não possuem consciência filosófica desperta para discernimento, que lhes permita perceber a realidade das coisas e quando, por acaso percebem, preferem ficar onde estão no mundo da ilusão, por comodidade.

*“Por vezes as pessoas não querem ouvir a **verdade**, porque não desejam que **as suas ilusões sejam destruídas**” (Nietzsche).* Essa frase, do filósofo Nietzsche, serve para qualquer um de nós. Pois em um momento ou outro da vida, todos nós passamos por algum tipo de negação, e isso é perfeitamente normal enquanto se perfila pelo círculo do senso comum da cristandade, pelas religiões do círculo cultural. Porém há pessoa que se consolida no fanatismo religioso, vive no substrato do negacionismo, do toc, (transtorno obsessivo compulsivo), etc.

Na trajetória do caminho espiritual, é preciso que saibamos qual é a nossa posição na senda iniciática. Se a gente não sabe de onde veio, não se pode saber onde está. Daí nunca se saberá para onde se quer ir.

Se por um lado, entre os muitos chamados do círculo cristão cultural, há alguns revolucionários, que lutam para serem escolhidos por Jesus Cristo para o círculo iniciático, lutam para encontrar a verdade, também há aqueles equivocados sinceros, que acham que já a encontraram. E há também aqueles que não sabem o que querem. *“Quem **não** sabe o que busca, **não** identifica o que acha”.* (Immanuel Kant).

Os líderes religiosos que não predica e nem praticam os três fatores de revolução da consciência, não se acercam da verdade, são como os fariseus e os escribas que tomaram as chaves da gnosis(AZF). Eles não entram e nem deixam entrar aqueles que querem entrar.

Jesus Cristo é a Verdade, ele é a luz, é o conhecimento da verdade ou gnose *“Seguramente, cada um que receba um Mistério do Reino da Luz, irá e herdará até à região na qual recebeu Mistérios. Porém, não conhecerá ... a Gnose do universo e porque é que tudo isto surgiu a menos que conheça a UNA e Única Palavra do Inefável que é a Gnose do Universo. E de novo vos digo abertamente: EU SOU A GNOSE DO UNIVERSO”.* (Jesus Cristo em Pistis Sophia, o livro sagrado dos cristãos gnósticos primitivos).

CAPÍTULO 13 - A VERDADE NA PERSPECTIVA JESUSCRISTIANA

Dizem que atualmente temos por volta de 60 mil religiões e, entre este número exorbitante de religiões, só pode haver uma verdadeira. Esta religião da verdade, seria aquela que predica e pratica a Doutrina Jesus Cristiana.

Então a religião da verdade é de perfil Jesuscristiano Primigênio, é de perfil iniciático. Assim, se subtrairmos a única religião verdadeira do conjunto das 60 mil religiões que

dizem existir, as demais são de perfil cultural, estão configuradas com uma doutrina tergiversada, no paradigma satanasiano e elas são falsas.

Uma religião cristã é verdadeira quando predica e também leva à prática integralmente a verdade imutável da Doutrina Jesuscristiana Primigênia. Esta Doutrina Jesuscristiana Primigênia, até hoje, só fora praticada pelos Cristãos Gnósticos, pelos Cristãos Iniciáticos ou Santos dos Primeiros Dias da Igreja de Jesus Cristo.

A primeira religião ou religião primigênia é dona Igreja Católica Apostólica Iniciática ou Gnóstica configurada sobre a doutrina Jesuscristiana Primigênia. Esta religião é a dona verdade vestida com sua verdadeira roupa e a doutrina Jesuscristiana primigênia é a sua roupa (vide parábola da dona verdade e dona mentira).

Porém a ICAR usou de artifícios, por meio dos protos-ortodoxos, por intermédio de Irineu e seus sequazes, por meio de Constantino e seus seguidores, para se apropriarem da roupagem da dona verdade. Deixaram-na nua desde daquela época do Cristianismo Proto-Ortodoxo até hoje.

A Religião Católica Apostólica Gnóstica, de perfil iniciático, é realmente a verdadeira, pois se organizou e funcionou durante a existência de Jesus Cristo e seus apóstolos, no primeiro século do cristianismo. A partir de Irineu e seus sequazes, passando por Constantino e seus sequazes, esta religião e as demais religiões, formadas a partir dela, formaram um conjunto de religiões da dona mentira, que indevidamente se apropriaram do nome do Cristo para predicarem e praticarem uma espiritualidade cultural destituída de predicados iniciáticos.

Sobre a verdade já vimos que ela é a afirmação da evidente realidade. Sobre o EU SOU convém enfatizarmos que Ele é a Verdade. Pois Este é o verdadeiro nome de Deus. Foi o nome com o qual Deus se apresentou à humanidade, por intermédio de Moisés, dizendo: *“Eu Sou o que Sou”* (Êxodo 3:14).

Deus é a realidade invisível, que através de seu Filho se tornou a realidade visível. Então Jesus é Deus, é a realidade visível, que pôde afirmar, sem sombra de dívida: *“Eu sou a verdade”*. Se Deus, a verdade, a realidade invisível ao olho da carne, esteve diante Moisés, Jesus, a verdade, a realidade visível ao olho da carne, esteve presente entre a humanidade.

Quando Jesus diz: EU SOU, Ele está expressando que ele é a Seidade Una, porque Ele e o Pai são Uno. São do Reino de Deus, imanentes do Universo Absoluto, onde tudo é eterno, está fora do tempo. ***“Eu e o Pai somos um” (João 10:30)***

Tudo que pertence ao Absoluto é realidade invisível, é Seidade, não tem começo, não tem meio e não tem fim. Tudo que tem começo, meio e fim, ao invés de Seidade, possui existencialidade, está sujeito ao tempo, tem existência, nasce, cresce, envelhece e morre.

Então, no viés iniciático, Deus não existe, Ele é. Se existisse, Ele diria a Moisés: Eu Existo ao invés de Eu Sou! Mas não, Ele disse: Eu Sou! Se ele existisse ele tinha existência, teria que ter nascido e um dia iria morrer! Falar que Deus existe, na perspectiva cultural é situá-lo no universo relativo, sujeito ao tempo, que um dia morreria, seria decretar a morte de um Ser imortal.

Tudo que existem foi criado por Deus, se Deus existisse, teria que ter sido criado por alguém. E quem seria o seu pai, o seu criador?

Com base nas escrituras, Jesus usou a expressão EU SOU por umas 23 vezes e, entre estas, 7 são as mais conhecidas: *“Eu Sou o pão da vida; Eu Sou a luz do mundo; Eu Sou a porta das ovelhas; Eu Sou o bom pastor; Eu Sou a ressurreição e a vida; Eu Sou o caminho, a verdade e a vida; Eu Sou o caminho, a verdade e a vida”*.

Sabendo-se que: EU SOU = Deus; Verdade = Realidade; e que Jesus Cristo é Deus, podemos inferir que quando Jesus disse: “EU SOU”, Ele está dizendo: EU sou Deu e Deus é! Ele pode dizer: EU SOU o tudo, eu SOU O NADA, EU sou o Criador, EU sou o Criado. A partir daí temos melhor condição para entendimento da canção Guita de Raul Sexas.

Gita de Raul, é uma canção onde ele repete, em alguns trechos do Bhagavad Gita, que **significa Canção de Deus**, que Deus pode ser acessado em qualquer lugar, mas sempre dentro da gente mesmo.

CAPÍTULO 14 – LIBERTÁRIO CONHECIMENTO DA VERDADE

O conhecimento da verdade certamente liberta-nos das amarras da ignorância, tira os homens de seus cativeiros psicológicos e os impulsiona no caminho da liberdade, tira-nos das trevas e leva-nos para a luz, conduz-nos do mundo da agnoia para o universo da gnosis.

O não conhecimento da verdade é o não conhecimento da realidade, é a agnoia que impulsiona o ente humano para o caminho da escravidão. Então no processo de obtenção da liberdade, há correlação de interdependência dos fatores conhecimento(gnosis) e verdade(realidade), que se correlacionam holisticamente de modo interdependente. Isto significa que do conhecimento de uma determinada coisa, de um fato, acontecimento, evento ou fenômeno advém a compreensão e essa traz em seu bojo a doce e sagrada fragrância da liberdade.

Neste mundo fomos colocados para conhecermos a realidade, a compreensão da verdade de cada coisa, para se libertar da ilusão do mundo material.

Cada Evento ou acontecimento, tanto no mundo externo como no interno, é controlado por leis. Existem, como salienta o V.M. Samael, 48 leis cósmicas. Ao passo que vamos conhecendo os fenômenos, experimentando e vivenciando cada uma destas leis que os controlam, vamos compreendendo e se libertando deles.

Do conhecimento da realidade de cada coisa, da compreensão da sua verdade advém o livramento, a liberdade. Do contrário, pelo desconhecimento permanecemos escravo da ignorância, da ilusão, das leis que os controlam, etc.

Só a consciência pode compreender a realidade de cada coisa, conhecer a verdade e experimentar a liberdade. O ego não se conecta com o mundo da verdade, é o senhor da escravidão que nos aprisiona ao mundo da ilusão.

O ego é o substrato do conjunto dos nossos defeitos, devemos ir dissolvendo cada elemento componente do ego, transformando os defeitos em virtudes, para ir escapando do mundo da ilusão e migrando para o universo da realidade, da verdade, para mergulharmos no cosmo da liberdade.

O conhecimento da verdade libertadora do homem se divide em três dimensões: exterior, intermediário e interior, denominadas respectivamente de alo-conhecimento; meso-conhecimento e autoconhecimento, que misticamente são chamadas, respectivamente de exotérico, mesotérico e esotérico.

Alo-conhecimento é o conhecimento que o homem possui de tudo aquilo que é externo a seu corpo físico, de tudo aquilo que está em seu entorno. Meso-conhecimento é o conhecimento que o homem possui do seu próprio corpo físico e autoconhecimento é o conhecimento que o homem possui de si mesmo, isto é, do seu mundo interior.

Pelo alo conhecimento, o homem conhece a origem, estruturação e funcionamento do cosmo físico; pelo meso-conhecimento, o homem conhece a origem, a organização e o funcionamento do seu corpo físico e pelo autoconhecimento, o homem conhece a origem, a organização e o funcionalismo do seu universo psicológico.

Os três níveis de conhecimentos se correlacionam entre si, numa relação de continência, de modo interdependente. O corpo psicológico do homem contém o seu corpo físico, que por sua vez contém o cosmo e vice-versa.

Como o cosmo e o corpo físico estão contidos no corpo psicológico, quem conhece a si mesmo, conhece conseqüentemente o universo e os deuses, falando em termos socráticos.

Sócrates sabia que o **autoconhecimento**, o conhecimento de si mesmo, é a base para todos os outros conhecimentos sobre o mundo, como está escrito no portal de Delfos, na Grécia a sua frase: *“conhece-te a ti mesmo, que conhecerás os deuses e o universo”*.

Quem conhece a si mesmo, holisticamente conhece tudo, quem não conhece a si mesmo, ainda que conheça os demais níveis do conhecimento, não conhece nada. *“Examine a si mesmo para que possa entender quem você é (...) Eu sou o conhecimento da verdade. Então, enquanto me acompanha, embora não possa compreender (isso), você já tomou conhecimento e será chamado 'aquele que conhece a si mesmo'. Porque quem não conhece a si mesmo não conhece nada, mas aquele que conhece a si mesmo atingiu, ao mesmo tempo, o conhecimento sobre a profundidade de tudo.”* (Livro ^{de Tomé, o Contendor 1,38.7-18, em NHL. 189).}

CAPÍTULO 15 – O RELIGAR DAS RELIGIÕES

Há irmãos que optam pela via ascendente e o fazem de modo consciente, no exercício do seu livre arbítrio. A partir daí desenvolvem iniciações com base na **Magia Branca**, donde eles vão adquirindo conhecimento do bem para o bem. Da mesma forma há os irmãos que optam pela via descendente, que o fazem de modo consciente, exercendo o seu livre arbítrio, conforme lhes foi outorgado por Deus. A partir daí, através do desenvolvimento de **Magia Negra**, eles vão adquirindo o conhecimento do mal para o mal.

Os irmãos da espiritualidade que não optam nem por um lado e nem para outro, os mornos, que ficam em cima do muro, já pertencem ao diabo. Devido à sua omissão na escolha do caminho a seguir. Daí gradativamente eles vão sendo arrastados para o mal e, pela sua agnoia vão se tornando cada vez mais ignorantes, cada vez mais obscuros.

Aqueles irmãos de senda, que escolhem o caminho ascendente, com a maior das boas intenções, mas não realizam nada, só ficam nas intenções, ao invés de irem para os Céus, vão parar é nos Infernos! **Por isto é que dos muitos que escolhem o Caminho ascendente, poucos são os escolhidos e os infernos estão cheios de boas intenções.**

Devemos saber que o caminho do bem é o caminho da aproximação de Deus, por meio da justiça e da obediência aos seus princípios divinos. Da mesma forma, o caminho do mal promove o afastamento de Deus e a aproximação do Satã.

O circuito iniciático consiste no caminho circular que todo Ser percorre para a reconexão ou desconexão com Deus. Cada ser humano está em movimento nesta trajetória iniciática, uns no sentido da reconexão com Deus, outros no sentido da desconexão com Ele.

Como no cosmo tudo é curvo e cíclico, o circuito das nossas almas, no giro cósmico da Roda do Samsara, também o é. Durante cada Mahamvantara, após cada Plalaya, podemos movimentar no sentido ascendente ou descendente, na dimensão do nosso livre arbítrio. No cosmo, todos os espaços precisam ser preenchidos, se houvesse movimentação da nossa alma e das organizações espirituais só no sentido ascendente, só haveria a evolução, destituída da involução.

Se não houvesse os dois sentidos de percurso, para os movimentos das almas, elas não poderiam se movimentar em direção aos Céus ou aos Infernos, não haveria nem a lei do livre arbítrio e nem as leis de karma e dharma. Não teria como as almas ascenderem na escala iniciática, mediante obediência às Leis Divina e nem como descenderem, por desobediência a estas.

Os seres humanos que estão percorrendo a trajetória iniciática no sentido da aproximação de Deus, da reconexão com o sagrado, percorrem a trajetória iniciática

em movimento progressivo, evolutivo. Do mesmo modo, os que percorrem a trajetória iniciática no sentido de afastamento de Deus, da desconexão com o sagrado, estão em **movimento retrógrado, involutivo.**

Um dia no passado, cada um de nós, no início do Mahanvantara, na forma de mônada, estava na presença de Deus, no Reino Espiritual Celestial, no Universo Unidimensional, Absoluto ou Céus das religiões.

Nossa manada, ou espírito, que é a imagem e semelhança de Deus, foi lançada lá do Universo Absoluto e veio parar aqui no Universo Relativo, aqui na Terra, para animar a criação, construir a consciência (alma) através da experiência direta da separatividade, para um dia retornar ao seio do Pai, numa de suas diversas moradas, consoante ao grau de consciência obtida nas experiências, durante o percurso na senda das iniciações.

Para ajudar o ser humano neste percurso iniciático foram criadas, ao longo dos tempos, as ordens espirituais: **religiões e organizações místicas**. Cada religião (que faz a religação) e cada ordem espiritual possuem a função de ajudar na reconexão. Elas ajudam o caminhante percorrer a trajetória iniciática no sentido de reaproximação com Deus, em **movimento progressivo**, quando habilitadas para isto em cima dos Três Fatores de Revolução da Consciência.

Porém, como há controvérsia entre as organizações místicas, em relação ao modo de como mediar esta caminhada, ao longo da história da criação, foram surgindo organizações espirituais que, conscientes ou inconscientemente, influenciam o ser humano a inverter o sentido de percurso, na senda das iniciações, levando-o em **movimento regressivo ou retrógrado** a se desconectar com o sagrado divinal e a conectar com o profano demoníaco.

As organizações espirituais que promovem de fato a religação do ser humano com Deus são aquelas que o induzem à prática dos Três Fatores de Revolução da Consciência, para despertar a sua consciência (fazer a construção da sua alma). As organizações espirituais que promovem a desligação entre o ser humano e Deus são aquelas que não possuem a doutrina da síntese dos Três Fatores de Revolução da Consciência.

As ordens espirituais que ajudam o ser humano a se transformar (magiar), para religar com Deus, são aquelas da Loja Branca que praticam a magia do bem ou **Magia Branca**. Do mesmo modo, aquelas que promovem a desligação do ser humano com Deus são da Loja Negra, que praticam a magia do mal ou **Magia Negra**.

As religiões e ordens espirituais da Loja Branca, que promovem de fato a reconexão do ser humano com Deus, pertencem ao movimento de espiritualidade denominado de **Espiritualismo Iniciático Progressivo**, por ajudarem o ser humano a percorrer a

Senda Iniciática em **movimentação progressiva**. Da mesma maneira, denominamos de **Espiritualismo Iniciático Regressivo** às organizações espirituais que ajudam ao ser humano a percorrer a Senda Iniciática em **movimentação retrógrada**.

Há Espírito de luz (Monâdas) e Entidades de trevas (Egos). Os de luz não são as Entidades que baixam nos Médiuns. Os de luz somente são invocados pelos Teurgos do **Espiritualismo Iniciático Progressivo**, da Loja Branca. Enquanto as Entidades são das trevas, são interceptadas por quimbadistas, camdomblecistas, umbandistas Médiuns, Goéticos, necromânticos, etc., pertencentes ao **Espiritualismo Iniciático Regressivo**.

Denomina-se de iniciação ao grau de consciência adquirida por um aspirante, no percurso da Senda Iniciática. As iniciações brancas são efetuadas por **Magos Brancos** ou Mestre da Loja Branca, em que o aspirante do Espiritualismo Iniciático progressivo as conquistas praticando o bem. Do mesmo modo há as iniciações negras, feitas por **Magos Negros** do Espiritualismo Iniciático Regressivo, mediante prática do mal.

Portanto, nesta nossa movimentação na trajetória iniciática, desde o ponto de partida, na vinda de lá do Universo Absoluto, em direção ao Universo Relativo e, no ponto de chegada lá, na volta ao Universo Absoluto, estamos em movimentação contínua, onde nada fica estagnado.

Temos que nos mover sempre para um ou para outro lado, de acordo com o nosso livre arbítrio, para não ficarmos em cima do muro. Os irmãos que optam pela via ascendente, o fazem de modo consciente, no exercício do seu livre arbítrio. A partir daí desenvolvem iniciações com base na **Magia Branca** do bem, donde eles vão adquirindo conhecimento do bem para o bem.

Da mesma forma, os irmãos que optam pela via descendente, o fazem de modo consciente, exercendo o seu livre arbítrio, conforme lhes foi outorgado por Deus. A partir daí, através do desenvolvimento de **Magia Negra**, eles vão adquirindo o conhecimento do mal para o mal.

Os irmãos da espiritualidade que não optam nem por um lado e nem para outro, os mornos que ficam em cima do muro, já pertencem ao diabo. Devido à sua omissão na escolha do caminho a seguir. Daí, gradativamente, eles vão sendo arrastados para o mal pela agnóia, vão se tornando cada vez mais ignorantes, cada vez mais obscuros. Aqueles irmãos de senda, que escolhem o caminho ascendente, com a maior das boas intenções, mas não realizam nada, só ficam nas intenções mesmo, ao invés de irem para os Céus, vão parar é nos Infernos! **Por isto é que dos muitos que escolhem o Caminho ascendente, poucos são os que serão escolhidos!**

CAPÍTULO 16 - CRISTANDEDE DE PERFIL CAPITALISTA

Os verdadeiros seguidores do Cristo fazem de suas casas uma extensão da Igreja, enquanto a maioria dos cristãos culturais restringe sua vida cristã às quatro paredes

da edificação da Igreja, quando saem dali tem outra vida, com outras regras, baseada em valores muitas das vezes não tão cristãos.

Os verdadeiros cristãos sabem que a vida da igreja não acontece apenas aos domingos, nos templos, mas que acontece num estilo de vida próprio, que se pratica no dia a dia. O verdadeiro cristão não espera inertemente que as pessoas venham à igreja (edificação), mas que possuem estado de prontidão para servir às pessoas onde elas estiverem. Os verdadeiros cristãos possuem igrejas dinâmicas, carregam a igreja no coração para onde quer que vão.

Uma das razões de possuímos tantos templos nos dias de hoje, é a dimensão capitalista das religiões. Isto se deve ao fato de que sem templo não haveria grandes arrecadações, nem como prender a atenção das pessoas com doutrinas de um cristianismo monetizado.

Hoje em dia os dízimos e ofertas são para manutenção e construção de templos cada vez mais ousados, que praticam a acumulação de dinheiro, no viés capitalista. Constroem-se templos que parecem mais com cassinos do que outra coisa, onde há vendedores e jogadores, onde tem até o nome de Jesus escrito em néon e lá você deixa sua aposta, como dizem os fiéis, "seus votos".

Os cristãos iniciáticos não colocam o evangelho do Cristo preso em quatro paredes de templos, como fazem os cristãos culturais. Sabem que o evangelho, na época de Jesus Cristo e dos apóstolos alcançou cidades, que davam total liberdade para que os cristãos construíssem seus templos. Entretanto, por mais avançada que se tornasse a ciência da arqueologia, até hoje não se achou nenhum templo cristão, e nem mesmo vestígios, foram achados de algum templo, nos lugares por onde eles pregaram.

O que prova que eles não estavam a fim de construir igrejas edifício, como se faz nos dias de hoje. Muitos líderes religiosos, pastores, evangélicos, padres, monges etc., dizem aos seus fiéis que Deus só habita as suas igrejas, que só se manifesta pelo espírito santo em suas igrejas. Isto que eles fazem é pura magia negra ou seria, no mínimo um engano para dominar e escravizar seus fiéis, para assim não perderem os seus lucros, que vem através das mãos destes fiéis.

Deus não habita em templos feitos por mãos de homens, pois ele é senhor do céu e da terra e sendo assim está em todos os lugares, inclusive nas 60.000 religiões que dizem existir por aí, seja na igreja católica e evangélicas, centros espíritas, umbanda, nas casas dos sem religiões, entre os ateus, aos agnósticos e em todos os lugares que Ele desejar estar.

O pessoal se diz ser de tal igreja porque ela é do Pedro, que seu dirigente máximo é o sucessor direto de Pedro etc. Mas se fizermos uma retrospectiva, para checarmos a veracidade dos fatos, devemos buscar resposta para a seguinte pergunta: Como era a igreja dirigida por Pedro, onde se faziam as reuniões para celebrações dos sacramentos?

Qualquer um de nós pode voltar ao passado, em retrospectiva meditativa e perguntar ao Apóstolo Pedro: Irmão Pedro, onde ficava a sua igreja? Como que você a dirigia? Como que Pedro responderia? Pedro certamente iria responder que no livro de Atos há a narração do que fora feito por ele, em conjunto com os demais apóstolos, dizendo que, após a ascensão do Senhor Jesus ao Trono de glórias do Pai, os Apóstolos e discípulos foram ungidos pelo Espírito Santo para a obra do ministério (Atos 2) e realizaram a maior obra evangelista na face da terra.

Pedro continuaria dizendo que eles não precisavam de templos edificadas, pregavam nas casas da vizinhança, nas ruas, nas praças, nas praias, nos campos, nas montanhas, enfatizando que em qualquer lugar onde estivessem, ali seria anunciado a Boa Nova, e maravilhas aconteciam pelo Nome do Senhor Jesus.

Pedro Iria dizer que eles, os gnósticos ou primeiros cristãos ou cristãos iniciáticos, a exemplo de Jesus Cristo, não quiseram aderir as religiões já existentes e nem fundar qualquer outra, naquela época.

Naquele tempo, como a maioria do povo de Israel ainda permaneceu cumprindo a lei de Moisés, os apóstolos às vezes iam às sinagogas dos judeus anunciar o Evangelho de Cristo. Então eles não eram fanáticos religiosos e se relacionavam bem com todas as pessoas das diversas religiões já existentes. Para tal, para não aderirem ao que já existia, pois eles não comungavam com judeus remanescentes na lei, portadores da doutrina judaica já revogada pelo Cristo. Mas eles aproveitavam o espaço ali existente e ensinavam aos judeus as Boas Novas do Cristo.

Por outro lado, para não fundar outra religião convencional, eles faziam as reuniões da igreja de Cristo nas suas casas e na casa daqueles que recebiam a palavra da salvação (Atos 28.30, Romanos 16.5,10). E assim, seguiam no sistema de rodízios de casa em casa, sem onerar ninguém, sem sacrificar financeiramente os seguidores.

Se não tivesse havido a deturpação do cristianismo autêntico, desde o seu início, estaria assim até hoje, uma verdadeira confraternidade entre o cristão, não teríamos dirigentes religiosos de perfil monetário, nem papado, nem bispado, nem pastorado, nem igrejas e templos suntuosos banhados a ouro e prata.

Se pudéssemos dialogar com Pedro, perguntando-lhe se está correto agir como o Vaticano e as demais igrejas cristãs agem, gastar milhões em construção de sofisticados edifícios para abrigar seus fiéis, enquanto há pobre dormindo na rua e crianças morrendo de fome? Certamente ele iria nos dizer que na Igreja genuína do Cristo não era assim, lá *“Nós diariamente partíamos o pão de casa em casa e tomamos as suas refeições com alegria e singeleza de coração, naquela época. Todos os dias, íamos de casa em casa, não cessávamos de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo”* (Atos 2:46 e 5:42).

Se os Apóstolos de Jesus Cristo fossem atrelados ao sistema convencional de coisas, se fossem materialistas, como os cristãos culturais de hoje, eles iriam pregar o Evangelho no templo dos judeus, para aumentar a arrecadação. E as suas reuniões em nome do Senhor Jesus, não precisavam ser realizadas nas casas ou onde estivessem, em qualquer território demarcado para anunciar a graça do Senhor.

Se a palavra de Deus, desde daqueles dias até hoje, permanece inalterada, qual teria sido então a razão que os cristãos culturais usaram, ao longo dos tempos, para mudar a forma de anunciar a palavra e servir a Deus, senão a de interesse material?

CAPÍTULO 17- A RELIGIÃO OFICIAL DE JESUS CRISTO

Se Jesus Cristo fosse adepto do sistema político, religioso e social de sua época teria evitado o confronto de ideias com os doutores da lei, com os escribas, com os governantes romanos, com os rabinos, com os líderes religiosos, etc., não teria sido morto. Ele teria morrido de velho ou de morte natural.

Na Bíblia o termo "cristão", no sentido de seguidor de Cristo, aparece 3 vezes. A primeira menção se encontra em **Atos dos Apóstolos 11,26**, quando Barnabé leva Saulo para Antioquia, onde ficam durante um ano, ensinando na "igreja". *"E tendo-o encontrado, levou-o à Antioquia. E aconteceu que por um ano inteiro eles se reuniram com a igreja e ensinaram muitas pessoas. E os discípulos foram chamados cristãos pela primeira vez em Antioquia."* (Atos dos Apóstolos 11:26).

Jesus não era cristão e nem criou inicialmente o cristianismo. O cristianismo formal surgiu depois de sua partida, com os gnósticos, que foram intitulados os primeiros cristãos, entre estes estavam os 70 discípulos e os 12 apóstolos.

Jesus, aos 30 anos já não precisava de religião, porque já estava ligado ao Altíssimo. E se já era ligado, não precisava religar. Ele era a novidade, o portador das boas novas da vida eterna após a morte.

Jesus Cristo é enviado pelo Pai para morrer pela humanidade e desta forma religar o homem a Deus. Assim, Jesus é a verdadeira e única religião da humanidade. Nenhum outro credo destituído de apetrechos iniciáticos pode religar o homem a Deus!

Os gregos classificaram o conhecimento em dois ramos principais: **episteme e gnosis**. Episteme foi o nome dado para o conhecimento relacionado às coisas materiais e gnosis, para coisas espirituais.

Os conhecimentos são organizados em redes dos ensinamentos epistêmicos e gnósticos. O conhecimento epistêmico, de natureza material, que é veiculado pela rede convencional de ensino, vai desde o ensino infantil até o pós-doutorado. O ensino gnóstico, de natureza espiritual, é veiculado pelas religiões e ordens místicas, segundo o nível doutrina de cada uma, respeitando o nível de desenvolvimento espiritual de seus adeptos. Há o conhecimento gnóstico cultural e o conhecimento gnóstico iniciático.

Dizem que há cerca de 60.000 religiões. Todas elas são necessárias e adaptadas para atenderem o nível de desenvolvimento espiritual de seus adeptos. *"Todas as religiões são pérolas engastadas no colar da divindade"* (Samael Aun Weor). *"A melhor religião é aquela que mais te aproxima de Deus"* (Dalai Lama). *"Não há religião superior à verdade"* (Helena Petrovna Blavatsky).

As principais religiões são o cristianismo, o budismo, o islamismo, etc. As principais ordens místicas são a teosofia, a maçonaria, o rosacrucianismo, o santo Daime, a gnose, o espiritismo, etc.

A Palavra religião vem do latim do termo reliquir, que significa religar. Todas as religiões, apesar das divergências entre elas, convergem para um mesmo ponto, todas possuem o mesmo objetivo, que é o de fazer a religação de cada alma, como Deus.

A causa principal da existência de cada religião cultural reside no substrato do ego de seu fundador. Devido ao ego, nasce as diversidades de entendimento, a multiplicidade de compreensões. Só há uma verdade e uma religião totalmente verdadeira, que a religião do amor, da Boa Nova. Sendo assim as demais religiões culturais ficam sobrando, pois sua existência se deve a vontade de homens e não de Deus. Devido a isto foi que Jesus não quis fundar nenhuma religião.

Jesus fora fiel à sua missão de trazer ao mundo as Boas-Novas, nunca quis fundar nenhuma nova religião e também nunca se filiou ou tornou membro das que já existiam na sua época.

A palavra Cristo significa consciência e consciência é amor. Cristo fundou a Igreja do Amor, que é o cristianismo, AMOR escrito em caracteres revertidos é ROMA. **Por isto o poder dominante de Roma, revestido de oportunismo político, designou a igreja do Cristo, do Amor, como sendo a Romana.**

Para Jesus não haveria uma nova religião! JESUS nunca quis fundar uma religião e também não se tornou membro de nenhuma. Nada foi mais danoso para a genuína fé cristã do que terem fracionado o cristianismo uma religião em diversas religiões.

Toda religião cultural, toda ordem mística e até mesmo o Movimento Gnóstico ficam sujeitos à Lei da Entropia e se degradam, com o passar do tempo. Quando uma ordem mística é degradada ela fica até mais pujante, aumentam as suas atividades realizadas ali, atividades sociais, recreativas, geralmente de cunho financeiro. Entretanto ali não há mais a religação espiritual, pois não há mais uma desconexão com os mundos internos.

Ao longo dos tempos todas as ordens místicas foram se degradando. E nesta era de Kali Yuga, Idade do Diabo, que estamos vivendo, todas as religiões e ordem mística, tanto as novas como as velhas, já estão desconectadas da Loja Branca, infelizmente, até mesmo a gnose. Uma prova disto é que, pouco antes de falecer, o V.M. Rabolú destituiu o Movimento Gnóstico, tornando-o pseudo esotérico, como todas as religiões e ordens místicas existentes na época.

Jesus Cristo queria movimentar a Boa Nova e não criar religião e nem construir igrejas edificações. A verdadeira Igreja de Cristo somos nós mesmos, pois Jesus Cristo disse a seus apóstolos, estarei com vós por toda a eternidade. *"O que Deus quer são nossos corações e não as cerimônias, já que com elas a fé NELE perece. Se queremos buscar a Deus, devemos buscá-lo dentro de nós mesmos, pois fora de nós jamais encontraremos".* (Paracelso).

Na religião de Jesus Cristo é totalmente ilícito o comércio, a finança, etc., muito embora isto tenha sido levado como uma coisa “normal” nas igrejas ditas cristãs de hoje. Essa prática de negócios, política, etc., na igreja Primigênia de Jesus Cristo, é condenável, Jesus nunca iria aceitar essas práticas, pois a igreja é lugar de religar a Deus.

As religiões de hoje se constituem em verdadeiras instâncias comerciais e políticas, onde se faz proselitismo político e realizam-se ações comerciais por meio de bazares, cantina, livraria, etc.

Será que Jesus pregava e praticava o comércio dentro da igreja? Jesus Cristo, com certeza não, ele não negociava a palavra de Deus. Não há referências nas escrituras sagradas que apoiam o comércio nas igrejas. Onde está na bíblia o apoio às igrejas mercadológicas? Encontramos sim, referência que repudiam o comércio dentro da igreja, *"E disse aos que vendiam pombos: Tirai daqui estes, e não façais da casa de meu Pai casa de venda"* (João 2:16).

Hoje em dia os fiéis da maioria das religiões culturais estão cada vez mais alienados, acreditando numa salvação por procuração, eles enchem os bolsos dos líderes religiosos, dos pastores, dos bispos, do Papa, etc. Eles passam a capitalizarem-se em nome de Deus, para comprarem fazendas, aviões, propriedades, imóveis, etc.

Hoje em dia além da Indústria da Religião Cultural, há também a esfera político-jurídico das igrejas, para gerir o mercado editorial, a indústria de CDs, DVDs, de Vídeos, de Sites, o comércio e indústria cinematográfica, a televisão e rádio das religiões.

O sistema religioso cultural, no mundo todo, perde para a indústria bélica, mas levou mais gente à morte do todas as guerras juntas, ao longo dos tempos.

Jesus era judeu, nascido em Belém da Judéia, porém ele não quis adotar e nem receitou judaísmo a ninguém, porque ele nunca quis seguir e nem fundar religião alguma, pois ele sabiamente compreendia que religião cultural, ao invés de religar, pode se tornar num fator limitante deste religamento do homem ao seu Pai Interno.

Jesus não falou acerca de nenhuma religião em suas pregações. Ele chamou à sua religião de Boa Nova e pregou sim um novo nascimento, por meio do Arca no AZF, uma mudança no homem interior, a partir do exterior, uma nova forma de ver o mundo de modo holístico, de viver no mundo de modo holosótico. Ele enfatizou que a vida não se resume apenas nesta existência, que o melhor está por vir após terminar esta existência.

Jesus ao invés de pregar religiões comerciais como as de hoje, ele pregou o amor e a paz entre os homens. Depois de sua morte, ao longo dos tempos até aos dias de hoje, foram surgindo novas religiões culturais, até chegar à enorme quantidade de religiões fundadas por homens, sem autoridade divina.

Portanto religião cultural é uma invenção do homem, que indevidamente usa a doutrina jesuscristiana, os pensamentos de Jesus, Buda, de Samael Aun Weor, etc., de uma forma tergiversada.

A Verdade que Jesus Cristo pregou, de forma holística, está dissolvida pelo cristianismo formado por todas as religiões cristãs culturais.

Porém nos moldes em que se apresentam as religiões culturais, de dimensões políticas e comerciais de hoje, há uma grande adulteração da doutrina que viveu e ensinou Jesus Cristo. Há muitas religiões culturais que pregam, mas não vivem o que Jesus pregava e vivia. Portanto, as religiões culturais que se dizem cristãs, atualmente pregam, mas não vivem o que Jesus ensinou.

CAPÍTULO 18 – JESUS CRISTO E OS TRÊS FATORES REVOLUCIONÁRIOS

Jesus pregou e viveu os Três Fatores de Revolução da Consciência: **morrer para o pecado, nascer para as virtudes e usar as virtudes a serviço do próximo gratuitamente.** Portanto de cristão, religiões culturais de hoje não possuem quase mais nada, na medida em que não vivenciam os Três Fatores de Revolução da Consciência na íntegra

Uma das funções da Boa Nova (Religião de Jesus) era a de elevar o homem do mundo da crença ao universo da fé. Se existisse uma religião hoje em dia que fizesse isto, ela seria de fato cristã. Pelo contrário, as religiões culturais de hoje fazem de tudo para manter os seus adeptos no mundo da crença, para exercerem sobre eles o seu sistema de poderes.

Se um sistema religioso consegue conduzir o homem do mundo das crenças ao universo da fé, é porque ele realmente executa a sua função de religação, pois leva os seus adeptos a experimentarem aquilo que antes que apenas criam. Pois crença é capacidade ou faculdade de acreditar, por antecedência, naquilo que não pode ser vivenciado ainda, seja um fenômeno, um fato, um acontecimento, um evento, um estado, uma coisa, um sistema de coisa, etc. Por outro lado, a fé significa a capacidade ou faculdade de experimentar, vivenciar, conhecer na prática o objeto da crença.

Então, em termos de movimentação nesta trajetória espiritual a crença é o ponto de partida e a fé é o ponto de chegada.

Então quando um adepto de um sistema religioso chega ao universo da fé, ele se liberta. Porém, ao sistema religioso cultural, isto não interessa, pois perderia o seu poderio de dominação sobre este. Tal adepto estaria liberto, pois teria aprendido a se guiar pela fé, teria se libertado do sistema religioso dominante. Uma pessoa desta não precisaria mais de padre, de pastor, de papa, etc. Isto ocorreu com os primeiros cristãos, os santos dos primeiros dias, que foram chamados de gnósticos, que foram perseguidos por não aceitarem liderança religiosa romana.

A crença é importante como meio para se atingir um fim. Mas não serve com fim em si própria. Na prática a maioria dos crentes contradizem a sua crença. Eles creem

firmemente que, ao morrerem, encontrarão com o Divino, com Deus, mas ninguém quer morrer.

A fé é o conhecimento, é o procedimento, é o modus operandis de dominar o fenômeno, o fato, o acontecimento, etc. Por isto o Juiz, que representa a consciência, ao assinar alguma coisa, ele diz, isto eu conheço, isto eu dou fé.

Jesus andou sobre as águas porque ele tinha fé, isto é, ele tinha o conhecimento de como dominar o fenômeno da quarta coordenada, de colocar o seu corpo tridimensional na quarta dimensão. Os apóstolos tiveram dificuldades de fazer o mesmo, tiveram que ser ajudados pelo Mestre, pois ainda não detinham o grau de fé suficiente, isto é, ainda sabiam do modo de operar o fenômeno.

Para entender definitivamente a diferença entre fé e crença. Vamos supor o caso de um estudante gnóstico, que recebe informações teóricas acerca do desdobramento astral. Então recebe informações acerca da 5ª dimensão e as técnicas de como sair, conscientemente da 3ª e ir para 5ª dimensão. Desta forma ele crê que é possível também fazer isto, porque certamente alguém fez. Então ele deseja experimentar aquilo que ele apenas crê ser verdade, mas que outros já experimentaram. Então ele está ainda no mundo da crença, que poderá vir a descrer, senão conseguir obter êxito nesta sua intenção. Porém, se obtiver êxito, colocar-se-á o seu corpo astral na 5ª dimensão. A partir daí ele sabe como fazer isto outras vezes, então ele já tem o conhecimento experimental, prático, de como operar tal processo. A partir daí ele não precisa mais da crença, pois sabe agora agir pela fé.

Jesus Cristo, por meio de sua Boa Nova, teve o propósito de unir a humanidade, porém as inúmeras religiões separam-na, em partes com fronteiras definidas. José, por ser o iniciado mais elevado do templo, assumiu a paternidade de Jesus, para amparar Maria, mãe de Jesus. Maria e José, como bons judeus, mesmo sendo iniciados nos mistérios gnósticos, cumpriram todos os preceitos relativos à religião judaica. Durante a infância de Jesus, eles o acompanhavam todos os anos a Jerusalém, para as Festividades Religiosas das barracas, para a festividade dos pães não fermentados, etc.

Jesus não tinha nenhuma religião e nem criou nenhuma. Ele veio somente ser exemplo em tudo, trazer as fórmulas a serem usadas para nossa melhora e progresso. Portanto ele é o nosso referencial, nosso parâmetro. Quando fazemos o que ele referenciou somos dignos dele, quando o desobedecemos nos tornamos indignos de seu nome.

Como ele não nos deu o exemplo de fundar uma religião, ao criarmos uma, estamos andando na contramão do caminho ensinado por ele. Muitas religiões surgiram dentro deste contexto de desobediência aos preceitos cristão, fundadas por pessoas pretensiosas, sem a mínima autoridade crítica. Assim surgiu a religião católica muito depois da morte de Jesus e dos Apóstolos e na sequência todas as outras religiões e muitas outras continuam sendo criadas, em proporções alarmantes até aos dias de hoje.

A Loja Branca só autoriza o exercício do sacerdócio de Melquisedeque, para criar uma região, ao discípulo do Caminho reto, após a sua quinta iniciação de Mistérios

Maiores. Coisas que os fundares das religiões culturais nem sabem do que se trata, por ausência de predicativos iniciáticos.

Jesus Cristo não quisera fundar uma religião porque ele sabia que no futuro muitas religiões iriam usar muitos procedimentos, que não seriam adequados aos reais seguidores de Jesus, tais como guerras, perseguições, matanças, exercício de política partidária, cobrança de sacramentos e outras coisas que não seriam aprovados por Ele.

A prova maior de que Jesus não quisera fundar uma religião é que ele não era muito chegado, não se identificava com igrejas. Ele ia poucas vezes a elas e escolhia, para ensinar a Boa Nova, os campos, o mar, as montanhas, etc. ao invés de templos construídos por mãos de homens.

Jesus não tinha nenhuma religião, não veio pregar alguma religião e não quis fundar nenhuma delas. Ele veio exclusivamente para ensinar, fazer o mundo conhecer, compreender aquilo que nós precisamos aprender para se aperfeiçoar. Assim Ele ensinou o amor, a caridade, justiça, a compreensão, a bondade, a compaixão, o perdão sem limites e todas as demais virtudes da alma. Todas as religiões fundadas após Ele representam uma falta de entendimento dos seus reais ensinamentos. Elas trouxeram em seu bojo um desvio das ideias de Jesus Cristo, de suas intenções originais.

Jesus reunirá todas as pessoas - independente da região ou ordem mística que pertençam, mas que cumpram os Dez Mandamento ou que praticam os Três Fatores de Revolução da Consciência - numa única religião, na sua igreja, na Idade de Ouro, no decorrer da 6ª Raça Raiz. *“Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco; é preciso que também a essas eu conduza; elas escutarão minha voz, e não haverá senão um só rebanho e um só pastor”. (João, 10: 16).*

Jesus anunciou claramente que um dia os homens se unirão por uma crença única; porém esta unificação se dará em torno de praticantes dos Três Fatores de Revolução da Consciência, por Ele ensinados e não em torno das religiões antagônicas de hoje.

Esta unificação não ocorrerá nestas religiões antagônicas de nossos dias, se considerarmos as diferenças existentes entre elas, o antagonismo que elas sustentam em função da obstinação de seus adeptos crerem que cada um está de posse exclusiva da verdade, isoladamente e que as outros estão erradas.

CAPÍTULO 19 - CONCEPÇÃO REDUCIONISTA DO CRISTIANISMO

A cristandade cultural possui uma concepção reducionista do cristianismo, calcada no paradigma mecanicista, o que lhe permite uma visão apenas da parte e não do todo da doutrina jesucristiana, conforme proporcionado pela concepção holosófica.

Por isto, todas as religiões querem a unidade, pronunciada pelo Senhor da Visão Holística, pelo Cristo. Porém, todas se iludem ao pensarem que sua religião, de perfil reducionista, é a que será a escolhida para comandar o processo de unificação em torno de si; e que ela fará tal unificação, resguardando a sua supremacia, as suas vantagens, e nenhuma delas pretende fazer concessões em seus dogmas de crenças

O que alimenta o antagonismo entre as religiões é o ego de cada um de seus fiéis, que proporciona aos seus seguidores a falsa ideia de que cada uma delas tem de um Deus particular, e sua pretensão de que o seu seja o único verdadeiro e o mais poderoso, em constante hostilidade com os deuses de outros cultos, que é preciso combatê-los e deter suas influências.

Cada alo-religioso que vai se tornando auto religioso vai se revestindo da visão holosófica, o que lhe permite ver que há apenas um Deus no Universo e, que de modo definitivo, é o mesmo que adoram sob os nomes diferentes de: **Alá, Deus, Brahma, Grande Arquiteto do Universo, Demiurgo, etc.**

As principais religiões e ordens místicas são o cristianismo, o budismo, o islamismo, o espiritismo, o rosacrucianismo, a teosofia, a maçonaria, etc.

A Palavra religião vem do latim do termo reliquir, que significa religar. Todas as religiões, apesar das divergências entre elas, todas convergem para um mesmo ponto, todas possuem o mesmo objetivo, que é o de fazer a religação de cada alma ao Deus.

A causa principal da existência de cada religião reside no substrato do ego de seu fundador. Devido ao ego, nasce as diversidades de entendimento e multiplidade de compreensões.

Só há uma verdade e uma religião totalmente verdadeira, que a do amor. Sendo assim as demais religiões ficam sobrando, pois sua existência se deve a vontade de homens e não de Deus. Devido a isto foi que Jesus não quis fundar nenhuma religião.

Jesus fora fiel à sua missão de trazer ao mundo as Boas Novas, nunca quis fundar nenhuma nova religião e também nunca se filiou ou tornou membro das que já existiam.

A palavra Cristo significa consciência e consciência é amor. Cristo fundou a Igreja do Amor, que é o cristianismo, AMOR escrito em caracteres revertidos é ROMA. Por isto o poder político de Roma revestido de oportunismo político subscreve a igreja do Cristo, do Amor, como sendo a Romana. *"Não somos uma nova religião! JESUS nunca quis fundar uma religião e também não se tornou membro de nenhuma. Nada foi mais danoso para a genuína fé do que a terem tornado uma religião, entre as demais"* (Amigos de Jesus).

Todas as religiões, toda ordem mística e até mesmo o Movimento Gnóstico, ficam sujeitos à Lei da Entropia e se degradam, com o passar do tempo. Quando uma ordem mística é degradada, ela fica até mais pujante, aumentam as atividades

realizadas ali, atividades sociais, recreativas. Entretanto, não há mais a religião espiritual, pois há uma desconexão com os mundos internos.

Ao longo dos tempos todas as ordens míticas foram se degradando e nesta era de Kali Huga, que estamos vivendo, todas já estão desconectadas da Loja Branca, infelizmente, até mesmo a gnose. Um pouco antes de falecer o V.M. Rabolú destituiu o Movimento Gnóstico, tornando-o pseudo esotérico como todas as religiões e ordens místicas existentes na época.

Jesus Cristo só queria movimentar a Boa Nova e não criar religião e nem construir igrejas físicas. *“A verdadeira igreja de Cristo somos nós mesmos, como Filho, sobre a sua própria casa; a tal casa somos nós, se conservarmos firme a confiança e a glória da esperança até ao fim”*. (Hebreus 3.6) *“Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles”*. (Mateus 18.20).

Nestes termos, veja que Jesus simplificou o esquema para as reuniões em seu nome, desmistificou os ritos cerimoniais e anulou todo mistério e dogma que poderiam vir a ser criados por alguns pregadores pseudo-cristãos, como os dos nossos tempos, que buscam a todo o custo atrair os fiéis com doutrinas fantasiosas, desviando o verdadeiro propósito de Deus para salvação da alma humana.

O antigo judaísmo estava centrado em três elementos fundamentais: O Templo, o Sacerdócio e o Sacrifício. Como o véu do templo rasgou-se de alto a baixo, então passamos a viver pela graça do Senhor Jesus, encerrando-se ali toda ordenança da lei de Moisés. Jesus Cristo anulou esses três elementos, cumprindo-os em si mesmo. Ele é o Templo que incorpora uma nova e viva casa, não feita por mãos humanas, mas pelo seu próprio sangue. *“Ele é o Sumo Sacerdote Eterno e o Sacrifício perfeito e definitivo, por um Novo Mandamento escrito com o seu próprio sangue.* (João 13.34).

Jesus era judeu, nascido em Belém da Judéia, porém ele não quis adotar e nem recebeu o judaísmo a ninguém, porque ele nunca quis seguir e nem fundar religião alguma no viés judaico pois ele sabiamente compreendia que religião, ao invés de religar, pode se tornar num fator limitante deste religamento do homem ao seu Pai Interno.

Jesus não falou acerca de nenhuma religião em suas pregações. Ele chamou à sua religião de Boa Nova e pregou sim um novo nascimento, por meio do Arca no AZF, uma mudança no homem interior, a partir do exterior, uma nova forma de ver o mundo de modo holístico, de viver no mundo de modo holosótico. Ele enfatizou que a vida não se resume apenas nesta existência, que o melhor está por vir, após terminar esta existência.

CAPÍTULO 20 - PREDICAR E PRATICAR O QUE JESUS ENSINOU

Jesus, ao invés de pregar religiões mercantilistas, como as que pregam hoje, ele pregou o amor e a paz entre os homens. Depois de sua morte, ao longo dos tempos, foram surgindo sistemas de religiões até chegar à enorme quantidade de religiões fundadas por homens sem autoridade divina, como as que temos hoje.

A Verdade que Jesus Cristo pregou, de forma holística, está dissolvida pelo cristianismo, formado por todas as religiões cristãs. Porém, nos moldes em que se apresentam as religiões políticas comerciais de hoje, há uma grande adulteração da doutrina que viveu e ensinou Jesus Cristo. Há muitas religiões que pregam, mas não vivem o que Jesus pregava e vivia. Portanto, as religiões que se dizem cristãs, atualmente pregam um cristianismo cultural, mas não vivem a parte iniciática que Jesus ensinou.

Jesus pregou e viveu os Três Fatores de Revolução da Consciência: **morrer para o pecado, nascer de novo para as virtudes e usar as virtudes a serviço do próximo gratuitamente**. Portanto, de cristão hoje as religiões não possuem quase nada, na medida em que não vivenciam os Três Fatores de Revolução da Consciência na íntegra.

Uma das funções da Boa Nova (Religião de Jesus) era a de elevar o homem do mundo da crença ao universo da fé. Se existisse uma religião, hoje em dia, que fizesse isto, ela seria de fato cristã. Pelo contrário, as religiões de hoje fazem de tudo para manter os seus adeptos só no mundo das crenças, para exercerem sobre eles o seu sistema de poderes.

Se um sistema religioso consegue conduzir o homem do mundo das crenças ao universo da fé, é porque ele realmente executa a sua função de religação, pois leva os seus adeptos a experimentarem de fato, aquilo que apenas tinham como crença. Pois crença é capacidade ou faculdade de acreditar, por antecedência, naquilo que não pode ser vivenciado ainda acerca de um fenômeno, um fato, nu acontecimento, um evento, um estado, uma coisa, um sistema de coisa, etc.

Por outro lado, a fé significa a capacidade ou faculdade de experimentar, vivenciar, conhecer na prática o objeto da crença. Então em termos de movimentação nesta trajetória espiritual a crença é o ponto de partida e a fé é o ponto de chegada.

Então quando um adepto de um sistema religioso chega ao universo da fé, ele se liberta. Porém ao sistema religioso pseudocristão isto não interessa, pois perderia o seu poderio de dominação sobre os seus fiéis. Tal adepto estaria liberto, pois teria aprendido a se guiar pela fé, teria se libertado do sistema religioso dominante. Uma pessoa desta não precisaria mais de padre, de pastor, de papa, etc. Isto ocorreu com os primeiros cristãos, que foram chamados de gnósticos, que foram perseguidos por não aceitarem liderança religiosa romana. Todo adepto liberto dos sistemas religiosos convencionais, é tido para estes sistemas como um perdido.

A crença é importante como meio, como meio para se atingir um fim. Mas não serve com fim em si próprio. Na prática a maioria dos crentes contradizem a sua crença. Eles creem firmemente que ao morrerem encontrarão com o Divino, com Deus, mas ninguém quer morrer. Isto significa evitar, protelar o encontro.

A fé é o conhecimento, é o procedimento, é o modus operandi de dominar o fenômeno, o fato, o acontecimento, etc. Por isto o Juiz, que representa a consciência, numa audiência, ao assinar alguma coisa, ele diz: *“isto eu conheço, isto eu dou fé”*.

Jesus andou sobre as águas porque ele tinha fé, isto é, ele tinha o conhecimento de como dominar o fenômeno de colocar o seu corpo tridimensional na quarta dimensão. Os apóstolos tiveram dificuldades de fazer o mesmo procedimento, tiveram que ser ajudados pelo Mestre, pois ainda não detinham o grau de fé suficiente, isto é, não sabiam operar os mecanismos do processo.

Para entender definitivamente a diferença entre fé e crença. Vamos supor o caso de um estudante gnóstico, que recebe informações teóricas acerca do desdobramento astral. Então recebe informações acerca da 5ª dimensão e as técnicas de como sair, conscientemente da 3ª e ir para 5ª dimensão. Desta forma ele crê que é possível também fazer isto, porque certamente alguém fez. Então ele deseja experimentar aquilo que ele apenas crê ser verdade, mas que outros já experimentaram. Então ele está ainda no mundo da crença, que poderá vir a descrer, senão conseguir obter êxito nesta sua intenção. Porém, se obtiver êxito, colocar-se-á o seu corpo astral na 5ª dimensão. A partir daí ele sabe como fazer outra vez, já tem o conhecimento experimental, prático, de como operar tal processo. A partir daí ele não precisa mais da crença, pois sabe agora agir pela fé.

Jesus Cristo, por meio de sua Boa Nova, teve o propósito de unir a humanidade, porém as inúmeras religiões separam-na, em partes com fronteiras definidas. José, por ser o iniciado mais elevado do templo, assumiu a paternidade de Jesus, para amparar Maria, mãe de Jesus. Maria e José, como bons judeus, mesmo sendo iniciados nos mistérios gnósticos, cumpriram todos os preceitos relativos à religião judaica. Durante a infância de Jesus, eles o acompanhavam todos os anos a Jerusalém, para as Festividades Religiosas das barracas, para a festividade dos pães não fermentados, etc.

CAPÍTULO 21 – JESUS NUCA CRIOU NENHUMA RELIGIÃO

Jesus não tinha e nem criou nenhuma religião. Ele veio somente ser exemplo em tudo, trazer as fórmulas a serem usadas para nossa melhora e progresso. Portanto ele é o nosso referencial, nosso parâmetro. Quando fazemos o que ele referenciou somos dignos dele, quando o desobedecemos nos tornamos indignos de seu nome.

Como ele não deu o exemplo de fundar uma religião, ao criarmos uma, estamos andando na contramão do caminho ensinado por ele. Muitas religiões surgiram dentro deste contexto de desobediência aos preceitos cristão, foram fundadas por pessoas pretensiosas, sem a mínima autoridade crítica, sem o poder sacerdotal. Foi assim que surgiu a religião católica, muito depois da morte de Jesus e dos Apóstolos. E nas sequências aconteceu também com todas as outras religiões, que continuam sendo criadas em proporções alarmantes até os dias de hoje.

Jesus Cristo não quisera fundar uma religião porque ele sabia que no futuro muitas religiões iriam usar muitos procedimentos, que não seriam adequados aos reais princípios iniciáticos jesucristianos, como: guerras, perseguições, matanças, exercício de política partidária, cobrança de sacramentos e outras coisas que não seriam aprovados por Ele.

A prova maior de que Jesus não quisera fundar uma religião é que ele não era muito chegado, não se identificava com igrejas. Ele ia poucas vezes a elas e escolheu, para ensinar a Boa Nova, os campos, o mar, as montanhas, etc. ao invés de templos construídos por mãos de homens.

Jesus não tinha nenhuma religião, não veio pregar alguma religião e não quis fundar nenhuma delas. Ele veio exclusivamente para ensinar, fazer o mundo conhecer, compreender aquilo que nós precisamos aprender para se aperfeiçoar. Assim Ele ensinou o amor, a caridade, justiça, a compreensão, a bondade, a compaixão, o perdão sem limites e todas as demais virtudes da alma. Todas as religiões fundadas após Ele representam uma falta de entendimento dos seus reais ensinamentos. Elas trouxeram em seu bojo um desvio das ideias de Jesus Cristo, de suas intenções originais.

A humanidade se desenvolve em dois círculos: **o exotérico e o esotérico**. O exotérico é o público e o esotérico é o secreto. No exotérico vivem as multidões. No esotérico, os Adeptos da Grande Fraternidade Branca. É um dever de todos os Irmãos Iniciados ajudarem aos irmãos do círculo público.

O círculo secreto da Irmandade Branca, O caminho iniciático é uma verdadeira revolução da consciência. Esta revolução tem três aspectos perfeitamente definidos: Primeiro: nascer; segundo: morrer; terceiro: sacrificar-se pela humanidade, dar a vida pela humanidade. Lutar para trazer os outros para a Senda Secreta. Nascer é um problema absolutamente sexual. Morrer é trabalho de dissolução do Eu, do Ego. Sacrifício pelos demais homens é amor.

No círculo público existem milhares de escolas, seitas, livros, teorias, contradições, etc. Trata-se de um labirinto, de onde só sai o mais forte. Todas essas escolas são realmente úteis. Em todas elas achamos grãos de verdade. Todas as Religiões são santas e divinas, até determinado ponto, todas são necessárias. No entanto, só encontram a religião do caminho secreto os mais fortes. Este caminho é odiado de morte pelos infra-sexuais, que se julgam mais perfeitos que o Terceiro Logos. Estes jamais encontrarão a Senda Secreta, a Senda do Fio da Navalha.

A Senda Secreta é o sexo. Por este caminho apertado, estreito e difícil chegaremos ao círculo esotérico, ao Sanctum Regnum Dei, ao Magis Regnum. Todas as religiões e escolas espiritualistas que existem no mundo são muito necessárias e servem como antessala para entrar no vestíbulo da Sabedoria. Jamais devemos nos pronunciar contra essas escolas e religiões, porque todas são necessárias ao mundo. *“Nestas escolas e religiões recebermos as primeiras luzes da espiritualidade. Lamentável seria um povo sem religião, um povo onde houvesse perseguição às pessoas dedicadas aos estudos espirituais. Realmente, um povo sem religião é uma monstruosidade. Cada grupo humano necessita de sua escola, sua religião, sua seita, seus instrutores, etc. Cada grupo humano é diferente e, portanto, as*

distintas escolas e religiões são imprescindíveis. Quem percorre a Senda da Iniciação deve saber respeitar as crenças alheias “ (VM. Samel Aun Weor)”.

Do ponto de vista legal, no Brasil, as *religiões* são respeitadas e o Estado dá proteção às igrejas, lugares e objetos de culto, desde que não atentem contra a *Constituição* e a ordem pública. Ninguém será privado de direitos por motivo de crença *religiosa*.

Por tudo que se expôs aqui, à luz da concepção holosótica, não desrespeitamos e nem nos colocamos contra a crença e a fé dos adeptos de nenhuma forma místico religiosa do mundo ou do nosso país. O que criticamos é o uso da liberdade religiosa, outorgada pela lei, e da doutrina do Cristo e dos Veneráveis Mestres da Loja Branca, para obtenção de vantagens políticas, monetárias e sociais, por partes de líderes espertalhões e aproveitadores que buscam tirar dividendos da boa fé do povo humilde, sacrificando a humanidade ao invés de sacrificarem por ela, com ensinou Jesus Cristo.

Aos religiosos fiéis, de boa-fé, de coração puro, em qualquer lugar ou igreja que estejam reunidos, em nome do Cristo, pode ter certeza ali estará ele também. Então saibamos nós que não há religião totalmente falsa. Onde cada uma cumpre a sua finalidade, *"cada religião é uma pérola no colar da Divindade" E "a melhor para cada um de nós é aquela que nos faz melhor."*

CAPÍTULO 22 - O CONHECIMENTO CRISTÃO NA SUA TOTALIDADE

A Situação das Religiões na Senda Iniciática se constitui num livro escrito para estudo e reflexões do Cristianismo Iniciático e das Escrituras Sagradas na perspectiva holosótica ou holística.

Este livro é escrito para todos aqueles que estão cansados de viver no mundo de **Nárnia**, no mundo fantástico criado pelo escritor Irlandês Clive Staples Lewis. Este livro é para todos aqueles que já se fartaram da ilusão das crenças e agora desejam experimentar a realidade da fé.

A realidade é a verdade e vice-versa. Quem conhece a realidade, conhece a verdade, se liberta. Então não se dá para se libertar sem o conhecimento da verdade, que é o conhecimento iniciático ou gnóstico. Então a verdade é a gnose e vice-versa. *“Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”* (João 8:32).

Os Cristãos do Círculo Cultural confortavelmente estabelecidos sobre o substrato da ilusão de salvação, não almejam conhecer a verdade de fato, com temor de esfacelamento desta sua crença na ilusão.

O objetivo deste livro é de situar cada religião na reta da iniciação e dar a cada cristão a sua posição em relação a real salvação, sabendo que *“Por vezes as pessoas não querem ouvir a verdade, porque não desejam que as suas ilusões sejam destruídas”* (Friedrich Nietzsche).

As pessoas do Círculo Cristão Cultural estão acostumadas historicamente a contentarem somente com uma parte da verdade, adaptada à sua mentalidade reduzida da ilusão de salvação. Quando lhes aparece a verdade inteira sobre a real

salvação, elas não a identificam, pois *“quem não sabe o que busca, não identifica o que acha”* (Immanuel Kant).

As pessoas comuns das religiões culturais se caracterizam pela capacidade que possuem em ouvirem o que os seus líderes dizem acerca da doutrina de Jesus Cristo, mas não conseguem escutar e praticar o que o próprio Jesus Cristo fala em sua real doutrina Jesucristiana.

O objetivo deste livro é de oferecer subsídios para a pesquisa, estudo, reflexão e vivenciamento dos conteúdos cultural e iniciático das escrituras sagradas, visando a obtenção de uma visão integral ou holosótica do conhecimento da Doutrina Cristã Universal.

Este livro nos ajuda a reconhecer a nossa própria ignorância, ao saber que nada sabemos. Nos ajuda a aprender coligar as partes do conhecimento entre si e também com o todo do saber universal. Nos ajuda a aprender a fazer leitura, na perspectiva holística, do conhecimento espiritual universal. Nos ajuda a aprender a fazer leitura dos símbolos, para compreender o conhecimento que está nas linhas e também nas entrelinhas do conhecimento cristão universal.

Nosso conteúdo de estudo se compõe dos escritos sagrados contidos no círculo cultural e no iniciático do conhecimento cristão universal. Nossa estratégia de aprendizagem consiste em ler, refletir sobre as escrituras sagradas e trocar compreensões para o fortalecimento espiritual mútuo.

Vamos iniciar os nossos estudos fazendo uma reflexão as frases abaixo e o que significa cada uma delas: **01.** *“Só sei que nada sei”*; **02.** *“Sei de pouca coisa, mas desconfio de muitas”*. **03.** *“O que sei é uma gota o que não sei é o oceano”*. **04.** *“A mente que se abre ao novo jamais volta a ser do tamanho original”*. **05.** *“Entre o céu e a Terra há muito mais mistérios que a nossa vã filosofia pode imaginar”*. **06.** *“Aquele que tem olhos para ver que veja, aqueles que tem ouvidos para ouvir que ouça”*. **07.** *“Há três tipos de pessoas: as que veem, as que veem quando lhes é mostrado e as que não veem”*.

“Só sei que nada sei” - Esta frase é atribuída ao filósofo Sócrates. E significa, holisticamente falando, que nossa ignorância que temos da totalidade das coisas é muito maior que o entendimento que temos delas, tanto no conhecimento epistêmico como no gnóstico.

O que sabemos do conhecimento epistêmico e do gnóstico está nas linhas dos textos escritos e o que desconhecemos está nas entrelinhas, escondidos por detrás dos símbolos.

A compreensão do que está nas entrelinhas demanda consciência. Consciência é o ente psicológico em nós, responsável pela percepção, pela identificação, pelo registro e pela compreensão de todos os fatos e fenômenos que ocorrem dentro e fora de nós.

Sócrates era detentor de uma sabedoria epistêmica e também de uma sabedoria iniciática em profundidade. Ele sabia que o conhecimento (gnosis) é infinito e que o espaço cognitivo da mente humana é finito, limitado para conhecer e compreender o tudo do todo (holos).

“Sei de pouca coisa, mas desconfio de muitas” – Esta frase pertence ao escritor mineiro João Guimarães Rosa. Ela também tem o mesmo significado holístico do “*Só sei que nada sei*” socrático, relativamente a visão holística. Ela diz que muitos se limitam pelas fronteiras do conhecimento apenas das partes, mas alguns desconfiam do todo do conhecimento, que está além destas fronteiras destas partes, compondo o do conhecimento cósmico em sua totalidade (gnosis).

“O que sei é uma gota o que não sei é o oceano” - Esta frase do Isaac Newton traz em seu bojo o mesmo significado holístico, relativamente ao conhecimento, do “*Só sei que nada sei*”, do “*Sei de pouca coisa, mas desconfio de muitas*”.

Isaac Newton sabia que o nosso saber é proporcional ao percentual de consciência desperta que possuímos. Atualmente a humanidade em média possui 3% de consciência desperta, portanto 3% de conhecimento e 97% de desconhecimento (ignorância) das coisas.

“A mente que se abre ao novo jamais volta a ser do tamanho original” - Com esta frase Albert Einstein nos diz que a mente tacanha fica sempre presa ao passado, é muito limitada, não se expande, só consegue ler o que está nas linhas, não ousa sair de sua zona de conforto, do mundinho das comodidades.

Mas a mente revolucionária quebra este paradigma, se abre ao novo, ao desconhecido e jamais volta a ser como antes. Esta mente que se abre ao novo passa saber de muitas coisas, que antes estavam ocultadas, passa saber daquilo que desconfiava, passa a ler nas entrelinhas das linhas dos escritos sagrados.

“Entre o céu e a Terra há muito mais mistérios que a nossa vã filosofia pode imaginar” – Com esta frase Shakespeare queria dizer que a nossa ciência convencional é muito limitada para descrição dos fenômenos do cosmo.

A ciência convencional, por mais avançada que esteja, até hoje não conseguiu dar explicação para a maior parte dos fenômenos do cosmo. Ela se movimenta numa trajetória do saber limitado aos 3% de consciência, não tem acesso aos grandes mistérios do cosmos, que estão escondidos nas entrelinhas do conhecimento universal descrito.

Para podermos conhecer estes mistérios temos que despertar a nossa consciência com uma ferramenta chamada Três Fatores de Revolução da Consciência.

“Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!” - Jesus Cristo ao proferir as palavras desta frase, por meio de parábola, sabia que ali havia pessoas que só entendiam o que estivesse explicitado nas linhas, jamais iriam poder entender o que estivesse ocultado nas entrelinhas.

Os mistérios somente são compreendidos por quem sabe ler nas entrelinhas, eles não são dados a conhecer a todos, como pensam o pessoal do senso espiritual comum. “Então, os discípulos se aproximaram dele e perguntaram: “Por que lhes falas por meio de parábolas? Ao que Ele respondeu: *Porque a vós outros foi dado o conhecimento dos mistérios do Reino dos céus, mas a eles isso não lhes foi concedido. Pois a quem tem, mais se lhe dará, e terá em abundância; mas, ao que quase não tem, até o que tem lhe será tirado. Por isso lhes*

falo por meio de parábolas; porque, vendo, não enxergam; e escutando, não ouvem, muito menos compreendem” (Mateus 10-13).

Há três tipos de pessoas: as que vêm sem que lhe mostre, as que vêm quando lhe é mostrado e as que não vêm” mesmo quando lhe mostre” - A ferramenta que nos permite ver, ouvir, captar, compreender, discernir, interpretar e compreender qualquer ato ou fenômeno é a consciência. Leonardo da Vinci sabia que quem tem bastante consciência desperta tem olhos para ver um ato ou fenômeno, sem que alguém lhe mostre e quem tem um pouco de consciência desperta vê, quando alguém lhe mostre e que não tem consciência desperta não vê, nem quando alguém lhe mostre um fato ou um fenômeno.

Jesus Cristo deixou um conhecimento espiritual Inicial (gnosis) rudimentar, de natureza pública, para os cristãos do círculo cultural cristão. Este conhecimento está explícito nas linhas das escrituras sagradas. E para os discípulos mais avançados, para o pessoal do círculo cristão inicial, Ele deixou um conhecimento espiritual mais elevado, de natureza privada. Este conhecimento é secreto, está nas entrelinhas das escrituras sagradas, na forma de simbologia, de ilustrações, de parábolas, etc.

Gnosis ou gnose é o conhecimento espiritual que está nas entrelinhas das escrituras sagradas. Gnose é a verdade e vice-versa. Quem o conhece se liberta. Quem tem este conhecimento é um gnóstico. Jesus Cristo era 100% Gnóstico, assim também eram os seus apóstolos.

CAPÍTULO 23 - AS RELIGIÕES QUE ENSINAM FABRICAR ALMA

Pessoas mal-intencionadas e de pouca compreensão creem equivocadamente que o conteúdo deste livro está contra todas as Escolas espiritualistas, **Religiões, Ordens, Sociedades Espirituais ou Seitas**. Não é verdade, o fato de considerarem o conteúdo deste livro inimigo de todas essas organizações mencionadas. Ele não está contra nenhuma religião em si, só e indica onde está o perigo, para que ninguém “entre de gaiato no navio”.

Como disse o V.M. Mestre Samael “*se há rosas, também há espinhos*”; *se existem escolas de magia branca, também há de magia negra e magos negros disfarçados com pele de ovelha. A palavra magia é sinônima de transformação.*

O conteúdo deste livro é um assinalador de perigos, ele tem um dever de apontar o perigo. Todo seguidor do Cristo “*está obrigado a falar quando se deve falar e a calar quando se deve calar. Há silêncios delituosos e palavras infames. É tão mau falar quando se deve calar, como calar quando se deve falar*”. (Samael Aun Weor).

O V.M. Samael nos ensinou que há quatro tipos de Escolas espirituais, **3 da Loja Branca e uma da Loja Negra:**

1º. Escolas do Jardim de Infância: são as escolas do 1º grau, que ensinam o ABC do conhecimento cristão cultural à humanidade.

2º. Escolas que ensinam fabricar Alma: são as escolas do 2º grau, que ensinam o Primeiro Fator de Revolução da Consciência aos seus alunos.

3º. Escolas que ensinam fabricar Alma e Espírito: são as escolas do 3º grau, são as escolas que ensinam os Três Fatores de Revolução da Consciência aos seus alunos.

4º. Escolas de Magia Negra, são escola ensina aos seus alunos a prática de um conhecimento cristão reverso. São escolas cujos ensinamentos se opõem aos ensinamentos de Jesus Cristo e de todos os Metres da Loja Branca.

A missão deste livro é a de ajudar a cristandade iniciática entregar à Humanidade a Doutrina Cristão Iniciática. Para tal é importante a cada um de nós saber em que posição se está na senda iniciática e que tipo de escola é a nossa religião, qual é o tipo de ensinamento ela nos dá.

ESCOLAS QUE ENSINAM A FABRICAR ALMA – Jesus Cristo nos ensinou que aos poucos poderíamos possuir a nossa alma. Isto quer dizer que aos poucos a gente pode construí-la, se conhecermos o modus operandi *“Na vossa paciência, possuí a vossa alma” (Lucas 21:19).* **Porém as religiões do círculo cristão cultural não ensinam a seus fiéis o processo de fabricar alma.** Este conceito cheira mal às pessoas religiosas do cristianismo tergiversado.

A alma não é a essência, ela é a consciência desperta. *“O “animal intelectual”, equivocadamente chamado homem, crê que já tem Alma e realmente não a tem. “Querido leitor, não se assuste, não se escandalize, leia com paciência, análise, investigue. “O animal intelectual” só tem encarnado o Budata, o princípio Budista Interior, a Essência, o Material Psíquico, a Matéria Prima para fabricar a Alma. É necessário despertar a Consciência, despertar o Budata e fortificá-lo, robustecê-lo, individualizá-lo; isto é o que se chama fabricar Alma” (Samael Aun Weor).*

As Escolas das religiões do círculo cristão cultural não ensinam a fabricar Alma estão. Não ensinam porque não sabem, pois não são dirigidas por Instrutores que já possuem Alma. Só quem já fabricou a Alma pode ensinar a outros a teoria completa sobre a Fabricação da Alma. Uma escola de espiritualidade, para poder ensinar aos seus estudantes o processo de fabricação de alma, precisa possuir uma didática perfeita de como transformar defeitos em virtudes. Isto significa que cada cristão, que queira se salvar, precisa morrer para os defeitos e nascer para as virtudes. Isto equivale ao renunciar a si mesmo que nos ensinou Jesus Cristo, que é o **1º fator de revolução da consciência do V.M. Samael.**

Vejamos o que nos ensinou o V.M. Samael sobre a Escola que ensina fabricar

alma: *“Toda escola que ensina a fabricar Alma sabe muito bem que o homem tem um Eu Pluralizado, que malgasta, miseravelmente, o material psíquico em explosões atômicas de Ira, Cobiça, Luxúria, Orgulho, Inveja, Preguiça, Gula, etc., etc., etc. Enquanto esse Eu Pluralizado exista d: entro do homem, estaremos perdendo, miseravelmente, as forças do Budata. Faz-se necessário dissolver esse Eu, se é que queremos, realmente, fabricar Alma. O verdadeiro trabalho de um Instrutor com Alma será reformar a todos aqueles que aceitem a reforma; fazer normais as pessoas, dirigir uma escola de normalidade. Realmente, só os normais podem desenvolver-se. Só os normais podem chegar a ser SUPERNORMAIS. As multidões não têm Alma, estão controladas pelo Eu Pluralizado e, portanto, não têm individualidade, são ANORMAIS. Isso parecerá muito duro a muitos leitores, mas é a verdade. Devemos dizer a verdade custe o que custar. Todo Instrutor com Alma deve ensinar a seus discípulos a teoria da aquisição de uma Alma. No entanto, por muito que lhes ensine tal Instrutor, é relativo. O Discípulo tem que fazer o trabalho, porque o Instrutor não pode fazer o Discípulo. Cada qual tem que percorrer o caminho por si mesmo. O Instrutor de uma Escola de Almas trabalhará com embriões de Almas, ajudando-as em seu crescimento, desenvolvimento e progresso. Toda escola que ensina a dissolução do Eu é Escola de Almas. Há Escola de Almas nos ensinamentos de Krishnamurti, Budismo, Budismo Chan, Budismo Zen, Sufismo, Quietismo Cristão, etc., etc., etc. Toda Escola de Almas ensina a técnica para a dissolução do Eu. Realmente, só à base de compreensão criadora de todos os nossos erros, em todos os níveis mais profundos da mente, desintegra-se, inevitavelmente, o Eu. As Escolas para Almas ensinam também chaves, sistemas e procedimentos para despertar os poderes do Budata. As Escolas para Almas têm métodos muito eficazes para despertar o Budata. As Escolas para Almas ensinam a Ciência da Meditação Íntima, com a qual desperta a Consciência (o Budata). Assim, chegamos à Iluminação Interna. Os Instrutores das Escolas para Almas querem a aniquilação do Eu Pluralizado (Satã). Os Instrutores das Escolas para Almas querem que dentro do ser humano só exista um habitante, o Budata (Alma). Realmente, o Budata está feito por natureza, de Felicidade. O Budata é felicidade. Toda escola que ensine a dissolução do Eu é Escola para Almas. Comentários que acompanham as ilustrações: “Eliminar a pluralidade psicológica que cada um de nós leva em seu interior, tal como se aprecia nesta ilustração, é necessário para a cristalização da Alma”. “Todo aquele que ingresse em uma escola que ensina como fabricar ou cristalizar Alma, deve enfrentar-se com seus agregados psíquicos até lograr sua total eliminação. Isso é conhecido como a Decapitação Psicológica ou Aniquilação Budista”. “Krishnamurti, através de seus ensinamentos, mostra-nos a maneira de criar Alma. Lamentavelmente, sua alta mensagem psicológica e espiritual não tem sido compreendida nem sequer por seus seguidores e simpatizantes, ao faltar-lhes as chaves que a Antropologia Gnóstica nos proporciona”. “Nas verdadeiras escolas de mistérios da antiga China, foram dadas chaves para a cristalização da Alma. Os Boddhisattwas, chamados também “Senhores de Compaixão”, permaneceram junto aos homens para mostrar-lhes o caminho”. “Conta a história que Maomé, inspirado pelo anjo Gabriel, escreveu o livro que serviu de fundamento à Doutrina do Islã. Neste livro (O Alcorão), nos fala, em um de seus capítulos mais importantes, sobre o dever de eliminar os infiéis (referindo-se aos defeitos psicológicos ou pecados capitais individuais), cuja natureza é oposta à Divindade. Com o tempo seus ensinamentos foram deformados”.*

CAPÍTULO 24 - RELIGIÕES QUE ENSINAM A FABRICAR ALMA E ESPÍRITO

As escolas que permeiam as mais diversas religiões do círculo cristão cultural não ensinam os três fatores de revolução da consciência, portanto são escolas do jardim da Infância. São escolas habilitadas para ensinar o seu discípulo a deglutir apenas o alimento líquido, conforme ensinou o Apóstolo Paulo. *“Irmãos, não vos pude falar como a pessoas espirituais, mas como a pessoas carnis, como a crianças em Cristo. O que vos dei para beber foi leite e não alimento sólido, pois não podíeis recebê-lo, nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnis”* (1 Coríntios 1-3).

Toda escola que ensina a fabricar Alma e Espírito, ensina os três fatores de revolução da consciência, é uma Escola de Regeneração do ente humano. As escolas que ensinam a fabricar Alma, ensinam o primeiro fator de revolução da consciência, possuem um ensino espiritual básico, mas as que ensinam a fabricar Alma e Espírito, possuem um ensinamento espiritual superior, fazem uma obra superior.

As escolas existentes nas religiões do círculo cultural não predicam nenhum dos três fatores de revolução da consciência, então ensinam tão somente os rudimentos do jardim da infância aos seus fiéis. E estes fiéis, por vez, não conseguem morrer para os pecados, nascer para as virtudes e sacrificar pela humanidade.

O homem que somente fabrica Alma pode obter a salvação, mas nunca a exaltação, ele é mortal. Para se tornar imortal, ele precisa ingressar em uma Escola de Regeneração; e é sempre mortal se não ingressar em nenhuma Escola de Regeneração.

Toda religião ou ordem mística que possua Escola de Regeneração ensina os seus fiéis a prática do 2º fator de revolução da consciência, tal como nos ensinou Jesus, veladamente e Samael Aun Weor, desveladamente.

Para se tornar imortal precisa despertar o fogo sagrado, que é o fogo do Espírito Santo. *“Quem rechaça o Fogo Sagrado do Sexo faz-se mortal. A Alma que não quer receber o Fogo Sagrado do Terceiro Logos, vai perdendo suas forças íntimas, pouco a pouco, e depois de muitas reencarnações, ao fim, morre. Quando trabalhamos na fabricação de Alma, nosso labor se faz no Mundo Molecular. Quando trabalhamos na Fabricação do Espírito, operamos no Mundo Eletrônico Solar. Os “animais intelectuais” comuns e correntes, realmente só conhecem este Mundo Celular (O Mundo Físico)”* (Samael Aun Weor).

As Escolas Autênticas de Regeneração ensinam os Três Fatores Básicos da Revolução da Consciência. Esses três fatores, conforme predica o VM. Samael, são: **Morrer, Nascer e Sacrificar-nos pela Humanidade.**

Para fabricar alma, temos que em primeiro lugar dissolver o ego, devemos *morrer* para o pecado e *nascer* para as virtudes. fabricar Alma. Em segundo lugar devemos trabalhar com o Hidrogênio SI-12 da energia sexual, transmutando-o através da Alquimia Sexual, para configurarmos o segundo nascimento, temos que *nascer* de novo.

As escolas do 3º grau ensinam aos seus alunos a ciência de como transmutar a energia sexual e despertar o Fogo Sagrado. Isto significa o *nascer* de novo, ensinado a Nicodemos pelo Cristo. Quem não faz a transmutação de suas secreções sexuais, não pode receber o Fogo Sagrado do Espírito Santo.

Todos nós, se não despertarmos o Fogo Sagrado, nos desvanecemos e morremos depois de muitos séculos, pouco a pouco, o que é a Segunda Morte, enunciada por Jesus Cristo. O gnosticismo iniciático, é o cristianismo iniciático, ele possui em seu bojo uma Escola de Regeneração com os três princípios básicos da Revolução da Consciência.

Escolas de Regeneração são as escolas iniciáticas que permeiam os ensinamentos **O MGCUR, o Budismo Tântrico do Tibete, a Igreja Amarela dos Lamas, O Sufismo com seus Derviches Dançantes, o Budismo Zen, o Budismo Chan da China, etc.**

No passado existiram grandes Escolas de Regeneração. Recordemos **os Mistérios de Elêusis, os Mistérios Egípcios, Astecas, Maias, Incas, os Mistérios Órficos, os Mistérios dos Kambires e dos Dáctilos.**

As Escolas de Regeneração produzem Adeptos, Verdadeiros Mestres da Grande Loja Branca, profetas, cristos, etc. O Movimento Gnóstico Cristão Universal é uma Escola de Regeneração Autêntica. No mundo existem milhares de escolas que prometem maravilhas através das diversas religiões, mas só as Escolas de Regeneração Autênticas podem produzir os verdadeiros portadores do sacerdócio de Melquisedeque, Mestres de Mistérios Maiores com poderes sobre o Fogo, o Ar, a Água e a Terra.

Poderão existir muitas Religiões, Ordens e Seitas, mas são poucas as que trilham a senda iniciática. Como diz o V.M. Samael, somente as Escolas de Regeneração podem produzir Anjos e Mahatmas e que as Escolas de Regeneração são escolas iniciática que têm a alta honra de terem produzido Mestres como: **Buda, Jesus, Dante, Hermes, Quetzalcoatl, etc.**

CAPÍTULO 25 - RELIGIÕES DE ESCOLAS DE JARDIM DE INFÂNCIA

No tempo do VM. Samael as escolas de Ensino Infantil eram chamadas de **Jardim de infância. Jardim da Infância** é um termo criado pelo alemão Friedrich Froebel (1782-1852), que foi um dos primeiros educadores a se preocupar com a educação de crianças.

Na tentativa de criar um espaço singular para que um tipo especial de educação fosse realizado, por algum tempo, pensou em uma palavra que pudesse explicar esse espaço, denominado por ele *Kindergarten*, ou "Jardim de infância" em português.

A ideia de criar um "jardim da infância" parte do princípio de que as crianças devem ser cultivadas e cuidadas assim como os jardineiros participam no processo de desenvolvimento das plantas.

As escolas espirituais do Jardim da Infância são exatamente aquelas que ensinam à humanidade os rudimentos do conhecimento iniciático, o abc do conhecimento secreto do cristianismo, tais como as leis de carma e darma, retorno e recorrência, desdobramentos astrais, etc.

Nas escolas das diversas religiões do círculo cultural da cristandade não são ensinados nem mesmo estes princípios rudimentares do conhecimento secreto, então nestas religiões não há nem mesmo a escola do Jardim da Infância. Ali são ensinados somente a casca da doutrina cristã, mas não o miolo da doutrina jesuscristiana.

Este livro alerta ao querido leitor, para que não confunda gato com lebre, pois todo religioso que queira realmente a exaltação, deve saber que, se na Escola de sua religião, se não se ensina os Três Fatores de Revolução da Consciência, ela não é realmente Escola de Regeneração. *“Escola que ensine o caminho da fornicção não é Escola de Regeneração. Escola que ensine a fortificar o ego, não é Escola de Regeneração. Por seus frutos as conhecereis. Conhece-se a árvore pelos seus frutos. Tal fruto, tal árvore. Comentários que acompanham as ilustrações: “Na civilização Inca não poderiam faltar os Mistérios do Sexo. Indubitavelmente que na união amorosa do homem e da mulher, sem derramar o Ensseminis, se encontra a chave de todo o poder”. “Na Cultura Maia também foram encontrados secretos Códices Tântricos que se referem ao correto uso do sexo, à transmutação da energia sexual, através do Sahaja Maithuna, a Magia Sexual”. “Neste antigo papiro egípcio representa-se a cópula cósmica entre Nut e Geb: o Céu e a Terra; querendo indicar com isto, que a energia mais poderosa do Universo é a do poder sexual, capaz de toda criação, inclusive a dos mundos”. “Nos mistérios da Cabala hebraica, representados na Árvore Sephirótica, encontramos um sephirot oculto: DAATH, situado entre Jesod e Hod. Este refere-se ao conhecimento e prática do Tantrismo Branco, no qual não há perda de energia sexual. Só através do mesmo, poderemos chegar a consumir a Grande Obra, encarnando ao Ancião dos*

Dias: KETHER” (Samael Aun Weor).

O catolicismo, o protestantismo e todas as demais religiões do círculo cristão cultural não ensinam as primeiras noções elementais da Sabedoria Oculta Entretanto há ordens míticas que possuem a escola Jardim da Infância, que ensinam as primeiras noções do conhecimento secreto ou esotéricos aos seus fiéis, como é caso da maçonaria, do rosacruzianismo, da teosofia, etc.

As religiões culturais não conduzem os seus fiéis a autorrealização, pois suas escolas nem do Jardim da Infância são. Nem mesmo as milhares de Escolas que servem de Jardim de Infância à humanidade autorrealizam alguém também. O V.M. Samael diz que essas Escolas do Jardim da Infância não conduzem ninguém à Autorrealização Íntima, mesmo assim elas são úteis porque ensinam às pessoas **as primeiras noções elementais da Sabedoria Oculta.**

O VM Samael afirma que as primeiras noções elementais da Sabedoria Oculta são ensinadas na Escola da Infância da Sociedade Teosófica, das Escolas Pseudo-Rosacruzistas, como a de Max Heindel, os Centros Espirituais, Iogistas, Pseudo-Esoteristas, Pseudo-Ocultistas, Mentalistas, etc., etc., etc. *“Todas essas Escolas têm muito de bom e muito de mau, mas são úteis. Nelas aprendemos as primeiras letras do saber. Por elas nos informamos das Leis do Karma e da Reencarnação. Por elas viemos a saber algo sobre os Mundos Superiores. O Jardim de Infância sempre é útil. O mau do Jardim de Infância seria ficar nele durante a vida toda. O Jardim de Infância não pode Auto-Realizar-nos. O que pode darnos o Jardim de Infância é, unicamente, uma informação incipiente, elemental, isso é tudo. No Jardim de Infância achamos milhares de teorias, autores que se combatem mutuamente. Enquanto uns dizem ao estudante que os exercícios respiratórios são bons, outros dizem que são maus. Enquanto uns dizem ao estudante que não coma carne, outros lhe dizem que coma. Enquanto uns lhe dizem que tal coisa é branca, outros lhe dizem que é negra, etc., etc., etc. Todas as Escolas do Jardim de Infância crêem Ter a verdade, juram Ter a verdade, mas realmente, nenhum Jardim de Infância tem a Verdade”* (Samael Aun Weor).

Nenhum religioso alcança a verdade pelo que se crê ou pelo que deixa de crer. A verdade só vem a nós quando estivermos eliminados o produtor do pecado, que é o ego e criado em nós mesmo as virtudes da alma.

Há milhares de estudantes que passam a vida inteira no Jardim de Infância das diversas religiões. No interior das igrejas das diversas religiões, há milhares de estudantes que vivem borboleteando durante a vida toda, de Escola em Escola, sempre levados pela curiosidade, sem despertar a consciência, sempre néscios, etc. São religiosos que enchem a cabeça com teorias contraditórias das religiões e do Jardim da Infância, chegam à velhice completamente fracassados sem terem logrado o despertar da consciência.

No interior das cerca de cada uma das 60 mil religiões culturais, que dizem existirem por aí, há uns poucos fiéis que migram para as escolas de níveis mais elevados. Porém a maioria dos fiéis destas são exatamente os fanáticos do Jardim de Infância. São estes os que odeiam a senda iniciática, que odeiam o Movimento Gnóstico e qualificam os gnósticos de Magos Negros, etc.

No fundo, este público retrógrado da cristandade cultural é composto de pessoas ignorantes que não compreendem, que não podem ainda compreender os ensinamentos iniciáticos de uma Escola de Regeneração. Por tal fato são dignos de compaixão.

O mal do Jardim de Infância, o aspecto negativo das Escolas que servem de Jardim de Infância é manter os seus fiéis ali presos à agnóia, sem orientações superiores que os impulsionem à senda iniciática “A Venerável Mestra H. P. Blavatsky, com a ajuda dos Mestres Kout Humi e Djuwal Khul, ensinou à humanidade os primeiros passos para lograr o desenvolvimento interior e não pôde develar mais devido à mentalidade das pessoas da época. Fundou a Sociedade Teosófica e escreveu magníficas obras como Ísis sem Véu e A Doutrina Secreta. Ela falou que seus ensinamentos eram básicos, incipientes e que mais tarde viria quem develaria, de forma clara e precisa, as chaves do Mistério” (Samael Aun Weor). E este alguém já veio e ensinou a humanidade sobre como deixar de se alimentar do alimento líquido, para se alimentar do manjar sólido.

CAPÍTULO 26 - RELIGIÕES E ESCOLAS DE MAGIA NEGRA

As escolas de Magia Negra são aquelas que predicam ensinamentos da Loja Negra, opostos aos ensinamentos da Loja Branca.

Há muitas religiões que possuem escola de Magia Negra, que seus fiéis são lobos revestidos de pele de cordeiro, que usam o santo nome do Cristo, para a partir daí mudar, tergiversar, a imutável doutrina Jesus Cristiana. Isto aconteceu e continua acontecendo com a ICAR, que a partir de Lineu e seus sequazes, passando por Constantino e seus sequazes, tergiversou e continua tergiversando até hoje o cristianismo real. Jesus nunca matou e nem mandou matar ninguém que discordasse de seus preceitos, mas a ICAR matou, queimou e torturou muita gente por intermédio da sua satânica Santa Inquisição.

Jesus nunca queimou nem mandou queimar livros, mas a ICAR por intermédio de um mago negro, de um bispo chamado Atanásio de Alexandria, em 367, no Egito, a mando da ICAR, expediu uma ordem para que fossem destruídos documentos, considerados heréticos pela ICAR, Neste viés o bispo Atanásio, cumprindo uma ordem de dimensão satanasiana, tentou colocar fim ao círculo iniciático, que havia se iniciado há um século antes, com Irineu de Lyon e que fora referendado no Concílio de Nicéia.

Os bispos da ICAR, sob a inspiração da Loja Negra, no Concílio de Niceia em 325, tomaram a decisão de proibirem a circulação e de destruírem livros que tivessem conteúdo alquímico ou gnóstico, considerados heréticos por eles. Neste sentido, a escola espiritualista da ICAR é de pura magia negra. O Concílio de Nicéia, sob a inspiração da Loja Negra, tendenciosamente condenou os evangelhos apócrifos, configurando um cristianismo constantiniano de perfil reducionista. *“São milhares as Escolas que parecem mais brancas que neve e são mais negras que o carvão. O mais difícil é reconhecer as Escolas Negras. Seus instrutores tenebrosos sendo Diabos parecem Cristos Viventes e como é apenas natural, fascinam seus seguidores. Uma pessoa se assombra, ao escutar esses lobos vestidos com pele de ovelhas. Pelo comum, são equivocados sinceros e senhores de muito boas intenções. Falam coisas inefáveis e até se tornam caritativos e santarrões. Como duvidar de tanta doçura? Como duvidar de sua bondade? Como duvidar de sua ternura e de suas obras de caridade? O mais curioso é que, pelo comum, estes Adeptos da Mão Esquerda, se pronunciam contra a Magia Negra. Como duvidar deles? E, no entanto, são mais negros que o carvão. O problema é terrível!”*
(Samael Aun Weor).

O V.M. Samael Aun Weor, no texto abaixo, nos deixou uma relação de escolas, situando-as nos seus devidos níveis de ensino: "A Raja loga é Jardim de Infância, quando só se relaciona com os Chacras, Discos ou Rodas Magnéticas do homem. Mas, quando se combina com a Kundalini loga e a Magia Sexual, deixa de ser Jardim de Infância e, de fato, converte-se em Escola de Regeneração. A Gnana loga é Jardim de Infância, quando só se preocupa com a mente e seus poderes; mas, quando se combina com o Tantrismo Branco, de fato, já não é Jardim de Infância, converte-se em Escola de Regeneração. O Karma loga é Jardim de Infância, quando só estuda o caminho da Reta Ação, na forma teórica, quando o devoto ainda não é capaz de modificar as circunstâncias da vida, quando ainda não possui o Ser. Recordemos que só o Ser, isto é, o Íntimo, o Anjo Interno pode fazer. O "animal intelectual" tem a ilusão de que faz, quando na realidade, não faz, tudo acontece através dele. Só o Ser pode modificar as circunstâncias da vida, e para possuir o Ser é necessário praticar Magia Sexual, dissolver o Eu e Sacrificar-nos pela humanidade. A Laya loga é Jardim de Infância, se só atende ao relacionado com a respiração e meditação. Deixa de ser Jardim de Infância, quando se combina com o Maithuna (Magia Sexual). O Samadhi loga é Jardim de Infância, quando não se combina com o Maithuna, porque a forma mais elevada do Êxtasis logra-se com o Maithuna (Magia Sexual). Quem tem viajado pela Índia, Tibete, China, Japão, Grande Tartaria, etc., sabe muito bem que o mais sério da loga está no Tantrismo. Realmente, sem o Tantrismo (Magia Sexual), é absolutamente impossível lograr o Adeptado. O exoterismo círculo público de toda escola de loga é Jardim de Infância. O esoterismo ou círculo secreto de toda escola de ioga não é Jardim de Infância, é Escola de Regeneração. Nos antigos tempos, ensinava-se em todos os Ashrams do Indostão, publicamente, o Maithuna, mas então, os irmãozinhos e irmãzinhas ioguis abusaram formando escândalos. Os Gurus desses Ashrams tiveram que correr a cortina do esoterismo, e hoje, só muito secretamente, ensina-se o Maithuna em alguns Ashrams. Esta medida drástica dos Gurus desses Ashrams converte seus Ashrams em Jardins de Infância para principiantes. Não obstante, esses Gurus praticam Maithuna e o ensinam aos mais preparados; assim evitam-se escândalos. No mundo ocidental não se compreendeu a loga devidamente, e como é natural, formaram-se muitos grupos infra-sexuais que odeiam mortalmente o sexo. Realmente, a loga sem o sexo, sem o Maithuna (Magia Sexual), é como um jardim sem água. A ioga sem o sexo é Jardim de Infância, mas não é escola de regeneração. A ioga sem o Maithuna não pode auto-realizar ninguém. Recordemos a escola de logananda. Nós conhecemos muito bem a kriya de logananda, temo-la estudado muito a fundo... Está incompleta, faltam-lhe os Tantras, falta-lhe o Tantrismo do Tibete. logananda não recebeu a Kriya completa, por isso, dita Kriya, não pode realizar ninguém. Não queremos dizer com isto que dita kriya não sirva, é claro que serve como Jardim de Infância, e isso é tudo. O absurdo é adulterar a Gnose, adulterar o conhecimento, colocando dita kriya dentro do Movimento Gnóstico. O adultério está totalmente proibido no Evangelho Cristão. Realmente, a kriya de logananda não é senão um ramo da Laya Kriya Sádhana Tântrica do Tibete. Sem os tantras, dita kriya está incompleta e, portanto, ninguém pode auto-realizar-se com dita kriya. Nem sequer, ainda, o mesmo logananda logrou a AutoRealização. logananda necessita reencarnar-se para se casar e trabalhar com o Maithuna. Só assim logrará a Auto-Realização Íntima. O grave dos fanáticos do infra-sexo é que estão plenamente convencidos que podem auto-realizar-se, renunciando ao sexo ou fornicando... A Teosofia e as escolas Pseudo-Rosacrucistas têm feito crer a todos os estudantes pseudo-ocultistas que o ser humano já possui os sete corpos. Esse conceito é falso. O que sucede é que os clarividentes de dita sociedade, devido à falta de iniciação cósmica, têm dado uma informação deficiente, confundindo o corpo de desejos com o Corpo Astral, a legião do Eu com o Mental, a Essência ou Budata com o Corpo Causal, etc., etc., etc. Nestas condições e com esses supostos na mente, é claro que os fanáticos do ioguismo, pseudo-esoterismo, pseudo-ocultismo, etc., não têm compreendido a necessidade de se criarem os corpos internos, crêem que já os possuem, estão mal-informados. Se eles compreendessem, a fundo, isto dos corpos internos e se baseassem na Lei das Analogias Filosóficas, trabalhariam com o Maithuna (Magia Sexual), porque compreenderiam que tal como é acima é abaixo e que, se com o ato sexual engendramos filhos, também pela Lei das Analogias, com esse mesmo ato, engendramos nossos corpos internos. Desgraçadamente, nossos irmãos Pseudo-Ocultistas e Pseudo-Esoteristas estão pessimamente informados. A ignorância é a mãe de todos os erros. Comentários que acompanham as ilustrações: "As posturas ou ásanas dos ioguis, sem as chaves da Kriya sexual, não despertam a Consciência".

CAPÍTULO 27 – TRÊS FATORES DE CONSTRUÇÃO DE ALMA E DE ESPÍRITO

Os Três Fatores de Revolução da Consciência (TFRC) se constituem na ferramenta necessária para o trabalho da espiritualidade iniciática. As práticas dos TFRC se constituem na condição necessária para o movimento progressivo do Espiritualista na Senda Iniciática. Esta prática define a posição da organização do Espiritualista na Senda Iniciática.

As organizações espirituais e os Espiritualistas, que não praticam os Três Fatores de Revolução da Consciência, envolvem, não evoluem e nem revoluem na Senda Iniciática. Os Espiritualistas que os praticam se movem na Senda Iniciática em direção a Iniciação Venusta e os que não praticam envolvem em direção ao abismo.

Todos os Mestres da Loja Branca praticaram e ensinaram os TFRC em seus Ministérios, aos seus discípulos. Jesus Cristo ensinou os TFRC diretamente aos 70 discípulos e aos 12 apóstolos e veladamente ao público, onde Ele assim pronunciava: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo (1º fator), e tome cada dia a sua cruz (2º fator), e siga-me (3º fator)”.(Lucas 9:23-26).

1º. Fator - *“Todos os dias enfrento a morte, irmãos; isso digo pelo orgulho que tenho de vocês em Cristo Jesus, nosso Senhor”* (1 Coríntios 15). O 1º fator consiste em morte dos defeitos psicológicos, onde morremos para os nossos defeitos e nascemos para as virtudes da alma.

2º Fator - O 2º Fator foi ensinado por Jesus a Nicodemos, como está em João 3:1-18. O 2º fator está associado ao trabalho alquímico para fabricação dos veículos de manifestação nas outras dimensões do universo. Por se tratar do grande segredo da iniciação até Jesus falou deste nascer de modo velado: *“Em verdade, em verdade te digo: “Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.”* (João 3:5)”.
da

3º. Fator - O 3º fator é o sacrifício pela humanidade – É o fator inerente ao trabalho gratuito em prol dos nossos semelhantes. Jesus Cristo enunciou o Terceiro Fator de Revolução da Consciência deste modo, em Mateus 10,8: *“Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios”*

O V.M. Samael Aun Weor unificou todo o conteúdo do conhecimento gnóstico pertencente às diversas religiões e ordens místicas, por meio dos Três Fatores de Revolução da Consciência. O V.M. Samael é o criador do Evangelho da Síntese Gnóstica.

Os Três Fatores de Revolução da Consciência se constituem num conectivo de interligação das partes do conhecimento místico, fragmentadas pelo paradigma antropocêntrico. E pela ligação destas partes a todo conhecimento gnóstico.

Cada uma das diversas religiões e das diversas ordens místicas, existentes pelo mundo, detém uma parte do conhecimento gnóstico.

Os Três Fatores de Revolução da Consciência se constituem na ferramenta holística que permite estabelecer a intersecção entre as partes e promover a conexão destas com o todo do conhecimento.

O conhecimento epistêmico, isto é, o conhecimento de cunho material, está diluído nas diversas escolas convencionais, em seus diversos graus, desde o Infantil até ao doutorado. Da mesma forma o conhecimento gnóstico também se dilui, em diferentes graus, nas mais diversas religiões e ordens místicas.

É absurdo colocar um estudante, que esteja no Ensino Fundamental do conhecimento epistêmico, por exemplo, para frequentar uma faculdade. Ele não apresenta ainda as condições cognitivas exigidas para tal. Também seria ilógico colocar um aluno de faculdade para cursar o Ensino Fundamental. Assim também acontece com um estudante do conhecimento gnóstico ou iniciático. Informações do conhecimento iniciático são inatingíveis para o estudante do círculo cristão cultural. Como a natureza não dá salto, não dá para dar saltos e colocar alguém, que esteja numa determinada religião, nos graus iniciais, para estudar e vivenciar os Três Fatores de Revolução da Consciência na íntegra, a totalidade da Gnosis.

Os Três Fatores de Revolução da Consciência, na prática são interdependentes, isto é, são complementares entre si.

Coube ao V.M. rasgar o véu e revelar este grande segredo para o bem de todos nós. Assim, hoje todo estudante gnóstico sabe que o Segundo Fator de Revolução da Consciência é a magia sexual praticada por casais legal e legitimamente constituídos.

CAPÍTULO 28 – O SACRIFÍCIO PELA HUMANIDADE

O Ensino espiritual, considerado por Jesus como sendo uma pérola de grande valor, se constitui na forma mais elevada de se praticar o Terceiro Fator de Revolução da Consciência.

Jesus deixou uma admoestação, dizendo que esta prática do Terceiro Fator de Revolução da Consciência, para ser correta, teria que ser feita gratuitamente: "*PEDRO, PORÉM, LHE DISSE: NÃO POSSUO NEM PRATA NEM OURO, MAS O QUE TENHO ISSO TE DOU: EM NOME DE JESUS CRISTO, O NAZARENO, ANDA!*" (Atos dos apóstolos, 3:6). "... *DÁ A TODO O QUE TE PEDE...*" (Lucas, 6:30). "*SERVIR UNS AOS OUTROS, CADA UM CONFORME O DOM QUE RECEBEU, COMO BONS DESPENSEIROS DA MULTIFORME GRAÇA DE DEUS*" (1 Pedro, 4:10), e "... *DE GRAÇA RECEBESTE DE GRAÇA* *DAÍ*" (Mat. 10:8).

Portanto, qualquer religião, qualquer estudante do Gnosticismo Iniciático, ou qualquer religioso de qualquer religião, só cumpre com este mandamento, deixado pelo Cristo, se não cobra pelos serviços de sacramentos, pelos ensinamentos, etc. Quem cobra, ao invés de se sacrificar pela humanidade, sacrifica a própria humanidade. Assim tudo deverá ser feito em forma de caridade.

Há dois tipos de caridades: **material e espiritual**. Na Caridade Material sacrificamos pelos nossos semelhantes, para que tenham as suas necessidades físicas básicas satisfeitas. Nela sacrifica-se para dar o peixe para o necessitado remediar a sua situação temporariamente. Na Caridade Espiritual, sacrifica-se para ensinar o necessitado a pescar o seu próprio peixe.

O termo sacrifício, quando usado na esfera espiritual, toma o sentido de sacro-ofício, com a junção das palavras sacro (sagrado) e ofício (trabalho). O terceiro fator de revolução da consciência é o trabalho que se faz para a humanidade; é quando se entrega a alguém os conhecimentos iniciáticos ou gnósticos necessários para se fazer a revolução da consciência. O Movimento Gnóstico Cristão Universal entrega gratuitamente o conhecimento iniciático, para todas as pessoas que queiram conhecê-lo, sem distinção ou discriminação de qualquer espécie; isto é feito voluntariamente, sem exigir um tostão, sem mesmo esperar nada em troca.

Por meio do Terceiro Fator vários Mestres e Avatares entregaram esse conhecimento aos povos de suas épocas, através de pregações, escritos, livros, escolas, etc., sem jamais ter exigido algo em troca. As religiões e ordens místicas que cobram por algo, que deveria ser grátis e universal, cometem uma desobediência absurda à doutrina jesusariana, para a qual não existe justificativa.

Sacrificamos pela humanidade quando desenvolvemos boas ações em prol da mesma; e sacrificamos a humanidade com nossas más ações, que certamente ajudarão a desencorajar as demais pessoas a praticar esses ensinamentos.

Para não se sacrificar a humanidade, aos moldes das religiões, e de algumas ordens místicas, não se pode cobrar e nem esperar algo em troca pela entrega desse conhecimento. Não se deve receber esse conhecimento iniciático e, egoisticamente, guardá-lo só para nós, assim como receber este conhecimento gnóstico e não o praticar na íntegra.

Não se deve ocultar livros e outras fontes gnósticas, de onde outras pessoas poderiam obter esse conhecimento. Podemos praticar o Terceiro Fator de Revolução da Consciência, sacrificar-se pela humanidade e não a sacrificar de diversas formas: Levar estes ensinamentos às pessoas com as quais nos relacionamos diariamente e que se interessem pelo assunto, sempre respeitando o livre arbítrio de todos; estudar e colocar em prática esses ensinamentos, principalmente a morte dos defeitos, para servirmos de exemplo para os demais; encaminhar as pessoas interessadas aos locais de cursos presenciais ou na internet, onde possam obter esse conhecimento e divulgar o ensinamento pelos meios que estiverem ao nosso alcance.

Ao bem da verdade, como acentua o V.M. Samael, a caridade material é uma obrigação de todos nós seres humanos, é uma questão de cidadania. Só há sacrifício pela humanidade quando doamos voluntariamente aquilo que possivelmente iria nos fazer falta.

Muitas ordens místicas, no passado, já se constituíram em escolas iniciáticas autênticas, porque seus adeptos praticavam os Três Fatores de Revolução da Consciência na íntegra. Entre estas se pode citar: a Rosa Cruz, a teosofia, a Maçonaria, os Templários, Essênios, Cristianismo Primitivo, etc. Infelizmente a entropia fagocitou estas instituições, se degradaram, perderam a conexão com os Três Fatores de Revolução da Consciência. Elas se perderam pelo materialismo, hoje estão aí cobrando pelos convênios, pelos sacramentos, onde cobram dízimos, cobram pelas coisas sacramentais, cobram pela informação, cobram por iniciações, pelos rituais, pela mantralização, etc.

A maioria das religiões e ordens místicas, na atualidade, se constituem em instituições mercadológicas, além de comercializarem, transmitem informações falsas ou incompletas aos seus discípulos acerca dos Três Fatores de Revolução da Consciência. A verdadeira escola de regeneração é aquela que entrega os Três Fatores de Revolução da Consciência, tanto aqui como lá no astral superior.

Na cerimônia de lava-pés, efetuada por Jesus Cristo, vamos encontrar um exemplo vivo da prática do Terceiro Fator de Revolução da Consciência. Ali Jesus Cristo nos ensina teatralizadamente como servir aos nossos semelhantes gratuitamente, com amor e humildade.

Cada uma das muitas religiões cristãs acredita que Jesus, na sua segunda vinda, virá em particular, somente para os seus adeptos daquela determinada igreja. Porém todos ficariam atônitos, se pudessem perceber que Jesus Cristo não adentraria em nenhum templo dos existentes atualmente, por mais belo que fosse.

Se ele entrasse e se fosse irônico, poderia entrar numa destas igrejas chiques para celebrar algum sacramento e dizer: vocês cobram aqui tanto reais, direta ou indiretamente por meio de coletas, ofertas, etc., pela celebração deste sacramento, desta missa, deste culto, etc. Então, hoje eu irei cobrar o dobro, pois vou transformar a água em vinho, multiplicar os peixes e os pães, ressuscitar os mortos, etc. Além do mais vocês usam tanta pomposidade, tem os seus instrumentos, suas músicas, etc. Porém eu quero que me tragam a orquestra sinfônica, quero que seja naquela igreja banhada a ouro, porque eu sou Jesus Cristo, o maioral dos maiorais.

Ao bem da verdade, como dizem os jovens, Jesus Cristo, não era muito chegado em nenhuma religião e em nenhum templo ou igreja. E olha que na sua época já existiam diversas! Como prova disto pode se dizer que o divino Mestre adentrou ao templo umas duas ou três vezes só. Ele sabia dos problemas existentes em uma religião, em um templo. Então ele preferiu fazer as suas belas pregações nos campos, nos bosques, nas montanhas, nas casas das pessoas, etc. Assim também aconteceu com os Apóstolos de Jesus, com a Virgem de Fátima, com a Nossa Senhora de Michigoria, etc.

Cada religião possui o seu templo, eles se proliferaram muito ao longo dos tempos,

apesar das admoestações sobre a construção de tais recintos, que dizem textualmente: “O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens”. (Atos 17:24).

A prática dos três fatores define o nosso perfil espiritual, no eixo iniciático e o perfil da organização espiritual a que pertencemos. As organizações espirituais que predicam os TFRC são as faculdades de 3º grau do conhecimento gnóstico.

CAPÍTULO 29 – OS CÍRCULOS DE CONHECIMENTO DAS RELIGIÕES

O conhecimento Cristão se organizou em três níveis de saberes: **Exotérico, Mesotérico e Esotérico**. A maioria dos cristãos culturais possuem preconceitos acerca destas três palavras, mas etimologicamente elas se originam do grego, cujos prefixos significam, respectivamente: **externo, meio e interno**.

O Conhecimento cristão exotérico é aquele que está nas linhas das escrituras sagradas. Ele é apropriado pelos cristãos de perfil antropocêntrico, pelo pessoal do círculo cultural cristão, que só percebe uma parte e não o todo de um fato, de um fenômeno pelo pessoal do culto.

Conhecimento exotérico, quer dizer conhecimento externo, é superficial, periférico. Ele é público, está ao alcance de todos os postulantes à salvação, está disponível em todas as igrejas e religiões cristãs, mas não conduz ninguém à exaltação.

No Círculo Cultural estão os cristãos que praticam parcialmente os três fatores de revolução da consciência ou que pratica parte dos Dez Mandamentos. O Conhecimento cristão mesotérico é o conhecimento intermediário entre o exotérico e o esotérico.

A esfera mesotérica é o espaço de transição do exotérico para o esotérico; é onde estão os cristãos que praticam o conhecimento da doutrina cristã universal, dos que praticam na integra os três fatores de revolução da consciência, dos que cumprem na integra os Dez Mandamentos, dos que já vão obtendo resultados práticos nas outras dimensões cósmicas, vão caminhando em direção à exaltação.

O pessoal da esfera mesotérica é exatamente aquele que está migrando do círculo cultural para o iniciático. Este pessoal se caracteriza pelo perfil de leitura conhecimento sagrado no paradigma holístico, que lhe permite estudar nas entrelinhas das escrituras, que possuem uma visão total do conhecimento espiritual, visão holosótica, consegue ler o que está nas entrelinhas das escrituras, interpreta e compreende os símbolos sagrados, etc. Em termos místicos pode-se dizer que estes são os convertidos.

Conhecimento esotérico é o conhecimento do Cristão do Círculo Iniciático que já adentrou aos estudos no mestrado Venusta, o mestrado de Mistérios Maiores, da cristificação.

As esferas exotéricas, mesotérica e esotérica, são circunscritas a dois círculos do conhecimento cristão: cultural e iniciático. Estas três esferas correspondem aos três graus de glória anunciados pela doutrina SUD: **o exotérico se conecta ao terrestre; o mesotérico ao telestial e o esotérico ao celestial.**

O maravilhoso conhecimento dado pelo Cristo, ao longo dos tempos, se expressou através destes dois círculos, do **Cultural e do Iniciático**. No círculo cultural é onde estão os muitos cristãos chamados e no iniciático estão os poucos cristãos escolhidos do Cristo. *“Portanto, muitos são chamados, mas poucos, escolhidos!”* (Mateus 22:14).

O círculo cultural é a dimensão escolástica de formação dos cristãos candidatos à salvação. É o espaço dos nirvanis, dos anjos em suas nove hierarquias: **Serafins, Querubins, Tronos, Dominações, Virtudes, Potestades, Principados, Arcanjos, Anjos.**

O espaço iniciático é a dimensão escolástica de formação dos Cristos. O caminho dos Anjos é caminho largo e caminho dos Cristos é apertado, isto é, o caminho dos Anjos é o caminho espiral e o caminho dos Cristos é o Caminho Reto.

O Caminho Espiral conduz ao Nirvana e o Caminho Reto ao Absoluto. O Nirvana como nos ensina o Dr. Samael é a porta de entrada do Absoluto (Reino Telestial dos mórmons).

No círculo cultural se ajuntam os cristãos que só entendem o ensinamento do Cristo ao pé da letra, que está nas linhas. No círculo iniciático se ajuntam os cristãos que entendem e compreendem o ensinamento do Cristo que está nas entrelinhas.

A compreensão se situa além do entendimento. Entendimento é um fator da inteligência humana, da capacidade intelectual, substantivada no ego, que nos dá a cientificação das coisas de modo meio fantasioso. Compreensão é o fator da nossa capacidade cognitiva, que se assenta sobre a consciência e nos dá a percepção e a conscientização das coisas de modo real.

No círculo cultural, onde há os rituais e os cultos, estão aqueles cristãos que são “meio devagar”, não se interessam muito pela aprendizagem do conhecimento cristão iniciático e muito menos pela sua prática. No Círculo Cultural estão os cristãos que praticam parcialmente os três fatores de revolução da consciência.

No Círculo Iniciático se alojam os cristãos portadores de anelos de saber, dos sequiosos pela aprendizagem espiritual e sua prática. No Círculo Iniciático se ajuntam os cristãos que praticam na integra os três fatores de revolução da consciência ou observam na prática os Dez Mandamentos.

O conhecimento epistêmico é ensinado nas escolas convencionais em três níveis: **1º grau, 2º grau e 3º grau.** Da mesma forma, o conhecimento espiritual iniciático

(gnóstico) é ministrado nas escolas espirituais, religiões e ordens místicas, também em três graus: 1º grau (esfera exotérica); 2º grau (esfera mesotérica) e 3º grau (esfera esotérica).

Da mesma forma que o ensino epistêmico é veiculado em dois círculos, básico e superior, o ensino espiritual (gnóstico) é veiculado também em dois círculos, **cultural e iniciático**.

Os cristãos do círculo cultural são aqueles que recebem e praticam partes dos três fatores de revolução da consciência, praticam parte da gnose. Os cristãos do círculo iniciático são aqueles que recebem e praticam na íntegra os ensinamentos cristãos inerentes aos três fatores, que cumprem os Dez mandamentos, que praticam a gnose na íntegra.

O pessoal do círculo cultural não cumpre os dez mandamentos porque não entende o sexto mandamento, que corresponde ao 2º fator de revolução da consciência.

Os cristãos do círculo cultural são aqueles que só entendem o conhecimento ao pé da letra, só entendem o **significante** de um símbolo, não entendem o **significado** de um símbolo, pois sua estrutura cognitiva não lhes permite, é o pessoal que não entende a gnose. Como exemplo, vamos analisar o texto: *“Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis ante os porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés e, voltando-se, vos dilacerem.”* (Mt 7. 6).

O leitor antropocêntrico do Círculo Cristão Cultural, que só lê o que está nas linhas, o interpreta ao pé da letra; onde o porco é para ele o suíno mesmo; e o cão é o cachorro e a pérola é o crustáceo mesmo.

Porque este leitor não consegue ler o que está nas entrelinhas, não conhece semióticas, não sabe interpretar o símbolo para chegar ao seu real significado. Então ele paira no significante, produzindo um entendimento reducionista. O leitor holosótico pertencente ao círculo iniciático, que lê nas entrelinhas da bíblia, sabe interpretar o símbolo para chegar ao seu significado real.

Ele sabe que o porco é o símbolo do homem fornicário, o cão simboliza o homem adúltero e a pérola simboliza o conhecimento, o arcano azf. Os círculos culturais e iniciático se correlacionam de modo interdependente, isto é, um depende do outro e o outro depende do um. Do Círculo Cultural onde estão os muitos chamados, saem alguns para alimentar o Círculo Iniciático.

No Círculo Cultural se recebe as primeiras orientações básicas do evangelho, da pérola sagrada, para posteriormente se aprofundar em sabedoria no Círculo Iniciático. Não há nenhum mal em pertencer ao Círculo Cultural do conhecimento cristão, o que é mal é ficar ali para sempre e não migrar para o Círculo Iniciático.

Diante de tudo isto o importante a cada um de nós, que deseja ir à exaltação, que

está além da salvação, é se situar na senda iniciática, fazendo a seguinte pergunta: **qual é minha real situação dentro dos círculos do conhecimento Cristão? Há três possibilidades de situação para cada um de nós: espaço dos fariseus, dos saduceus e dos judeus.**

Se nós estamos atuando com a mente externa, estamos no Círculo Cultural, agindo como os fariseus, promovendo atos de interesse pessoais e rechaçando aos princípios da Doutrina Cristã Universal.

Se agirmos com a mente de saduceu, a mente intermediária, estamos ainda no Círculo Cultural, ora obedecemos, ora desobedecemos aos mandos do Cristo. Agora, se agirmos com a mente interna, a mente dos judeus, é porque abrimos ao novo, obedecemos aos princípios da Doutrina Cristã Universal, migramos para o espaço mesotérico do Círculo Iniciático

CAPÍTULO 30 – TRAJETÓRIA DE APRENDIZAGEM DOS CRISTÃOS

Todos nós um dia, na forma ígnea, vivíamos na presença do nosso Pai Celestial. Num determinado momento, nós tivemos que sair de lá e vir para cá. Agora estamos aqui e um dia teremos que voltar para lá de novo, de onde viemos.

Esta nossa viagem teve um ponto de partida e, um dia, terá um ponto de chegada, que poderá ser exatamente no mesmo lugar de onde saímos, se voltarmos para os Céus. Esta trajetória tem uma direção e dois sentidos, é o caminho ou a senda iniciática. O caminho de volta ao Pai Celestial é um percurso a ser feito pelas almas, de duas maneiras: **espiral e reto**. O caminho espiral é efetuado pelas almas do Círculo da Cristandade Cultural e o Caminho reto é percorrido pelas almas da Cristandade Iniciática. O caminho espiral leva à salvação e o Caminho Reto leva à exaltação.

Nesta nossa viagem de vinda e de volta percorremos uma trajetória circular, já que na mecânica celeste do universo relativo tudo é curvo, tudo é cíclico. Para nós, viajantes desta Odisseia no espaço cósmico, o importante é saber onde estamos agora, nos situarmos na trajetória de percurso, para saber se estamos em repouso ou se movimentando no sentido ascendente ou descendente.

Precisamos saber se estamos em movimento ou em repouso. Se em movimento, para onde estamos indo, em que sentido nós estamos percorrendo esta trajetória, em relação aos pontos de partida e de chegada? Estamos indo em direção à santificação, para os Céus ou em direção à satanificação, para os Infernos? Para isto precisamos saber quais são os elementos deste nosso movimento:

01. Sentido – Nos indica para onde estamos indo. Nesta nossa viagem espiritual, é importante saber para onde estamos nos movimentando espiritualmente, saber se a nossa posição neste caminho está variando, no decorrer do tempo, em relação aos pontos de partida e de chegada. Nossa trajetória é circular e ela pode ser percorrida nos seus dois sentidos opostos. No sentido ascendente, **chegaremos a Deus, nos**

Céus; no sentido descendente, chegaremos ao Satã, nos infernos.

02. Movimento – Da mesma forma é bom saber se estamos em repouso, estagnados espiritualmente, se a nossa posição não está variando, no decorrer do tempo, em relação aos pontos de partida e de chegada.

03. Referenciais - Na trajetória de nossa viagem, o nosso referencial é o ponto de partida. O ponto de partida é de onde saímos lá da presença de Deus, no Universo Absoluto (Brhama ou Céus das Religiões). O ponto de chegada é para onde estamos indo.

04. Direção - A direção do nosso movimento é a linha que une os pontos de partida e de chegada, que interliga os extremos, num extremo estão os céus e no outro estão infernos.

05. No ponto de partida de nossa viagem, num extremo, nos Céus, está o Criador do movimento e de seus elementos. Este inteligente Criador é o Grande Arquiteto do Universo, Demiurgo, Brhama ou Deus. No outro extremo oposto ao ponto de partida, nos Infernos, está o oposto complementar de Deus, o inverso de Deus, que é o Satã.

06. Tipos de movimentos – O nosso movimento, no sentido ascendente, é denominado de **Movimento Progressivo**. Da mesma forma, no sentido descendente é denominado **Retrógrado**.

07. Tempo de percurso - Nossa mônada tem o tempo de um Dia Cósmico ou Mahamvantara para fazer este percurso, em movimento uniforme. Mas uma mônada revolucionária, em movimentação acelerada, aumenta a velocidade de percurso e encurta este tempo.

08. Aceleração - Então, cada religião ou ordem espiritual é um acelerador, que pode ajudar a acelerar ou retardar a velocidade do nosso movimento.

09. Móvel – O móvel nesta movimentação é a nossa própria Mônada, que um dia já esteve ligada a Deus, fora desconectada e, agora está tentando religar-se, conectar. Para tentar ajudar a acelerar esta religação é que foram sendo criadas, ao longo dos tempos, as religiões, as organizações espirituais.

10. No movimento progressivo caminhamos em direção a Deus, em direção aos Céus. No movimento retrógrado caminhamos em direção a Satã, em direção aos Infernos.

11. As escolas espirituais foram criadas pela Lojas Branca e também pela Loja Negra, no decorrer da história, para ajudar a religação das manadas ao seu Criador ou a desligamento destas do seu Criador. A Loja Branca coordena intensivamente a movimentação dos caminhantes progressistas e a Loja Negra coordena a vigem dos caminhantes retrógrados.

12. Os caminhantes, que se movimentam em direção a Deus, que percorrem o caminho através de provas e iniciações brancas, são chamados de **Mago Brancos**. Da mesma forma, quem caminha no sentido contrário é chamado de **Mago Negro**.

13. Deus teve que criar o relativismo, para que houvesse a complementaridade de todas as coisas do cosmos, para que existisse o livre arbítrio. Sendo assim, Ele dá à mônada a permissão para escolha do sentido do caminho que ela quer percorrer, porque Ele não é ditador, nem dogmático e nem antidemocrático.

14. Para Deus é importante que usemos a lei do livre arbítrio e definamos o nosso sentido de percurso, na Senda Iniciática. Ele não nos impõe nada e respeita a nossa opção tal ou qual caminho, em respeito à Lei do Livre Arbítrio.

Não podemos estagnar, ficar em cima do “muro”, devemos escolher o caminho do mal para o mal ou do bem para o bem. A indecisão não agrada a Deus! O pessoal do “muro” não serve para Deus e nem para o diabo, porque é morno. Não é quente e nem frio, não se movimenta nem para o lado de Deus e nem para o lado de Satã. Mas com o passar do tempo é tragado por Satã. *“Ao anjo da igreja em Laodicéia escreva: Estas são as palavras do Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o soberano da criação de Deus. Conheço as suas obras, sei que você não é frio nem quente. Melhor seria que você fosse frio ou quente! Assim, porque você é morno, nem frio nem quente, estou a ponto de vomitá-lo da minha boca”* ([Apocalipse 3:14-16](#)).

Para ilustração deste fato vejamos a Parábola da Indecisão: *“Havia um grande muro separando dois grandes grupos. De um lado do muro estavam Deus, os anjos e os servos leais de Deus. Do outro lado do muro estavam Satanás, seus demônios e todos os humanos que não servem a Deus. E em cima do muro havia um jovem indeciso, que havia sido criado num lar cristão, mas que agora estava em dúvida se continuaria servindo a Deus ou se deveria aproveitar um pouco os prazeres do mundo.”* Certo jovem indeciso observou que o grupo do lado de Deus chamava e gritava sem parar para ele:

– *Ei, desce do muro agora... vem pra cá! Já o grupo de Satanás não gritava e nem dizia nada. Essa situação continuou por um tempo, até que o jovem indeciso resolveu perguntar a Satanás:*

– *O grupo do lado de Deus fica o tempo todo me chamando para descer e ficar do lado deles. Por que você e seu grupo não me chamam e nem dizem nada para me convencer a descer para o lado de vocês? Grande foi a surpresa do jovem quando Satanás respondeu:*
– *É porque o muro já é nosso!”*

CAPÍTULO 31- O DIFÍCIL CAMINHO DO CRISTÃO INICIÁTICO

O difícil caminho é o iniciático, há certos momentos difíceis na trajetória deste

caminho apertado e reto. Aí o caminhante se encontra diante de uma grande encruzilhada, de onde ele não sabe para onde ir: **se para frente, ou para traz; se para a esquerda, ou para direita.**

O Caminho Iniciático é o Caminho do Fio da Navalha, conforme nos ensina o Dr. SAW. É o Caminho da Cristificação, é o Difícil Caminho que conduz ao Absoluto. A este caminho referiu Jesus Cristo, dizendo que ele é estreito, cheio de espinhos e poucos são os que passam por ele. *“Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o **caminho que conduz à perdição**, e muitos são os que entram por ela”* (Mateus 7:13).

Somente percorrem este caminho reto os poucos escolhidos do círculo cristão iniciático, dentre os muitos chamados do círculo cultural. A cristandade do círculo cultural se conduz pelo caminho largo, pela senda espiral.

A cristandade do círculo cultural, que perfila pelo caminho espiral, aspira a salvação e a cristandade que perfila pela senda reta objetiva a exaltação. As escolas do Jardim da Infância infundem na cabeça de seus fiéis a famosa ilusão de salvação. Daí este público costuma não aceitar as verdades do caminho iniciático para não destruir a sua ilusão de salvação, culturalmente assimilada no círculo cultural.

As provas são necessárias para todo cristão progressista do círculo iniciático, que anele a exaltação, a auto-realização, a liberação das leis que nos condicionam ao mundo da materialidade.

Em certo momento, em dado ponto da trajetória do conhecimento, o iniciante encontra com a Gnose da Escola que Ensina Fabricar Alma e Espírito, adentra a universidade do saber holosótico, para fazer o percurso do caminho reto.

Aí ele recebe orientação teórica e prática, de como se proceder em direção à liberação final. Se o conhecimento recebido for devidamente praticado, este estudante é convocado a prestar conta de seu aprendizado nos mundos internos; lá ele é submetido, inicialmente, as provas: **do Guardião; da Água; da Terra; do Ar e do Fogo**. Se for vitorioso nestas provas iniciais, ele adentrará às Iniciações de Mistérios Maiores ou Iniciações Venustas.

Da enorme quantidade de estudantes que recebe os ensinamentos gnósticos, no mundo inteiro, alguns poucos os praticam. Dos que praticam, poucos dão a nota certa. Os que dão a nota certa são chamados fazer as provas. Dos que fazem as provas, poucos são aqueles que passam e, dos poucos que passam, pode-se contar nos dedos de uma só mão, aqueles que trilham a trajetória do Caminho Reto até o fim e chegam de fato à Iniciação Venusta.

Portanto, se nós somos estudantes de gnose e ainda não fomos convocados a prestação de provas, nos mundos internos, é porque ainda não demos a nota certa. Isto é o que mais ocorre conosco, apesar de termos recebido os ensinamentos da

gnose, lido os mais diversos livros dos Veneráveis Mestres, participado dos mais variados rituais, feito as mais diferentes práticas, mesmo sendo Instrutor, Sacerdote, Missionário, etc. Se ainda a gente não deu a nota certa, faltou alguma coisa, não nos chamam às provas. E nem vamos ter provas, se não refizemos a nossa trajetória de caminhada, revolucionar a nossa conduta, enquanto caminhantes.

A imensa maioria dos Médiuns das diversas ordens espirituais, os pastores, padres, bispos, papas, apóstolos e profetas das diversas religiões do Círculo Cristão Cultural, pertencentes aos muitos chamados, não consegue migrar para o Círculo Iniciático. Não consegue porque não dá a nota certa; então não adentra a Senda Iniciática. Fica na escuridão espiritual, tendo a falsa ilusão de estar salva. Não percebe que são cegos guiando cegos e que ambos vão cair no abismo do inferno dantesco algum dia!

Se o estudante sair bem nas provas iniciais, ele é convocado a adentrar às Iniciações Venustas ou Iniciações de Mistérios Maiores.

Nesta atual dispensação dificilmente algum integrante do Espiritismo mediúnico ou das demais ordens espirituais retroativas e das religiões confessionais será submetido a alguma prova iniciática de viés Venusta, pois não dão a nota certa, não se qualificam.

Para saber no que consiste e o que fazer para se sair bem em cada uma das mencionadas provas, recomendo ler, refletir e praticar as orientações contidas nos livros básicos dos Veneráveis Mestres Samael Aun Weor.

CAPÍTULO 32 – AS RELIGIÕES CRISTÃS NA SENDA INICIÁTICA

Dizem que existe cerca de 60 mil religiões e ordens místicas, cada uma delas ocupa uma posição na senda iniciática, em função do grau de conhecimento gnóstico que predica.

Todas as religiões confessionais, a partir dos proto-ortodoxo Irineu de Lyon e seus sequazes, perderam a propriedade iniciática, devido a tergiversação da Bíblia.

Estas religiões não se situam nem no início da senda iniciática. Se situam no círculo cultural e não conseguem promover os seus fiéis ao círculo cristão iniciático.

Estas religiões culturais comercializam a fé cristã e configuram nos seus fiéis uma ilusão de salvação. Raro, entre os que estão ali, que se convertem ao Cristo e alcançam a exaltação.

A palavra religião provém do latim do termo *religare*. Toda religião cristã convencional está estruturada sob o paradigma antropocêntrico, possui um conhecimento iniciático (gnóstico) fragmentado.

Toda religião cultural possui aspectos comuns, todas querem promover, à sua maneira, a religação da criatura com o seu Criador. Assim todas acreditam que estivemos com Deus um dia, mas que agora estamos separados Dele, porém

podemos retornar a Ele. **Este caminho de religião ao Pai Celestial é a Senda Iniciática, que infelizmente elas não o conhecem.**

Holisticamente falando, cada religião se constitui num fragmento da verdade, todas as religiões são verdadeiras em determinada parte, entretanto nenhuma delas é a verdade na sua totalidade e nem superior à verdade em si. Na realidade uma religião possui exatamente o que falta na outra e vice-versa. Isto significa que elas são complementares entre si.

O VM Samael Aun Weor dizia que toda religião se constitui numa pérola engastada no colar da divindade. Daí podemos inferir que o colar é a verdade, é o todo da totalidade, da realidade e cada pérola, cada religião é um fragmento, uma parte desta totalidade, uma parte da verdade.

O objetivo de cada religião é a de orientar moralmente o homem e religar a criatura ao Criador, através de doutrinas e princípios. Tais princípios emanam da Inteligência Suprema e foram revelados em períodos distintos, em várias regiões do planeta, por intermédio dos profetas, avatares, mestres, etc., que orientam os seres humanos na busca do equilíbrio e da paz pessoal. Estes princípios aqui no ocidente estão sintetizados nos Dez Mandamentos e mais especificamente nos Três Fatores de Revolução da Consciência da Gnose.

Toda e qualquer manifestação de religiosidade no coração do ente humano é devida a anelos espirituais da Essência Divina, que está em nós de um dia poder voltar aos seios do Pai. O maior de todos os religiosos é aquele que possui de fato a religiosidade em seu coração, independentemente de ser filiado a uma ordem religiosa ou não.

Há uma religião para cada gosto, instituída de acordo com as necessidades e características espirituais e culturais peculiares de cada povo. As ordens religiosas e espirituais são instituídas de acordo com o nível de conhecimento espiritual de cada povo, da mesma forma que são organizados o nosso sistema escolar, que vai desde o maternal até o pós-doutorado.

Não dá para o cristão cultural, aluno do Jardim da Infância, entender os ensinamentos secretos do Cristo, veiculados através das ilustrações das parábolas, conforme dados pelos Mestres, profetas e avatares, abordando os assuntos acerca das dimensões do universo, das leis de carma e darma, dos desdobramentos supra dimensionais, etc. Da mesma maneira que não se pode ensinar um teorema de Pitágoras a um aluno do maternal. Por isto é que existem as religiões com diferentes graus do conhecimento gnóstico.

Em matéria de caminho espiritual, todos nós passamos por todos os níveis de ensinamentos dados nas mais diferentes ordens religiosas e espirituais do círculo cultural, tendo como ponto de partida uma ordem religiosa qualquer. Também alguns passam pelo espiritismo, rosacruzianismo, teosofismo e maçonaria, até chegar à Gnose, que é a faculdade espiritual, a partir da qual não temos mais para onde ir, sob pena de repetir a mesma trajetória e retroagir na compreensão.

Por outro lado, deve-se salientar que as religiões e ordens espirituais se constituem em um meio e não em um fim em si mesmas, para se chegar à verdade. As religiões

são meios e não os fins, são os caminhos que nos conduzirão à liberdade, através do conhecimento da verdade.

As religiões em si não salva a ninguém, elas ajudam a melhorarem alguns que já são bons e a estancar muitos e a piorarem outros. São poucos os fiéis que chegam conversão e se qualificam para exaltação, são poucos os religiosos que migram do círculo cultural para o círculo iniciático, são poucos que saem do mundo da ilusão da salvação para o universo da exaltação.

CAPÍTULO 33 – AS RELIGIÕES E O CAMINHO SECRETO

Para aprofundamento do assunto em nosso curso vamos ler nos textos abaixo os maravilhosos ensinamentos sobre as **Religiões e o Caminho Secreto**, dados pelo VM. Samael Aun Weor, extraídos na íntegra do livro *As Três Montanhas*:

"Sem querer, de modo algum, ferir delicadas suscetibilidade, devemos enfatizar a ideia básica de que, ambiente cultural e espiritual da humanidade contemporânea, coexistem variadas instituições veneráveis que muito sinceramente crêem conhecer o Caminho Secreto e que, no entanto, não o conhecem.

Permita-se nós a liberdade de dizer, com grande solenidade, que não queremos fazer crítica destrutiva. Enfatizamos e é ostensível que isso não é delito.

Obviamente e por um simples respeito muito profundo para com os nossos semelhantes, jamais nos pronunciaríamos contra nenhuma mística instituição.

A nenhum elemento humano se poderia criticar pelo fato de desconhecer algo que nunca lhe foi ensinado. O caminho Secreto jamais foi desvelado publicamente.

Em termos rigorosamente socrático, diríamos que muitos eruditos que pretendem conhecer a fundo a Senda do Fio da Navalha não só ignoraram, senão, ademais, ignoram que ignoram.

Não querendo indicar ou assinalar organizações espirituais de nenhum tipo e sem o ânimo de repreender a ninguém, diremos simplesmente que o ignorante ilustrado não somente não sabe, senão, ademais, não sabe que não sabe.

Em todos os livros sagrados da antiguidade se faz alusão ao Caminho Secreto. É citado, é nomeado em muitos versículos, mas as pessoas não o conhecem.

Desvelar; indicar, ensinar a senda esotérica que conduz à liberação final é, certamente, o propósito desta obra que tendes em vossas mãos, querido leitor. Este é mais um livro do Quinto Evangelho.

Goethe, o grande iniciado alemão, disse: "Toda teoria é cinza e só é verde a árvore de dourados frutos, que é a vida."

Vivências transcendentais é, certamente, o que entregamos neste novo livro: o que nos consta, o que experimentamos diretamente.

É inadiável traçar os mapas do caminho; indicar com precisão cada passo; assinalar os perigos, etc., etc., etc.

Faz algum tempo, os guardiões do Santo Sepulcro me disseram: "Sabemos que te vais, mas, antes de te ires, deveis deixar para humanidade os mapas do caminho e vossas palavras."

Eu respondi, dizendo: "Isso será o que farei." Desde então me comprometi solenemente a escrever este livro.

Religião - Ensinado em bons modos, confesso, francamente e sem rodeios, que fui educado de acordo com a religião oficial de meu povo.

Fazer travessuras com alguém pelo corredor, em plena liturgia, sempre me pareceu abominável...

Desde criança tive o sentido de veneração e respeito. Não quis jamais “encolher os ombros” em pleno culto; nunca me agradou escapular dos meus sagrados deveres, nem rir, nem burlar das coisas santas.

Sem querer agora enredar-me entre espinhos e sarças, devo tão só dizer que em tal seita mística – não importa qual seja seu nome- encontrei princípios religiosos comuns em todas as religiões confessionais do mundo. Citá-los, agora, é conveniente, para o bem da Grande Causa.

Céus - *Achamo-los em toda religião confessional, ainda que com diversos nomes. Entretanto, estes são sempre nove, como dissera, com tanto acerto, o Dante florentino, em seu clássico poema “A Divina Comédia”.*

- 1- Céu da Lua (mundo astral)
- 2- Céu de Mercúrio (mundo mental)
- 3- Céu de Vênus (mundo causal)
- 4- Céu do Sol (mundo búdico, ou intuicional)
- 5- Céu de Marte (mundo átomico, região de Atman)
- 6- Céu de Júpiter (o Nirvana)
- 7- Céu de Saturno (mundo paranirvânico)
- 8- Céu de Urano (mundo mahaparanirvânico)
- 9- Céu de Netuno (o Empíreo)

Resulta palmário e manifesto que estes nove céus, em boa hora citados, estão também dentro de nós mesmos, aqui e agora, e se penetram e compenetraram mutuamente, sem se confundirem.

Obviamente, estes nove céus se encontram situados em nove dimensões superiores; ostensivelmente, trata-se de nove universos paralelos.

Infernos - *Não é demais, nesta esotérica Mensagem de Natal, 1972-1973, recordar, com certa ênfase muito singular, os diversos infernos religiosos.*

Evoquemos com solenidade, façamos memória dos múltiplos infernos pré-históricos e históricos. Lembrança, reminiscência existe em qualquer lugar, sobre infernos chineses, maometanos, budistas, cristãos, etc., etc., etc...

Resulta inquestionável que todos esses variados infernos servem de símbolo para o mundo mineral submerso...

Claramente, Dante, discípulo maravilhoso de Virgílio, o poeta de Mântua, descobre, com assombro místico, a íntima relação existente entre os nove círculos dantescos e os nove céus...

O Bardo Thodol, livro tibetano dos espíritos do outro mundo, ressalta magnífico ante nossos olhos, fazendo-nos ver a crua realidade dos mundos infernos no interior do organismo planetário em que vivemos.

É indubitável que os nove círculos dantescos no interior da Terra se correspondem cientificamente com as nove infradimensões, submersas sob a região tridimensional de Euclides.

Resulta palmária e clara a existência cósmica dos mundos infernos em qualquer mundo do espaço infinito.

Obviamente, o reino mineral submerso não é, certamente, uma exceção do planeta Terra”.

CAPÍTULO 34 – AS RELIGIÕES SÃO PÉROLAS DO COLAR DE DEUS

No texto abaixo, do V.M. Samael Aun Weor, podemos ler acerca de alguns conceitos religiosos:

“Angiologia - *Todo o cosmos é dirigido, vigiado e animado por séries quase intermináveis de hierarquias de seres conscientes, tendo cada um deles uma missão a cumprir, e estes (já se lhes chame por um nome ou por outro: Dhyan- Chohans, anjos ou devas, etc.) são mensageiros tão somente no sentido de serem agentes das leis cármicas e cósmicas. Variam até o infinito em seus graus respectivos de Consciência e inteligência e todos eles são homens perfeitos no sentido mais completo da palavra.*

Múltiplos serviços angélicos caracterizam o amor divinal. Cada Eloim trabalha em sua especialidade. Nós podemos e devemos apelar à proteção angélica.

Deus - Todas as religiões são pérolas preciosas engastadas no fio de ouro da divindade. *É ostensível o amor que todas as místicas instituições do mundo sentem pelo divinal: Alá, Brama, Tao, Zen, I.A.O., INRI, Deus, etc., etc., etc.*

O esoterismo religioso não ensina ateísmo de nenhum tipo, exceto no sentido que encerra a palavra sânscrita “nastika”: não admissão de ídolos, incluindo esse deus antropomórfico das pessoas ignorantes (coisa absurda seria crer num ditador celeste que, sentado lá em cima num trono de tirania, lançasse raios e relâmpagos contra este triste formigueiro humano).

O esoterismo admite um Logos ou um Criador coletivo do universo, um Demiurgo Arquiteto.

É inquestionável que tal Demiurgo não é uma deidade pessoal, como muitos equivocadamente supõem, senão só a coletividade dos Dhyan- Chohans, anjos, arcanjos e demais forças. Deus é o conjunto de todos os Deuses! Escrito está, com caracteres de fogo, no livro resplandecente da vida, que Deus é o Exército da Voz, a Grande Palavra, o Verbo.

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” “Todas as coisas por Ele foram feitas e, sem Ele, nada do que tem sido feito, seria feito.”

É algo manifesto que qualquer homem autêntico que logre realmente a perfeição, ingressa, por que tal motivo, na corrente do som, nas milícias celestes constituídas pelos budas de compaixão, anjos, espíritos planetários, Eloim, Rishi- Prajapatis, etc., etc., etc.

Foi-nos dito, com grande ênfase, que os Logos soam e isto é obvio. O Demiurgo, o Verbo, é unidade múltipla perfeita.

Quem adora aso Deuses, quem lhes rende culto, pode captar melhor o significado das diversas facetas divinais do Demiurgo Arquiteto.

Quando a humanidade burlou dos Deuses santos, caiu ferida de morte, no grosseiro materialismo desta idade de ferro.

Lúcifer -*Podemos e até devemos eliminar radicalmente todos os agregados psíquicos subjetivos, tenebrosos e perversos que levamos dentro. Entretanto, é inquestionável que jamais poderíamos dissolver, em nós mesmos, a sombra do Logos íntimo.*

Resulta a todas as luzes claro e evidente que Lúcifer é a antítese do Demiurgo Criador, sua sombra viva, projetada no fundo profundo do microcosmos homem.

Lúcifer é o guardião da porta e das chaves do santuário, para que não penetrem nele senão os ungidos que possuem o segredo de Hermes

E já que escrevemos este tão aborrecível nome para os ouvidos piedosos do vulgo, necessário seria consignar também que o Lúcifer esotérico da doutrina arcaica é totalmente o contrário do que os teólogos, como o famoso Desmouss- Eaux e o Marquês de Mirville supõem equivocadamente, pois é a alegoria do bem, o símbolo do mais alto sacrifício (Christos- Lúcifer) dos gnósticos e o deus da sabedoria sob infinitos nomes.

Luz e sombra, misteriosa simbiose do Logos Solar, unidade múltipla perfeita, INRI é Lúcifer.

Demônios - As diversas teogonias religiosas nos pintam como castigados esses logói divinos que, reencarnamos em humanos corpos, cometeram o erro imperdoável de cair na geração animal.

Esses gênios tenebrosos são anjos caídos, demônios autênticos, no sentido mais completo da palavra.

Resulta absurdo asseverar que tais rebeldes houvessem dado a mente ao homem. É obvio que esses anjos caídos são verdadeiros fracassos cósmicos.

É muito oportuno, nestes instantes, recordar os nomes inumanos de Andramelek, Belial, Moloque, Bael, etc., cujas horrendas abominações podem ser estudadas por qualquer adepto da Loja Branca, nos registros acássicos da natureza.

Distinga-se entre o que é uma caída esotérica e o que é uma baixada. Evidentemente, esses anjos rebeldes não baixaram, caíram; e isso é diferente”

CAPÍTULO 35 – O BATISMO DE CRIANÇAS

Se as criancinhas ainda não possuem o ego formado, que é o gerador de defeitos que produzem os pecados, se o batismo é o sacramento para remição dos pecados, qual seria a lógica que justifica o batizado de uma criança, se ela ainda não tem pecados. Uns dizem que é por causa do pecado original. Pecado original seria o primeiro pecado, mas como assim, se a criança ainda não pecou? Outros dizem que o pecado original é de seus pais, mas como assim, se pecado não se transmite de uma pessoa para outra?

No texto abaixo, do V.M. Samael Aun Weor, podemos ler acerca de algumas questões que são tratadas pelas religiões, com diversos nomes, mas que significam a mesma coisa:

“O Limbo - Versados na história universal, bem sabemos, de forma íntegra, o que é realmente o Orco dos clássicos gregos e latinos, o Limbo dos esoteristas cristãos.

Não é demais, neste tratado, enfatizar a idéia transcendental de que o Limbo é, certamente, a antecâmara dos mundos infernos...

Todas as cavernas conhecidas e por conhecer formam uma vasta e ininterrupta rede que abarca por inteiro o planeta Terra, constituindo o Orco dos clássicos, como já dissemos em linhas acima, o Limbo autêntico e esoterismo gnóstico..., o outro mundo; enfim, onde vivemos depois dos mortos.

Corresponde ao Limbo aquela mística e terrível alegoria que diz: “Ali vivem aquelas crianças inocentes que morreram sem ter recebido as águas do batismo.”

Dentro do esoterismo gnóstico, tais águas são do tipo genesíaco e constituem o “ens seminis” (a entidade do sêmen, como dissera Paracelso).

O batismo sacramental dos diversos cultos religiosos simboliza o sexo-ioga, o Maithuna, a magia sexual. Na medula e no sêmen encontra-se a chave da salvação e tudo o que não seja por ali, por este caminho, é, certamente, uma perda inútil de tempo.

Crianças inocentes são aqueles santos que não trabalharam com as águas espermáticas do primeiro instante. Pessoas virtuosas que creram possível a auto-realização íntima do Ser sem cumprir com o compromisso do sacramento do batismo; desconhecaram a magia sexual ou a rechaçaram enfaticamente.

Somente Mercúrio, o chefe e evocador das almas, tomando o caduceu da sabedoria em sua destra, pode evocar de novo à vida as infelizes criaturas inocentes precipitadas no Orco.

Somente ele, o Arquimago e Hierofante, pode fazê-las renascer em ambientes propícios para o trabalho fecundo e criador na forja dos Cíclopes.

Assim é como Mercúrio, o Núncio e o Lobo do Sol, faz ingressar as almas do Limbo nas milícias celestes...

Purgatório - Definamos o Purgatório assim: região molecular inferior, zona de tipo sublunar, astral submerso (Kama- Loka secundário).

No mundo purgatorial devemos frigar as sementes do mal; aniquilar larvas infra-humanas de todo tipo; purgar-nos de toda corrupção; purificar-nos radicalmente.

Dante Alighieri, falando sobre o Purgatório disse:

“Aproximamo-nos até chegar ao lugar que antes me parecera ser uma ruptura, semelhante a brecha que divide um muro, e vi uma porta, pela qual se subia por três degraus de diferentes cores, e um porteiro que ainda não tinha proferido nenhuma palavra.

E como eu abrisse cada vez mais os olhos, vi-o sentado sobre o degrau superior com tão luminoso o rosto que não podia fixar nele a vista. Tinha na mão uma espada desnuda, que refletia seus raios para nós, de tal modo que em vão tentei fixar nela meus olhares.

Dizei-me daí: Que quereis? Começou a dizer. Onde está o que vos acompanha? Cuidai que vossa chegada não seja funesta.

Uma dama do céu, inteirada destas coisas – respondeu-lhe meu Mestre – nos disse faz pouco: Ide ali, aquela é a porta.

Ela guia, felizmente, nossos passos – replicou o cortês porteiro. Chegai, pois, e subi nossos degraus.

Adiantamo-nos. O primeiro degrau era de mármore branco, tão polido, sólido e denso, que me refleti nele tal como sou. O segundo, mais escuro que a cor turquesa, era de uma pedra calcinada e áspera, rachada ao comprido e atravessada. O terceiro, que gravita sobre os demais, me parecia ser de um pórfiro tão vermelho como o sangue que brota das veias. Sobre este último, tinha ambas as plantas o anjo de Deus, o qual estava sentado no umbral, que me pareceu formado de diamante. Meu guia conduziu-me de bom grado pelos três degraus, dizendo: “Pede humildemente que se abra a fechadura.”

Prostei-me devotamente aos pés santos. Pedi-lhe por misericórdia, que abrisse; porém antes me dei três golpes no peito. Com a ponta de sua espada, traçou-me sete vezes, na fonte, a letra “P”, e disse: “Procura lavar estas marcas quando estiveres dentro.”

Em seguida, tirou debaixo das suas vestimentas, que eram da cor da cinza ou da terra seca, duas chaves, uma das quais era de ouro e a outra de prata. Primeiro com a branca e depois com a amarela, fez na porta o que eu desejava.

“Quando uma das chaves falha e não gira com regularidade pela fechadura – disse-nos – esta entrada não se abre. Uma delas é mais preciosa; porém, a outra requer mais arte e inteligência antes de abrir, porque é a que move a mola. Pedro, mas deu, prevenindo-me que antes me equivocasse em abrir a porta do que em mantê-la fechada, sempre que os pecadores se prosternem aos meus pés.”

Depois empurrou a porta para o sagrado recinto, dizendo: “Entrai, mas devo advertir-vos que quem olha para trás torna a sair.”

Então giraram em suas dobradiças as folhas da sacra porta, que são de metal, maciças e sonoras. E não produziu tanto fragor, nem se mostrou tão resistente como a da rocha Tarpéia, quando foi arrojado desta o bom Metelo, pelo que ficou vazia. Eu me voltei, atento ao primeiro ruído, e me pareceu ouvir vozes que cantavam ao som de doces acordes: “Te Deum laudamus.”

Tal impressão fez em mim aquilo que ouvia como a que ordinariamente se recebe quando se ouve o canto acompanhado do órgão, que tão logo se percebem como se deixam de perceber as palavras.”(Veja-se A Divina Comédia, da Dante).

A Mãe Divina - Maria, ou melhor diria, RAM-IO, é a mesma Ísis, Juno, Deméter, Ceres, Maia, a Divina Mãe Cósmica, o poder serpentino que subjaz no fundo vivente de toda matéria orgânica e inorgânica.

Maria Madalena - A bela Madalena é, fora de toda dúvida, a mesma Salambo, Matra, Istar, Astartéia, Afrodite e Vênus.

A aura solar da Madalena arrependida é constituída por todas as esposas sacerdotisas do mundo.

Bem-aventurados os homens que encontrem refúgio nessa aura, porque deles será o Reino dos Céus.

Cristo - Entre os persas, Cristo é Ormuz, Ahura- Mazda, a antítese de Arimã (Satã).

Na terra sagrada dos Vedas, Cristo é Vishnu, o Segundo Logos, sublime emanção de Brama, o Primeiro Logos.

O Jesus indostânico é o Avatara Krishna. O evangelho deste mestre é similar ao do Divino Rabi da Galiléia.

Entre os chineses antigos, Fu-Hi é o Cristo Cósmico, quem compusera o famoso "I- King" livro das leis, e nomeara, para o bem da humanidade, ministros Dragões.

No país ensolarado de Kem, na terra dos Faraós, Cristo era, de fato, Osíris e quem o encarnava passava, por este motivo, a ser um osirificado.

Quetzalcoatl é o Cristo mexicano, que agora mora na longínqua Tule, o deus branco.

Imaculadas Concepções - É urgente compreender o que são, realmente, as imaculadas concepções. Estas abundam em todos os cultos antigos. Fu-Hi, Quetzalcoatl, Buda e muitos outros são o resultado de imaculadas concepções.

O Fogo Sagrado faz fecundas as águas da vida, para que nasça o Mestre entre nós.

Todo anjo é, certamente, filho da Divina Mãe Kundalini. Ela é realmente virgem antes do parto e depois do parto.

Em nome da verdade, solenemente asseveramos o seguinte: O esposo de Devi Kundalini, nossa Mãe cósmica particular, é o Terceiro Logos, o Espírito Santo, Shiva, o primogênito da criação, nossa Mônada íntima, individual ou melhor diríamos, sobre-individual."

CAPÍTULO 36 - O VERDADEIRO BATISMO ENTRE OS INICIÁTICOS

A ordenança do **Batismo se** constitui numa ação para simbolizar o renascimento. O **batismo simbólico** é feito com a substância H₂O, chamada água. Mas o **batismo real** é feito da mesma substância da qual a criança nasce de seus pais para vida, da água seminal. **A substância seminal é a água da vida**, da qual fala a Bíblia, da qual renasce também o batizando para a vida em Deus.

No cristianismo iniciático, o termo Água da Vida é a água viva, é água que dá origem à vida, é a água seminal, que podemos ler especificamente nas passagens do Apocalipse (Apocalipse 21:6 e 22:1), onde **o termo "Água da Vida" se refere ao Espírito Santo.**

Este material é a água da vida, a semente humana (sêmen), que transmutada no laboratório da alquimia nos confere o embrião áureo, que permite-nos nascer da água

e do espírito, para adentrarmos triunfantes no reino dos céus, conforme predisse Jesus Cristo a Nicodemos.

Convencionalmente define-se **batismo** como sendo o ato solene de admissão nos grêmios, nas instituições místicos filosóficas, religiões, etc. O Batismo é um ato de iniciação simbólica entre os maçônicos, rosacruz, teosofistas, logosofistas, etc.

Há diversas formas de batismos: **aspersão, imersão, vicário, de fogo, etc.**

Aspersão - Termo derivado do latim aspersione que significa ato ou efeito de aspergir, borrifar ou respingar. Portanto, **batismo por imersão** consiste na forma de batismo caracterizada pelo aspergimento, isto é a colocação de água sobre o batizando.

Imersão - Significa o ato de mergulhar um corpo em um líquido. Portanto, **batismo por imersão** se traduz na forma de batismo em que o batizando adentra e mergulha na água.

Vicário - Significa que o substitui, que faz as vezes de. Portanto, **Batismo Vicário** é aquele que se faz em lugar de alguém. Desde os primórdios pratica-se o Batismo Vicário pelos mortos. Joseph Smith, primeiro profeta da Igreja Mórmon, instituiu a doutrina do **batismo vicário** pelos mortos, anunciando-a como revelação de Deus. Onde os fiéis mórmons buscam a salvação dos antepassados, através do **batismo vicário**, feito pelos seus descendentes, e pela sua inscrição nos registros mantidos pela igreja.

Batismos - Termo grego baptismós, que significa "mergulho". Nas doutrinas religiosas, o batismo ganhou diversos significados.

No **Catolicismo** há **Ablusão** (lavagem do corpo ou de parte dele) se constitui num ritual em que o sacerdote católico despeja água sobre os dedos durante o ofertório e depois da comunhão. Na religião Católica Apostólica Romana a ablução, a imersão ou simples aspersão com água, significa um renascer espiritual, com a purificação de todas as culpas e pecados.

Para os Luteranos o Batismo representa a admissão solene da iniciação religiosa, através do ritual da ablução, ou seja, banho de todo o corpo, ou parte dele, com esponja embebida em água ou toalha molhada, ou seja, é um ritual de purificação por meio da água.

Há mais de dois mil anos que se torna quase impossível para as religiões fugirem da simbologia do batismo, quase sempre acompanhada de um ritual.

Nos dias atuais há dificuldades até nos setores religiosos para compreensão de verdadeiro significado do símbolo do batismo.

Em muitas religiões se cobram pela ordenança do batismo, o que Jesus Cristo não ousaria fazer. Em muitas religiões a tradição do batismo ostenta o formalismo, se reduzindo em festa e pomposidade, onde o batizado nada explica além da oblação.

Também há controvérsias quanto as formas de batismos, onde os defensores da imersão dizem que é até ilógico o fato de João Batista e Jesus Cristo haverem caminhados até ao Rio Jordão, para dele pegar apenas uma porção de água para a aspersão. Dizem que seria muito mais lógico e racional haverem abstraído esta

pequena quantidade de água, destinada à aspersão, deslocando-a até a Presença de Jesus Cristo.

Holisticamente falando, podemos dizer que todas as formas de batismo, aparentemente contraditória, na realidade, são complementares e se constituem em pérolas engastadas no colar da verdade. Pois o batismo, efetuado sob quaisquer formas, nada mais é do que o simbolismo, isto é, um símbolo, o signo ou significante que aponto um significado, que é a verdade maior.

O verdadeiro batismo entre os gnósticos representa um pacto secreto de **Castidade Científica**, com o nosso Deus Interno, que se configura através da **Magia Sexual**. O santo Batismo é o fundamento de toda iniciação autêntica da Loja Branca e nas religiões é a porta que abre o acesso aos demais sacramentos.

Pelo Batismo começa-se a regeneração como filho de Deus, para tornamo-nos membros de Cristo, somos incorporados à sua Igreja e transformados em participantes de sua missão: "*Baptismus est sacramentum regenerationis per aquam in verbo*" (**O Batismo é o sacramento da regeneração pela água da vida**).

Quando recebemos o Sacramento do Batismo, transformamo-nos de criaturas para filhos amados de Deus. Muitos pensam que os sacramentos do batismo são obras das Igrejas, o que não é verdade, pois o sacramento do Batismo foi criado desde que o mundo é mundo, muito anterior a Jesus Cristo.

O profeta João Batista, primo de Jesus, que veio ao mundo para preparar os caminhos para a vinda do Messias, já batizava as pessoas para a vinda de Cristo (Mc 1, 2s). Naturalmente, que João Batista fora batizado como iniciado que era.

Todos os apóstolos foram batizados e batizavam. Atos 2, 38-39: "*Disse-lhes Pedro: 'Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados. E recebereis o dom do Espírito Santo. A promessa diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos que estão longe - a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar.'*" E também outras passagens. (ver Atos 16, 15; Atos 16, 33; Atos 18, 8; 1Coríntios 1, 16)

A mente antropocêntrica, que possui a visão fragmentada, só entende o Batismo em determinada forma: **aspersão, imersão, vicário, etc**. A mentalidade holística, que compreende a inteireza de todas as coisas, sabe que todas as formas de Batismo são complementares entre si e cumprem o seu papel de apenas representar uma realidade maior. A mentalidade holística se situa no espaço e no tempo, para historicamente compreender que o Batismo antecede a era Cristã.

O estudante gnóstico de visão holística, ao estudar cuidadosamente o Ramaiana, o livro sagrado dos indostânicos, que narra a história do feliz casal **Rama e Sita**, símbolos iniciáticos, constata-se com assombro místico o fato contundente e definitivo de que o Sacramento do Batismo é muito anterior à era cristã. No Ramaiana pode-se verificar que Rama fora batizado por seu guru.

A epopeia literário-religiosa "O Ramaiana", narra o ideal Masculino, que é representado por Rama. Foi Vishnu como um avatar que venceu Ravana, o mais terrível demônio do mundo. Rama representa o hindu ideal: um marido gentil, um rei bondoso e um chefe corajoso contra a opressão. Sita, Mulher e Companheira de Rama (avatar de Vishnu), é uma encarnação de Lacshimi. Representa a esposa hindu

ideal. Foi raptada pelo demônio Ravana e levada para a morada deste, mas permaneceu devotada ao marido.

CAPÍTULO 37- O SACRAMENTO DO BATISMO

Para ampliar a nossa compreensão acerca do Batismo, vamos ler, refletir e colocar em prática os ensinamentos do V.M. Samael Aun Weor, contidos no texto abaixo:

"Amigos meus! Hoje, aqui reunidos novamente, vamos estudar o primeiro círculo dantesco dos mundos infernos. É indubitável que esta primeira região submersa corresponde ao "Limbus", o Orco dos Clássicos, citado por Virgílio, o poeta de Mântua. Foi-nos dito, com inteira claridade meridiana, que tal zona mineral se acha vivamente representada por todas as cavernas do mundo que, unidas astralmente, vêm complementando a primeira região submersa.

Diz Dante, o velho florentino, que em tal região encontrou todos aqueles inocentes que morreram sem haver recebido as águas do batismo. Deve-se entender tudo isto de forma estritamente simbólica. Se nós estudamos cuidadosamente o Ramaiana, o livro sagrado dos indostânicos, com assombro místico podemos evidenciar o fato contundente e definitivo de que o Sacramento do Batismo é muito anterior à era cristã. No Ramaiana podemos verificar o insólito caso de Rama, que certamente fora batizado por seu guru.

Inquestionavelmente, ninguém recebia, nos antigos tempos, a água batismal sem haver sido, antes, plenamente instruído sobre os mistérios do sexo. É, pois, o Sacramento do Batismo um pacto de magia sexual. Resulta extraordinário que, ao ingressar em qualquer escola de mistérios, o primeiro que se recebia era o Sacramento do Batismo. É indispensável, é urgente transmutar as águas puras de vida no vinho de luz do alquimista. Só assim é possível lograr a auto-realização íntima do Ser.

No Orco dos clássicos, no Limbo, encontramos muitos homens ilustrados que morreram sem haver recebido as águas do batismo. Equivocados sinceros, cheios de magníficas intenções; porém equivocados. Pessoas que creram possível a liberação sem necessidade da magia sexual. Assim, pois, na primeira região sublunar, debaixo da epiderme deste planeta em que vivemos, moram, frios e sepulcrais, os defuntos. Sente-se verdadeira tristeza, suprema dor ao contemplar tantos milhões de desencarnados, vagando com a Consciência adormecida na região dos mortos.

Vede-os aí, como sombras frias, com a Consciência profundamente adormecida, como espectros da noite! As sombras dos mortos vão e vêm por todas as partes, no primeiro círculo dantesco. Ocupam-se das mesmas atividades da vida que passou; sonham com as recordações do ontem; vivem no passado.

P. · Tem-nos explicado o senhor, Mestre, que, na primeira região subterrânea sublunar, denominada Limbo, habitam as almas dos que não foram batizados, entendendo-se por batismo um pacto de magia sexual, o que me move a fazer a seguinte pergunta: Acaso todos os seres que não tenham praticado magia sexual penetram na citada região automaticamente ao desencarnar?

V.M. · Distinto amigo! Sua pergunta resulta bastante interessante e me apresso a responder-lhe. Quero que os senhores compreendam que a primeira região submersa é como a ante-sala do Inferno. Obviamente vivem ali as sombras de nossos seres queridos; milhões de seres humanos que jamais transmutaram as águas seminais no vinho de luz da alquimia. São poucas aquelas Essências, aquelas almas que, depois da morte, logram realmente umas férias nos mundos superiores. É indubitável que a maior parte dos seres humanos retorna de imediato a um novo organismo humano, passando uma temporada no Limbo, antes de se reincorporar novamente.

Não obstante, devido ao estado crítico em que atualmente vivemos, inumeráveis falecidos submergem definitivamente nos mundos infernos, passando pelas esferas tenebrosas da Lua, Mercúrio, Vênus,

Sol, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno. A última destas regiões é definitiva. Ali passam os perdidos pela desintegração final, a morte segunda, tão indispensável. Graças a esta espantosa aniquilação, a Essência, a ala logram liberar-se das regiões do Tártaro, para ascender à superfície planetária e reiniciar uma nova evolução que haverá de recomeçar, inevitavelmente, desde o reino mineral.

P. · Como se deve entender, Venerável Mestre, o que, na linguagem da Igreja Romana, se diz que no Limbo entram os meninos inocentes?

V.M. · Distinto amigo. Isto dos meninos inocentes deve ser entendido de forma simbólica, alegórica. Interprete-se a palavra ·inocentes· não em sua forma prístina original, senão como ignorância radical. Certamente, aquele que desconhece os mistérios do sexo é ignorante, ainda que se presuma de sábio e possua uma vasta erudição. Recorde que há muitos ignorantes ilustrados que não somente ignoram, senão que, além disso, ignoram que ignoram. Entendido?

P. · Mestre, quer o senhor dizer que a pessoa que não tenha fabricado seus corpos solares não foi batizada?

V.M. · Distinto jovem! Alegria-me sua pergunta, o que nos dá base para uma bela explicação. As Sagradas Escrituras falam claramente do traje de bodas da alma, o To Soma Heliakon, o corpo de ouro do homem solar, viva representação dos corpos supra-sensíveis que toda criatura humana deve formar.

Em nossos passados livros já falamos claramente sobre o trabalho relacionado com a criação dos corpos existenciais do Ser e, por isso, creio que nossos estudantes gnósticos poderão, agora, entender-nos. É indubitável que o animal intelectual, equivocadamente chamado homem, não possui tais veículos e, portanto, deve criá-lo, trabalhando na Frágua Acesa de Vulcano (o sexo). Vem-me à memória, nestes instantes, o caso de um amigo que desencarnou há já alguns anos. Este era um gnóstico convencido. Contudo, não alcançou fabricar seus corpos existências do Ser. Isto o pude evidenciar na região dos mortos, no Limbo.

Fora do corpo físico o encontrei. Tinha aspecto gigantesco e seu rosto espectral era, certamente, do panteão ou cemitério. Andava com ele por distintos lugares, por diversas ruas de uma cidade. Inquestionavelmente, sob a região tridimensional de Euclides, no Limbo. - Está você morto! Disse-lhe.

-Como? Impossível! Eu estou vivo! Tal foi sua resposta. Ao passar perto de uma régia mansão, fi-lo entrar com o propósito de que se olhasse num espelho. Ele obedeceu a minha indicação e, então, o vi muito surpreso.

- Trate de flutuar! Continuei dizendo. Dê um saltinho para que se convença você de que já está morto.

Aquele fantasma, obedecendo, quis voar; mas o vi precipitar-se de cabeça, ao invés de ascender como as aves. Neste instante, assumiu diversas figuras animalescas.

- Tem você agora forma de cavalo, de cachorro, de gato, de tigre, ... Assim lhe fui dizendo, conforme suas distintas facetas animalescas ressaltavam.

Certamente, aquele fantasma era formado por um conjunto de eus pendenciadores e gritões que se penetravam e compenetravam mutuamente, sem se confundir. Inúteis foram meus esforços. Aquele desencarnado não pôde entender-me; era um habitante da região dos mortos. Uma soma de eus personificando defeitos psicológicos.

Apesar daqueles amigos ter conhecido a Gnose, não havia conseguido fabricar seu corpo astral. Agora só tinha, ante minha vista, um conjunto de fantasmas, dando a impressão de uma personalidade de fachada. É óbvio que tal sujeito não havia recebido o Sacramento do Batismo. Com outras palavras, diremos que não havia transmutado as águas puras de vida no vinho de luz dos alquimistas.

P. · Mestre, quer dizer, então, que os que habitam a região dos mortos, ou seja, o Limbo, sempre terão a oportunidade de retornar a uma nova matriz?

V.M. - *Distinto amigo! Não olvide você que o deus Mercúrio, com seu caduceu, tira sempre as almas submersas no Orco, com o propósito de reincorporá-las num novo organismo. Só assim é possível que, um dia qualquer, possamos ser batizados de verdade. Entendido?*

P. - *Devo entender, Mestre, que o verdadeiro Sacramento do Batismo o pode receber só o que se inicia no Caminho do Fio da Navalha?*

V.M. - *Distinto senhor! O autêntico Sacramento do Batismo, como já disse nesta conferência, é um pacto de magia sexual. Desgraçadamente, as pessoas passam pela cerimônia batismal, pelo rito, porém não cumprem o pacto jamais.*

Devido a isso é que ingressam no Limbo. Se as pessoas cumprissem com esse pacto religioso, entrariam de cheio na Sena do Fio da Navalha, naquele sendeiro citado por Cristo quando disse: -Estreita é a porte e difícil o caminho que conduz à luz e muitos poucos são os que o acham. - É indispensável saber que o caminho secreto que conduz as almas até a liberação final é absolutamente sexual”.

CAPÍTULO 38 – A RELIGIÃO DE JESUS CRISTO

Se Jesus Cristo fosse adepto do sistema político, religioso e social de sua época teria evitado o confronto de ideias com os doutores da lei, com os escribas, com os governantes romanos, com os rabinos, etc., e teria morrido de velho ou de morte natural.

Jesus não era cristão e nem criou inicialmente o cristianismo. O cristianismo formal surgiu depois de sua partida, com os gnósticos, que foram intitulados os primeiros cristãos.

Jesus Cristo não precisava de religião, porque já estava ligado ao Altíssimo. E que já era ligado, não precisava religar. Ele era a novidade, o portador das boas novas da vida eterna após a morte.

Jesus Cristo é enviado pelo Pai para morrer pela humanidade e desta forma religar o homem a Deus. Assim, Jesus é a verdadeira e única religião da humanidade. Nenhum outro credo, sem os três fatores de revolução da consciência, pode religar o homem a Deus!

Os gregos classificaram o conhecimento em dois ramos principais: **episteme e gnosis**. Episteme foi o nome dado para o conhecimento relacionado às coisas materiais e gnosis, para coisas espirituais.

Os conhecimentos são organizados em redes dos ensinamentos epistêmicos e gnósticos. O conhecimento epistêmico, de natureza material, que é veiculado pela rede convencional de ensino, vai desde o ensino infantil até o pós-doutorado. O ensino gnóstico, de natureza espiritual, é veiculado pelas religiões e ordens místicas, segundo a doutrina de cada uma, respeitando o nível de desenvolvimento espiritual de seus adeptos.

Dizem que há cerca de 60.000 religiões. Todas elas são necessárias, para atenderem o nível de desenvolvimento espiritual de seus adeptos, no seu tempo e espaço.

“Todas as religiões são pérolas engastadas no colar da divindade” (Samael Aun Weor). “A melhor religião é aquela que mais te aproxima de Deus” (Dalai Lama). “Não há religião superior à verdade” (Helena Petrovna Blavatsky).

As principais religiões são: o cristianismo, o budismo, o islamismo, o espiritismo, etc. As principais ordens místicas são a teosofia, a maçonaria, o rosacrucianismo, o santo Daime, a gnose, etc.

A Palavra religião vem do latim do termo reliquir, que significa religar. Todas as religiões, apesar das divergências entre elas, todas convergem para um mesmo ponto, todas possuem o mesmo objetivo, que é o de fazer a religação de cada alma, como Deus.

A causa principal da existência de cada religião reside no substrato do ego de seu fundador. Devido ao ego, nasce as diversidades de entendimento, a multiplicidade de compreensões.

Só há uma verdade e uma religião totalmente verdadeira, que a religião do amor, da Boa Nova. Sendo assim as demais religiões ficam sobrando, pois sua existência se deve a vontade de homens e não de Deus. Devido a isto foi que Jesus não quis fundar nenhuma religião.

Jesus fora fiel à sua missão de trazer ao mundo a Boa-Nova, nunca quis fundar nenhuma nova religião e também nunca se filiou ou tornou membro das que existiam, na época.

A palavra Cristo significa consciência e consciência é amor. Cristo fundou a Igreja do Amor, que é o cristianismo, AMOR escrito em caracteres revertidos é ROMA. **Por isto o poder dominante de Roma, revestido de oportunismo político, desafortunadamente designou a igreja do Cristo, do Amor, como sendo Romana.** *"Não somos uma nova religião! JESUS nunca quis fundar uma religião e também não se tornou membro de nenhuma. Nada foi mais danoso para a genuína fé do que a terem tornado uma religião, entre as demais"* (Amigos de Jesus).

Toda religião, toda ordem mística e até mesmo o Movimento Gnóstico fica sujeito à Lei da Entropia e se degradam, com o passar do tempo. Quando uma ordem mística é degradada ela fica até mais pujante, aumentam as suas atividades realizadas ali, atividades sociais, recreativas, geralmente de cunho financeiro. Entretanto ali não há mais a religação espiritual, pois há uma desconexão com os mundos internos.

Ao longo dos tempos todas as ordens místicas foram se degradando e nesta era de Kali Yuga, Idade do Diabo, que estamos vivendo, todas as religiões e ordem mística, tanto as novas como as velhas, já estão desconectadas da verdade, infelizmente, até mesmo a gnose.

Um pouco antes de falecer o V.M. Rabolú destituiu o Movimento Gnóstico, tornando-o pseudo esotérico, como todas as religiões e ordens místicas existentes na época.

Jesus Cristo queria movimentar a Boa Nova e não criar religião e nem construir igrejas físicas. A verdadeira Igreja de Cristo somos nós mesmos, pois Jesus Cristo disse a seus apóstolos, estarei convosco por toda a eternidade. *"O que Deus quer são nossos corações e não as cerimônias, já que com elas a fé NELE perece. Se queremos buscar a Deus, devemos buscá-lo dentro de nós mesmos, pois fora de nós jamais encontraremos".* (Paracelso)

Na religião de Jesus Cristo é totalmente ilícito o comércio, a finança, a venda de produtos, a cobrança pelos convênios, pelos sacramentos, etc., muito embora isto tenha sido levado como uma coisa "normal" nas igrejas cristãs culturais de hoje. Essa

prática de negócios, política, etc., na igreja é condenável, Jesus nunca iria aceitar essas práticas, pois a igreja é lugar de religar a Deus.

As religiões de hoje se constituem em verdadeiras instâncias comerciais e políticas, onde se faz proselitismo político e realizam-se ações comerciais por meio de bazares, cantina, livraria, etc.

Será que Jesus pregava e praticava o comércio dentro da igreja? Jesus Cristo, com certeza não, ele não negociava a palavra de Deus. Não há referências nas escrituras sagradas que apoiam o comércio nas igrejas. Onde está na bíblia?

Encontramos sim, referência que repudiam o comércio dentro da igreja: *“E disse aos que vendiam pombos: Tirai daqui estes, e não façais da casa de meu Pai casa de venda”*. (João 2:16).

CAPÍTULO 39 – AS RELIGIÕES E A SALVAÇÃO POR PROCURAÇÃO

Nas religiões do círculo cultural, a ilusão da salva sobrepõe à verdade da exaltação. Hoje em dia os fiéis da maioria das religiões estão cada vez mais alienados, acreditando numa salvação por procuração, eles enchem os bolsos de seus líderes religiosos, dos pastores, dos bispos, do Papa, etc. que passam a capitalizarem-se em nome de Deus. Daí compram fazendas, aviões, propriedades, imóveis, etc.

Hoje em dia além da Indústria da Religião, há também a esfera político-jurídico das igrejas, para gerir o mercado editorial, a indústria de CDs, DVDs, de Vídeos, de Sites, o comércio e indústria cinematográfica, a televisão e rádio das religiões.

O sistema religioso, no mundo todo, perde para a indústria bélica, mas leva mais gente à morte do todas as guerras juntas.

Jesus era judeu, nascido em Belém da Judéia, porém ele não quis adotar e nem recebeu judaísmo a ninguém, porque ele nunca quis seguir e nem fundar religião alguma, pois ele sabiamente compreendia que religião, ao invés de religar, pode se tornar num fator limitante deste religamento do homem ao seu Pai Interno.

Jesus não falou acerca de nenhuma religião em suas pregações. Ele chamou à sua religião de Boa Nova e pregou sim um novo nascimento, por meio do Arca no AZF, uma mudança no homem interior, a partir do exterior, uma nova forma de ver o mundo de modo holístico, de viver no mundo de modo holosótico. Ele enfatizou que a vida não se resume apenas nesta existência, que o melhor está por vir após terminar esta existência.

Jesus ao invés de pregar religiões comerciais como as de hoje, ele pregou o amor e a paz entre os homens. Depois de sua morte, ao longo dos tempos, foram surgindo sistemas de religiões até chegar à enorme quantidade de religiões fundadas por homens, sem autoridade divina.

Portanto religião é uma invenção do homem baseada em doutrinas, dogmas pensamentos de Jesus, de Alan Kardec, Buda, de Samael Aun Weor, etc.

A Verdade que Jesus Cristo pregou, de forma holística, está dissolvida pelo cristianismo formado por todas as religiões cristãs.

Porém nos moldes em que se apresentam as religiões políticas comerciais de hoje há uma grande adulteração da doutrina que viveu e ensinou Jesus Cristo. Há muitas religiões que pregam, mas não vivem o que Jesus pregava e vivia. Portanto, as religiões que se dizem cristãs, atualmente pregam, mas não vivem o que Jesus ensinou.

Jesus pregou e vivenciou os Três Fatores de Revolução da Consciência: morrer **para o pecado, nascer de novo para as virtudes e usar as virtudes a serviço do próximo gratuitamente**. Portanto de cristão hoje as religiões não possuem quase nada de cristão, na medida em que não vivenciam os Três Fatores de Revolução da Consciência na íntegra.

Uma das funções da Boa Nova (Religião de Jesus) era a de elevar o homem do mundo da crença ao universo da fé. Se existisse uma religião hoje em dia que fizesse isto, ela seria de fato cristã. Pelo contrário, as religiões de hoje fazem de tudo para manter os seus adeptos no mundo da crença, para exercerem sobre eles o seu sistema de poderes.

Se um sistema religioso consegue conduzir o homem do mundo das crenças ao universo da fé, é porque ele realmente executa a sua função de religação, pois leva os seus adeptos a experimentarem aquilo que apenas criam. Pois crença é capacidade ou faculdade de acreditar, por antecedência, naquilo que não pode ser vivenciado ainda, seja um fenômeno, um fato, um acontecimento, um evento, um estado, uma coisa, um sistema de coisa, que está distante, etc. Por outro lado, a fé significa a capacidade ou faculdade experimentar, vivenciar, conhecer na prática o objeto da crença.

Então em termos de movimentação nesta trajetória espiritual a crença é o ponto de partida e a fé é o ponto de chegada.

Então quando um adepto de um sistema religioso chegasse ao universo da fé, ele se libertaria. Porém ao sistema religioso pseudocristão isto não interessa, pois perderia o seu poderio de dominação sobre este. Tal adepto estaria liberto, pois teria aprendido a se guiar pela fé, teria se libertado do sistema religioso dominante. Uma pessoa desta não precisaria mais de padre, de pastor, de papa, etc. Isto ocorreu com os primeiros cristãos, que foram chamados de gnósticos, que foram perseguidos por não aceitarem liderança religiosa romana.

A crença é importante como meio para se atingir um fim. Mas não serve com fim em si próprio. Na prática a maioria dos crentes contradizem a sua crença. Eles creem firmemente que ao morrer encontrarão com o Divino, com Deus, mas ninguém quer morrer.

A fé é o conhecimento, é o procedimento, é o modus operandis de dominar o fenômeno, o fato, o acontecimento, etc. Por isto o Juiz, que representa a consciência, ao assinar alguma coisa, ele diz, isto eu conheço, isto eu dou fé.

Jesus andou sobre as águas porque ele tinha fé, isto é, ele tinha o conhecimento de como dominar o fenômeno de colocar o seu corpo tridimensional na quarta dimensão. Os apóstolos tiveram dificuldades de fazer o mesmo, tiveram que ser ajudados pelo Mestre, pois ainda não detinham o grau de fé suficiente.

Para entender definitivamente a diferença entre fé e crença. Vamos supor o caso de um estudante gnóstico, que recebe informações teóricas acerca do desdobramento astral. Então recebe informações acerca da 5ª dimensão e as técnicas de como sair, conscientemente da 3ª e ir para 5ª dimensão. Desta forma ele crê que é possível também fazer isto, porque certamente alguém fez. Então ele deseja experimentar aquilo que ele apenas crê ser verdade, mas que outros já experimentaram. Então ele está ainda no mundo da crença, que poderá vir a descrever, senão conseguir obter êxito nesta sua intenção. Porém, se obtiver êxito, colocar-se-á o seu corpo astral na 5ª dimensão. A partir disto ele sabe como fazer outra vez, já tem o conhecimento experimental, prático, de como operar tal processo. A partir daí ele não precisa mais da crença, pois sabe agora agir pela fé.

Jesus Cristo, por meio de sua Boa Nova, teve o propósito de unir a humanidade, porém as inúmeras religiões separam-na, em partes com fronteiras definidas. José, por ser o iniciado mais elevado do templo, assumiu a paternidade de Jesus, para amparar Maria, mãe de Jesus. Maria e José, como bons judeus, mesmo sendo iniciados nos mistérios gnósticos, cumpriram todos os preceitos relativos à religião judaica. Durante a infância de Jesus, eles o acompanhavam todos os anos a Jerusalém, para as Festividades Religiosas das barracas, para a festividade dos pães não fermentados, etc.

Jesus não tinha nenhuma religião e nem criou nenhuma. Ele veio somente ser exemplo em tudo, trazer as fórmulas a serem usadas para nossa melhora e progresso. Portanto ele é o nosso referencial, nosso parâmetro. Quando fazemos o que ele referenciou somos dignos dele, quando o desobedecemos nos tornamos indignos de seu nome.

Como ele não deu o exemplo de fundar uma religião, ao criarmos uma, estamos andando na contramão do caminho ensinado por ele. Muitas religiões surgiram dentro deste contexto de desobediência aos preceitos jesus cristianos, fundadas por pessoas pretensiosas, sem a mínima autoridade iniciática. Assim surgiu a religião católica, muito depois da morte de Jesus e dos Apóstolos e na sequência todas as outras religiões, que continuam sendo criadas em proporções alarmantes até aos dias de hoje.

CAPÍTULO 40 – QUE RELIGIÃO FUNDOU JESUS?

Jesus Cristo não quisera fundar uma religião porque, entre outras coisas, ele sabia que no futuro muitas religiões iriam usar muitos procedimentos que não seriam adequados aos reais seguidores de Jesus, tais como guerras, perseguições, matanças, exercício de política partidária, cobrança de sacramentos e outras coisas que não seriam aprovados por Ele.

A prova maior de que Jesus não quisera fundar uma religião é que ele não era muito chegado, não se identificava com igrejas. Ele ia poucas vezes a elas e escolheu, para ensinar a Boa Nova, os campos, o mar, as montanhas, etc. ao invés de templos construídos por mãos de homens.

Jesus não tinha nenhuma religião, não veio pregar alguma religião e não quis fundar nenhuma delas. Ele veio exclusivamente para ensinar, fazer o mundo conhecer, compreender aquilo que nós precisamos aprender para se aperfeiçoar. Assim Ele ensinou o amor, a caridade, justiça, a compreensão, a bondade, a compaixão, o perdão sem limites e todas as demais virtudes da alma. Todas as religiões fundadas após Ele representam uma falta de entendimento dos seus reais ensinamentos. Elas trouxeram em seu bojo um desvio das ideias de Jesus Cristo, de suas intenções originais.

Jesus reunirá todas as pessoas, independente da região ou ordem mística que pertenceram, mas que cumpriram os Dez Mandamento ou que praticaram os Três Fatores de Revolução da Consciência, numa única religião, na sua igreja, na Idade de Ouro, no decorrer da 6ª Raça Raiz. *“Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco; é preciso que também a essas eu conduza; elas escutarão minha voz, e não haverá senão um só rebanho e um só pastor”.* (João, 10: 16).

Jesus anunciou claramente que um dia os homens se uniriam por uma crença única; porém esta unificação se daria em torno de praticantes dos Três Fatores por Ele ensinados e não em torno das religiões antagônicas de hoje.

Esta unificação não ocorrerá com estas religiões antagônicas de nossos dias, se considerarmos as diferenças existentes entre elas, o antagonismo que elas sustentam em função da obstinação de seus adeptos crerem que cada um está de posse exclusiva da verdade, isoladamente.

Seus adeptos possuem concepção reducionista, calcada no paradigma mecanicista, o que lhes dá a visão da parte e não do todo, proporcionado pela concepção holosótica. Por isto, todas as religiões querem a unidade, pronunciada pelo Senhor de Visão Holística, pelo Cristo. Porém todas se iludem de pensar que sua religião de perfil reducionista é que será a escolhida para comandar o processo de unificação em torno de si, e que ela fará tal unificação, resguardo a sua supremacia, as suas vantagens, e nenhuma pretende fazer concessões em seus dogmas de crenças.

O que alimenta o antagonismo entre as religiões é o ego, que proporciona aos seus seguidores a falsa ideia de que cada uma delas tem de um Deus particular, e sua pretensão de que o seu seja o único verdadeiro e o mais poderoso, em constante hostilidade com os deuses de outros cultos, que é preciso combatê-los e deter suas influências.

Cada afo religioso que vai se tornando auto-religioso vai se revestindo da visão holosótica, o que lhe permite ver que há apenas um Deus no Universo, e que de modo definitivo é o mesmo que adoram sob os nomes de Jeová, Alá, Deus, Brahma, etc. As principais religiões e ordens místicas são o cristianismo, o budismo, o islamismo, o espiritismo, o rosacruçianismo, a teosofia, a maçonaria, etc.

A Palavra religião vem do latim do termo reliquir, que significa religar. Todas as religiões, apesar das divergências entre elas, todas convergem para um mesmo ponto, todas possuem o mesmo objetivo, que é o de fazer a religação de cada alma, como Deus...

A causa principal da existência de cada religião reside no substrato do ego de seu fundador. Devido ao ego, nasce as diversidades de entendimento, as multiplicidades de compreensões. Só há uma verdade e uma religião totalmente verdadeira, que é o amor. Sendo assim as demais religiões ficam sobrando, pois sua existência se deve a vontade de homens e não de Deus. Devido a isto foi que Jesus não quis fundar nenhuma religião.

Jesus fora fiel à sua missão de trazer ao mundo as Boas-Novas, nunca quis fundar nenhuma nova religião e também nunca se filiou ou tornou membro das que já existiam. A palavra Cristo significa consciência e consciência é amor. Cristo fundou a Igreja do Amor, que é o cristianismo. AMOR escrito em caracteres revertidos é ROMA. Por isto o poder político de Roma revestido de oportunismo político subscreve a igreja do Cristo, do Amor como sendo Romana. *"Não somos uma nova religião! JESUS nunca quis fundar uma religião e também não se tornou membro de nenhuma. Nada foi mais danoso para a genuína fé do que a terem tornado uma religião, entre as demais"* (Amigos de Jesus).

Toda religião, toda ordem mística e até mesmo o Movimento Gnóstico fica sujeitos à Lei da Entropia e se degradam, com o passar do tempo. Quando uma ordem mística é degradada ela fica até mais pujante, aumentam as atividades realizadas ali, atividades sociais, recreativas, etc. Entretanto, não há mais a religião espiritual, pois há uma desconexão com os mundos internos. Ao longo dos tempos todas as ordens místicas foram se degradando e nesta era de Kali Huga que estamos vivendo, todas já estão desconectadas, infelizmente, até mesmo a gnose. Um pouco antes de falecer o V.M. Rabolú destituiu o Movimento Gnóstico, tornando-o pseudoesotérico como todas as religiões e ordens místicas existentes na época.

Jesus Cristo queria movimentar a Boa Nova e não criar religião e construir igrejas físicas. A verdadeira igreja de Cristo somos nós mesmos, quando reunidos em seu nome. *"Jesus Cristo, como Filho, sobre a sua própria casa; a qual casa somos nós, se tão somente conservarmos firme a confiança e a glória da esperança até ao fim". (Hebreus 3.6) "Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles". (Mateus 18.20).*

Nestes termos, veja que Jesus simplificou o esquema para as reuniões em seu nome, desmistificou os ritos cerimoniais e anulou todos mistérios e dogmas que poderiam vir a ser criados por alguns pregadores pseudocrístão, como os dos nossos tempos, que buscam a todo custo atrair os fiéis com doutrinas fantasiosas, desviando o verdadeiro propósito de Deus para salvação da alma humana.

CAPÍTULO 41– DO JUDAÍSMO AO CRISTIANISMO

O antigo judaísmo estava centrado em três elementos fundamentais: **O Templo, o Sacerdócio e o Sacrifício.**

Como o véu do templo rasgou-se de alto a baixo, então passamos a viver pela graça do Senhor Jesus, encerrando-se ali toda ordenança da lei de Moisés. Ele anulou esses três elementos, cumprindo-os em si mesmo. Ele é o Templo que incorpora uma nova e viva casa, não feita por mãos humanas, mas pelo seu próprio sangue. *"Ele é o Sumo Sacerdote Eterno e o Sacrifício perfeito e definitivo, por um Novo Mandamento escrito com o seu próprio sangue"* (João 13.34).

Jesus era judeu, nascido em Belém da Judéia, porém ele não quis adotar e nem recebeu judaísmo a ninguém, porque ele nunca quis seguir e nem fundar religião alguma, pois ele sabiamente compreendia que religião, ao invés de religar, pode se tornar num fator limitante deste religamento do homem ao seu Pai Interno.

Jesus não falou acerca de nenhuma religião em suas pregações. Ele chamou à sua religião de Boa Nova e pregou sim um novo nascimento, por meio do Arca no AZF, uma mudança no homem interior, a partir do exterior, uma nova forma de ver o mundo de modo holístico, de viver no mundo de modo holosótico. Ele enfatizou que a vida não se resume apenas nesta existência, que o melhor está por vir após terminar esta existência.

Jesus ao invés de pregar religiões comerciais como as que pregam hoje, ele pregou o amor e a paz entre os homens. Depois de sua morte, ao longo dos tempos, foram surgindo sistemas de religiões até chegar à enorme quantidade de religiões fundadas por homens, que temos hoje, sem autoridade divina.

Portanto religião é uma invenção do homem baseada em doutrinas, dogmas, pensamentos de Jesus, de Alan Kardec, Buda, de Samael Aun Weor, etc.

A Verdade que Jesus Cristo pregou, de forma holística, está dissolvida pelo cristianismo formado por todas as religiões cristãs.

Porém nos moldes em que se apresentam as religiões políticas comerciais de hoje há uma grande adulteração da doutrina que viveu e ensinou Jesus Cristo. Há muitas religiões que pregam, mas não vivem o que Jesus pregava e vivia. Portanto, as religiões que se dizem cristãs, atualmente pregam, mas não vivem o que Jesus ensinou.

Jesus pregou e viveu os Três Fatores de Revolução da Consciência: **morrer para o pecado, nascer de novo para as virtudes e usar as virtudes a serviço do próximo gratuitamente**. Portanto de cristão hoje as religiões não possuem quase nada, na medida em que não vivenciam os Três Fatores de Revolução da Consciência na íntegra.

Uma das funções da Boa Nova (Religião de Jesus) era a de elevar o homem do mundo da crença ao universo da fé. Se existisse uma religião hoje em dia que fizesse isto, ela seria de fato cristã. Pelo contrário, as religiões de hoje fazem de tudo para manter os seus adeptos no mundo da crença, para exercerem sobre eles o seu sistema de poderes.

Se um sistema religioso consegue conduzir o homem do mundo das crenças ao universo da fé, é porque ele realmente executa a sua função de religação, pois leva os seus adeptos a experimentarem aquilo que apenas criam. Pois crença é capacidade ou faculdade de acreditar, por antecedência, naquilo que não pode ser vivenciado ainda, seja um fenômeno, um fato, um acontecimento, um evento, um estado, uma coisa, um sistema de coisa, etc. Por outro lado, a fé significa a capacidade ou faculdade de experimentar, vivenciar, conhecer na prática o objeto da crença.

Então em termos de movimentação nesta trajetória espiritual a crença é o ponto de partida e a fé é o ponto de chegada.

Então quando um adepto de um sistema religioso chegasse ao universo da fé, ele se libertaria. Porém ao sistema religioso pseudocristão isto não interessa, pois perderia o seu poderio de dominação sobre este. Tal adepto estaria liberto, pois teria aprendido a se guiar pela fé, teria se libertado do sistema religioso dominante. Uma pessoa desta não precisaria mais de padre, de pastor, de papa, etc. Isto ocorreu com os primeiros cristãos, que foram chamados de gnósticos, que foram perseguidos por não aceitarem liderança religiosa romana.

A crença é importante como meio, como meio para se atingir um fim. Mas não serve com fim em si próprio. Na prática a maioria dos crentes contradizem a sua crença. Eles creem firmemente que ao morrer encontrarão com o Divino, com Deus, mas ninguém quer morrer.

A fé é o conhecimento, é o procedimento, é o modus operandis de dominar o fenômeno, o fato, o acontecimento, etc. Por isto o Juiz, que representa a consciência, ao assinar alguma coisa, ele diz, isto eu conheço, isto eu dou fé.

Jesus andou sobre as águas porque ele tinha fé, isto é, ele tinha o conhecimento de como dominar o fenômeno de colocar o seu corpo tridimensional na quarta dimensão. Os apóstolos tiveram dificuldades de fazer o mesmo, tiveram que ser ajudados pelo Mestre, pois ainda não dominavam tal fenômeno, não detinham o grau de fé suficiente.

Para entender definitivamente a diferença entre fé e crença vamos supor o caso de um estudante gnóstico, que recebe informações teóricas acerca do desdobramento astral. Então recebe informações acerca da 5ª dimensão e as técnicas de como sair, conscientemente da 3ª e ir para 5ª dimensão. Desta forma ele crê que é possível também fazer isto, porque certamente alguém fez. Então ele deseja experimentar aquilo que ele apenas crê ser verdade, mas que outros já experimentaram. Então ele está ainda no mundo da crença, que poderá vir a descrer, senão conseguir obter êxito nesta sua intenção. Porém, se obtiver êxito, colocar-se-á o seu corpo astral na 5ª dimensão. A partir daí ele sabe como fazer outras vezes, já tem o conhecimento experimental, prático, de como operar tal processo. A partir daí ele não precisa mais da crença, pois sabe agora agir pela fé.

Jesus Cristo, por meio de sua Boa Nova, teve o propósito de unir a humanidade, porém as inúmeras religiões separam-na, em partes com fronteiras definidas. José, por ser o iniciado mais elevado do templo, assumiu a paternidade de Jesus, para amparar Maria, mãe de Jesus. Maria e José, como bons judeus, mesmo sendo iniciados nos mistérios gnósticos, cumpriram todos os preceitos relativos a religião judaica. Durante a infância de Jesus, eles o acompanhavam todos os anos a Jerusalém, para as Festividades Religiosas das barracas, para a festividade dos pães não fermentados, etc.

Jesus não tinha nenhuma religião e nem criou nenhuma. Ele veio somente ser exemplo em tudo, trazer as fórmulas a serem usadas para nossa melhora e progresso. Portanto ele é o nosso referencial, nosso parâmetro. Quando fazemos o que ele referenciou somos dignos dele, quando o desobedecemos nos tornamos indignos de seu nome.

Como Ele não deu o exemplo de fundar uma religião, ao criarmos uma, estamos andando na contramão do caminho ensinado por Ele. Muitas religiões surgiram dentro deste contexto de desobediência aos preceitos cristão, fundadas por pessoas pretensiosas, sem a mínima autoridade crística. Assim surgiu a religião católica muito depois da morte de Jesus e dos Apóstolos e nas sequências todas as outras religiões, que continuam sendo criadas em proporções alarmantes até aos dias de hoje.

Jesus Cristo não quisera fundar uma religião porque ele sabia que no futuro muitas religiões iriam usar muitos procedimentos, que não seriam adequados aos reais seguidores de Jesus, tais como guerras, perseguições, matanças, exercício de política partidária, cobrança de sacramentos e outras coisas que não seriam aprovados por Ele.

A prova maior de que Jesus não quisera fundar nenhuma religião é que ele não era muito chegado, não se identificava com igrejas. Ele ia poucas vezes a elas e escolhia, para ensinar a Boa Nova, os campos, o mar, as montanhas, etc. ao invés de templos construídos por mãos de homens.

Jesus não tinha nenhuma religião, não veio pregar alguma religião e não quis fundar nenhuma delas. Ele veio exclusivamente para ensinar, fazer o mundo conhecer, compreender aquilo que nós precisamos aprender para nos aperfeiçoarmos. Assim Ele ensinou o amor, a caridade, justiça, a compreensão, a bondade, a compaixão, o perdão sem limites e todas as demais virtudes da alma. Todas as religiões fundadas após Ele representam uma falta de entendimento dos seus reais ensinamentos. Elas trouxeram em seu bojo um desvio das ideias de Jesus Cristo, de suas intenções originais.

“A humanidade se desenvolve em dois círculos: o exotérico e o esotérico”. O exotérico é o público e o esotérico é o secreto. No exotérico vivem as multidões. No esotérico, os Adeptos da Grande Fraternidade Branca. É um dever de todos os Irmãos Iniciados ajudarem aos do círculo público. É necessário trazer muitos para o círculo secreto da Irmandade Branca. O caminho iniciático é uma verdadeira revolução da consciência. Esta revolução tem três aspectos perfeitamente definidos: Primeiro: nascer; segundo: morrer; terceiro: sacrificar-se pela humanidade, dar a vida pela humanidade. Lutar para trazer os outros para a Senda Secreta. Nascer é um problema absolutamente sexual. Morrer é trabalho de dissolução do Eu, do Ego. Sacrifício pelos demais homens é amor. No círculo público existem milhares de escolas, seitas, livros, teorias, contradições, etc. Trata-se de um labirinto, de onde só sai o mais forte. Todas essas escolas são realmente úteis. Em todas elas achamos grãos de verdade. Todas as Religiões são santas e divinas; todas são necessárias. No entanto, só encontram o caminho secreto os mais fortes. Este caminho é odiado de morte pelos infra-sexuais, que se julgam mais perfeitos que o Terceiro Logos. Estes jamais encontrarão a Senda Secreta, a Senda do Fio da Navalha. A Senda Secreta é o sexo. Por este caminho apertado, estreito e difícil chegaremos ao círculo esotérico, ao Sanctum Regnum Dei, ao Magis Regnum. Todas as religiões e escolas

espiritualistas que existem no mundo são muito necessárias e servem como antessala para entrar no vestíbulo da Sabedoria. Jamais devemos nos pronunciar contra essas escolas e religiões, porque todas são necessárias ao mundo. Nestas escolas e religiões recebemos as primeiras luzes da espiritualidade. Lamentável seria um povo sem religião, um povo onde houvesse perseguição às pessoas dedicadas aos estudos espirituais. Realmente, um povo sem religião é uma monstruosidade. Cada grupo humano necessita de sua escola, sua religião, sua seita, seus instrutores, etc. Cada grupo humano é diferente e, portanto, as distintas escolas e religiões são imprescindíveis. Quem percorre a Senda da Iniciação deve saber respeitar as crenças alheias". (VM. Samei Aun Weor)".

Do ponto de vista legal, no Brasil, as *religiões* são respeitadas e o Estado dá proteção às igrejas, lugares e objetos de culto, desde que não atentem contra a *Constituição* e a ordem pública. Ninguém será privado de direitos por motivo de crença *religiosa*.

Por tudo que se expôs aqui, à luz da concepção holosótica, não desrespeitamos e nem nos colocamos contra a crença e a fé dos adeptos de nenhuma forma místico religiosa do mundo ou do nosso país. O que criticamos é o uso da liberdade religiosa, outorgada pela lei, e da doutrina do Cristo e dos Veneráveis Mestres da Loja para obtenção de vantagens políticas, monetárias e sociais, por partes de líderes espertalhões e aproveitadores que buscam tirar dividendos da boa fé do povo humilde, sacrificando a humanidade ao invés de sacrificarem por ela, com ensinou Jesus Cristo.

Aos religiosos fiéis, de boa-fé, de coração puro, em qualquer lugar ou igreja, que estejam reunidos, em nome do Cristo, pode ter certeza de que ali estará Ele também. Então saibamos nós que não há religião falsas e sim limitadas. Onde cada uma cumpre a sua finalidade, "*cada religião é uma pérola no colar da Divindade" E "a melhor para cada um de nós é aquela que nos faz melhor"*(SAW)

CONCLUSÃO FINAL

[Mitos sobre religiões que você pensava serem verdades! \(msn.com\)](http://msn.com)

Há muitas verdades e também há muitas mentiras, traduzidas na forma de mitos nas religiões. Também é fatos que há muita gente que pensa que a parte verdadeira de um mito é falsa e que parte mentirosa é verdadeira.

De fato, praticamente todas as religiões desenvolveram mitos ao longo do tempo, com pitadas de verdades ou de mentiras, quase todas cometeram equívocos. Os equívocos das religiões geralmente são baseados em crenças erradas, embasados no fracasso ou na preguiça dos religiosos em compreender a realidade dos fatos, dos fenômenos.

Por preguiça ou dificuldade em refletir sobre a realidade das coisas, os religiosos culturais não percebem que há muitas ideias embutidas em seus mitos, que não são apenas falsas, mas também criaram conflitos e preconceito contra os seguidores de sua fé.

Das doutrinas cristãs, passando pelo hinduísmo e budismo, vamos desmascarar os maiores enganos - que acreditamos por muito tempo - sobre as religiões ao redor do mundo!

Clique a seguir para saber mais!

OBRAS DE REFERENCIAIS

- Müller, Karl Otfried [1], Prolegomena zu einer wissenschaftlichen Mythologie, mit einer antikritischen Zugabe, Göttingen, 1825.
- Müller, Friedrich Max, Einleitung in die Vergleichende Religionswissenschaft, Strassburg, 1874
- Smith, William Robertson, The Religion of the Semites, 1889 (2e éd. 1894).
- Frazer, James George, The Golden Bough. A Study in Comparative Religion, 2 vols., Londres/ New York, 1890 (trad. française: Le Rameau d'or, 4 vols., Paris, 1981-1984.); cf. Ackerman, R., J.G. Frazer. His Life and Work, Cambridge UP, 1987.
- Durkheim, Emile, Les formes élémentaires de la vie religieuse. Le système totémique en Australie, Libraire Félix Alcan, 2e éd, Paris, 1925 (spécialement livre I, chap. 1; livre III, chap. 5), (réédition Quadrige, Paris, PUF, 1998).
- Freud, Sigmund, Totem et tabou, Totem et tabou. Quelques concordances entre la vie psychique des sauvages et celle des névrosés(1912-1913), trad. M. Weber, Paris, Gallimard, trad. M. Weber, Paris, Gallimard, 1993.
- Caillois, Roger, L'homme et le sacré, Paris, 1939.
- Hubert, Henri, et Mauss, Marcel, «Essai sur la nature et la fonction du sacrifice», dans M. Mauss, Oeuvres, Paris, édition de Minuit, 1968, pp. 195-354.
- Jung, Carl Gustav, Psychologie et religion, Paris, 1958.
- Eliade, Mircea, Traité d'histoire des religions, Paris, 1949.
- Eliade, Mircea, Le mythe de l'éternel retour, Paris, 1949.
- Eliade, Mircea, Le sacré et le profane, Paris, 1965.
- Lévi-Strauss, Claude, Mythologiques, 4 vols., Paris, Plon, 1964-1971.
- Lévi-Strauss, Claude, Anthropologie structurale, Paris, Plon, 1958.
- Lévi-Strauss, Claude, Anthropologie structurale deux, Paris, Plon, 1976.
- Puech, Henri-Charles (dir.), Histoire des religions, Paris, Gallimard, 1970
- Dumézil, Georges, Mythes et épopées, 3 vols., Paris, 1968-1973.
- Burkert, Walter, Homo Necans, Berlin, 1972.
- Leroi-Gourhan, André, Les religions de la préhistoire, Paris, 1964
- Meslin, Michel Pour une science des Religions, 1973.

OUTRAS OBRAS DO AUTOR

I - Livros do Profº Maurício no Clube de Autores

01. [HERCÓLUBUS DE SAMAEL A RABOLÚ](#)
02. [DAS LINHAS ÀS ENTRELINHAS COMO ENSINOU JESUS CRISTO](#)
03. [Situação do Espiritismo na Senda Iniciática](#)
04. [A REAL SITUAÇÃO DO CATOLICISMO NA SENDA INICIÁTICA](#)
05. [CONCÍLIOS DA IGREJA NA DESVALORIZAÇÃO DO CRISTIANISMO](#)
06. [O PAPEL DOS CRISTÃOS NA POLÍTICA](#)
07. [DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS AO CAOS NA SOCIEDADE](#)

II - Livros do Profº Maurício no site da agsaw

- [O AUREO FLORESCER DA CONSCIENCIA HOLÍSTICA](#)
- [OBRAS HOLOSÓTICAS DO PROF. MAURÍCIO](#)
- [Projeto Arca de SAW \(livro que pois fim ao fim do mundo em 2012 \)](#)
- [Violência nas Escolas, o Desafio da Paz](#)
- [A Violência nas Escolas, Caos na Sociedade](#)
- [O Áureo Florescer da Consciência Holística na Educação](#)
- [AS 90 Lições do Curso de Gnose da AGSAW](#)
- [As 90 Vídeo Aulas do Curso de Gnose da AGSAW](#)

III - Vídeos do Prof. Maurício na Youtube